

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM  
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**MUDANÇA DE *ETHOS* DO PENTECOSTALISMO CLÁSSICO PARA O  
NEOPENTECOSTALISMO. ESTUDO DE CASO: A ASSEMBLEIA DE  
DEUS EM IMPERATRIZ-MA**

MOAB CÉSAR CARVALHO COSTA

**GOIÂNIA  
2011**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS  
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**MUDANÇA DE *ETHOS* DO PENTECOSTALISMO CLÁSSICO PARA O  
NEOPENTECOSTALISMO. ESTUDO DE CASO: A ASSEMBLEIA DE  
DEUS EM IMPERATRIZ-MA**

MOAB CÉSAR CARVALHO COSTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Aberto da Silva Moreira.

GOIÂNIA

2011

C837m

Costa, Moab César Carvalho.

Mudança de *ethos* do pentecostalismo clássico para o neopentecostalismo. Estudo de caso: a Assembléia de Deus em Imperatriz – MA [manuscrito] / Moab César Carvalho Costa. – 2011.

159 f. : il. grafs.

Inclui Bibliografia

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Departamento de Filosofia e Teologia, 2011.

“Orientador: Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira”.

1. Pentecostalismo – Brasil. 2. Neopentecostalismo. 3. Assembléia de Deus – Imperatriz (MA). 4. Teologia da prosperidade. 5. Ethos. I. Título.

CDU: 284.57(812.1Imperatriz)(043.3)

DISSERTAÇÃO DO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO DEFENDIDA  
EM 23 DE SETEMBRO DE 2011 E APROVADA COM A NOTA 9,0 PELA  
BANCA EXAMINADORA

1) Dr. Alberto da Silva Moreira / PUC Goiás (Presidente) Alberto Moreira

2) Dra. Carolina Teles Lemos / PUC Goiás (Membro) ctll

3) Dr. Flávio Munhoz Sofiati / UFG (Membro) Sofiati



*Para Cleidiane e Paula Costa, partes do  
que eu sou e essências da minha  
felicidade.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por seu amor, graça e misericórdias dispensadas à minha vida.

À minha esposa Cleidiane Costa, por ter assentido com alegria, estimulado e pacientemente compreendido a necessidade da realização deste projeto.

A Paula Costa, minha filha, por seu carinho e amor: “os filhos são herança do Senhor”.

Ao Prof. Dr. Alberto da Silva Moreira, pela preciosa orientação.

Aos professores e professoras do Programa de Mestrado em Ciências da Religião da PUC Goiás, em especial, às doutoras Carolina Teles Lemos e Irene Dias de Oliveira, pela firmeza e seriedade durante as aulas e pela amizade construída durante o curso.

Aos colegas do curso, em especial Paulo Passos, pelos inúmeros diálogos que tivemos sobre o objeto de nossa pesquisa.

À Universidade Estadual do Maranhão – UEMA/CESI, sem a qual dificilmente eu poderia realizar este projeto.

À amiga Roseane Sales, pelo brilhante trabalho como assistente de campo.

Aos mais de 150 entrevistados, entre eles pastores, obreiros e líderes da Assembleia de Deus de Imperatriz-MA.

Ao amigo Josué, do grupo Geração do Avivamento, pelo esforço empreendido no recrutamento dos participantes para os grupos focais.

Ao amigo Antônio Lopes, pela revisão ortográfica e gramatical dos textos.

Enfim, a todos que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização desta dissertação.

*Se esperamos em Cristo só nesta vida,  
somos os mais miseráveis de todos os  
homens. 1 Cor 15:19.*

## RESUMO

COSTA, Moab César Carvalho. Mudança de *ethos* do pentecostalismo clássico para o neopentecostalismo. Estudo de caso: a Assembleia de Deus em Imperatriz-MA – Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Mestrado em Ciências da Religião), 2011.

Ao completar 100 anos de sua implantação no Brasil, o pentecostalismo apresenta-se, em suas diversas configurações (clássico, de cura divina e neopentecostal), como um dos mais significativos fenômenos religiosos ocorridos no Brasil durante o século XX. Em sua trajetória, passa por transformações profundas, modifica seu *ethos* e estabelece novas formas de relacionamento com a sociedade. O pentecostalismo clássico, representado pela Assembleia de Deus e pela Congregação Cristã do Brasil, desde sua implantação em 1910 e 1911, respectivamente, é caracterizado pela adoção de um *ethos* pautado na ascese sectária. Neste trabalho, procurou-se investigar as transformações e mudanças ocorridas na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Imperatriz, localizada no sudoeste do Estado do Maranhão. Defendemos a ideia de que as transformações e mudanças que ocorrem nas crenças e práticas da Assembleia de Deus de Imperatriz- IEADI significam uma mudança de *ethos*. Essa mudança de *ethos* deve ser percebida como um processo de neopentecostalização e, não apenas um desenvolvimento natural, interno ao pentecostalismo. Essa neopentecostalização significa um processo de acomodação à sociedade de consumo e uma resposta ao acirramento dos conflitos no concorrido mercado de bens de salvação. O neopentecostalismo, cujos maiores representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus e a Igreja Internacional da Graça de Deus, reflete em suas crenças e práticas um *ethos* de afirmação de mundo que tem no meio neopentecostal a Teologia da Prosperidade como um dos seus maiores veículos de propagação e legitimação. Nesta dissertação, procura-se analisar, por meio de pesquisa bibliográfica e de campo empírico, as influências exercidas pelo neopentecostalismo sobre essa igreja, onde se registra a modificação de um *ethos* antes característico do pentecostalismo clássico e, que agora, influenciado que foi por um processo de neopentecostalização, se apresenta com um novo *ethos*, de afirmação de mundo. A presença dos elementos que caracterizam o neopentecostalismo, principalmente, a Teologia da Prosperidade, nas práticas e crenças da IEADI, bem como, sua influência no cotidiano dos fiéis, provocando consideráveis transformações em seus estereótipos usos e costumes, é determinante para afirmarmos que a Igreja Assembleia de Deus - IEADI, realmente passa por uma mudança de *ethos*, através de um processo de neopentecostalização. Entendemos que esse fenômeno, não é um fato isolado, pois, ocorre em todo o campo religioso protestante-pentecostal brasileiro.

Palavras-chave: pentecostalismo, neopentecostalismo, *ethos*, Teologia da Prosperidade, Assembleia de Deus.

## ABSTRACT

COSTA, Moab César Carvalho. Changing of the Classical Pentecostalism ethos to the neopentecostalism. Case study: the God's Assembly in Imperatriz – MA, Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Master's degree in Science of Religion), 2011.

By completing 100 years of its implementation in Brazil, the pentecostalism is presented in its several settings (classic, of divine healing and neopentecostal) as one of the most significant religious phenomena which happened in Brazil during the twentieth century. In its history goes through profound changes, modify its *ethos* and sets new ways of relationship with society. The classic Pentecostalism, represented by God's Assembly and by the Christian Church of Brazil, since its inception in 1910 and 1911, respectively, is characterized by the adoption of an *ethos* based on the sectarian asceticism. In this study, we sought to investigate the transformations and changes occurred in the Evangelical Church God's Assembly in the city of Imperatriz, located in the southwest state of Maranhão. We defend the idea that the transformations and changes which happen in the beliefs and practices of the God's Assembly in Imperatriz – IEADI mean a change of *ethos*. This changing of *ethos* must be realized as a process of neopentecostalization and not only a natural development, internal to Pentecostalism. This neopentecostalization means a process of accommodation to the consumer society and a response to the worsening of the conflicts in the competitive market for good of salvation. The neopentecostalism, which the whose major representative are the Universal Church of God's Kingdom and International Church of God's Grace, reflects in their beliefs and practices an *ethos* of world's affirmation which exists in neopentecostal environment the Theology of Prosperity as one of the biggest means of propagation and legitimation. In this dissertation, seeks to analyze, by bibliographical research and empirical field, the influences exerted by neopentecostalism on this church, where is registered the modification of an *ethos* before characteristic of the classic Pentecostalism, and now, influenced by a process of neopentecostalization, it is presented as a new *ethos*, of world's affirmation. The presence of the elements which characterize the neopentecostalism, mainly the Theology of Prosperity, in the beliefs and practices of IEADI, as well as its influence in the believers everyday life, causing considerable transformations in their stereotypes uses and customs, is determinant to state that the Church God's Assembly – IEADI, really goes through an *ethos* changing, through a process of neopentecostalization, We understand that this phenomena, it is not an isolated fact, because occurs in all the religious Pentecostal protestant Brazilian field.

Keywords: Pentecostalism, neopentecostalism, ethos, Theology of Prosperity, God's Assembly.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1:	Fotografia aérea da cidade de Imperatriz nos anos de 1960.....	80
Figura 2:	Templo Central da Assembleia de Deus de Imperatriz - IEADI.....	82
Figura 3:	Vista do interior do Templo Central da IEADI.....	83
Figura 4:	Gráficos sobre o perfil dos entrevistados na pesquisa de campo.....	93
Figura 5:	Cartaz das campanhas de prosperidade do pastor Daniel Vieira...	113
Figura 6:	Folheto de divulgação do sorteio de uma moto, durante o encerramento de uma das campanhas da IEADI .....	115
Figura 7:	Panfleto de divulgação de campanhas na IEADI.....	117
Figura 8:	Folheto da Campanha 'Conquistando o Impossível'.....	119

:

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1:	Tipologias do pentecostalismo brasileiro.....	17
Tabela 2:	Dados do IBGE sobre Imperatriz-MA.....	75
Tabela 3:	Entrevistados que consideraram as mudanças boas ou positivas..	97
Tabela 4:	Entrevistados que consideraram as mudanças ruins ou negativas.	98
Tabela 5:	Trânsito religioso na IEADI.....	107

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AD – Assembleia de Deus

APEI – Associação dos Pastores Evangélicos de Imperatriz

BPC – Igreja o Brasil para Cristo

CCB – Congregação Cristã do Brasil

CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil

CMI – Conselho Mundial das Igrejas

CONAMAD – Convenção Nacional das Assembleias de Deus no Brasil

CPAD – Casa Publicadora da Assembleia de Deus

EBD – Escola Bíblica Dominical

IBADI – Instituto Bíblico da Assembleia de Deus de Imperatriz

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IEADI – Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Imperatriz

IEQ – Igreja do Evangelho Quadrangular

IIGD – Igreja Internacional da Graça de Deus

IMPD – Igreja Mundial do Poder de Deus

ICR – Igreja Renascer em Cristo

IPDA – Igreja Pentecostal Deus é Amor

EUA – Estados Unidos da América

IURD – Igreja Universal do Reino de Deus

RBN – Rede Boas Novas

SETA – Serviço de Evangelização dos Rios Tocantins e Araguaia

UMADI – União de Mocidade da Assembleia de Deus de Imperatriz



## LISTA DE ANEXOS

ANEXO 01:	Modelo do questionário da pesquisa de campo.....	143
ANEXO 02:	Relatório de frequência simples da pesquisa de campo.....	146
ANEXO 03:	Tabelas 137 do IBGE: população residente por religião em Imperatriz -MA.....	157

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TERMOS NEOPENTECOSTALIZAÇÃO E <i>ETHOS</i>.....</b>	<b>20</b>
2.1	NEOPENTECOSTALIZAÇÃO.....	20
2.1.1	Características do neopentecostalismo.....	24
2.1.2	Teologia da Prosperidade como veículo de neopentecostalização.....	26
2.2	O CONCEITO DE <i>ETHOS</i> .....	30
<b>3</b>	<b>CONFIGURAÇÕES DO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO.....</b>	<b>35</b>
3.1	GÊNESE HISTÓRICA DO PENTECOSTALISMO.....	37
3.2	AS ORIGENS NORTE-AMERICANAS DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO .....	39
3.3	A PRIMEIRA ONDA DE EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO .....	44
3.3.1	A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil .....	47
3.4	A SEGUNDA ONDA DE EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO .....	57
3.5	A TERCEIRA ONDA DE EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO: O NEOPENTECOSTALISMO.....	64
<b>4</b>	<b>A IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS DE IMPERATRIZ – IEADI.....</b>	<b>73</b>
4.1	BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ESTUDOS SOBRE A ASSEMBLEIA DE DEUS DE IMPERATRIZ .....	76
4.2	DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA IEADI .....	79
4.3	A PESQUISA DE CAMPO: A PRESENÇA DOS ELEMENTOS NEOPENTECOSTAIS NO COTIDIANO DA IEADI .....	89
4.3.1	O perfil dos entrevistados .....	92
4.3.2	Sobre a liturgia e os programas dos cultos da IEADI .....	94
4.3.3	Sobre a fidelidade confessional e o trânsito religioso na IEADI .....	106

<b>5</b>	<b>A NEOPENTECOSTALIZAÇÃO DA IEADI.....</b>	<b>108</b>
5.1	A IMPLANTAÇÃO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NA IEADI	110
5.2	O TRÂNSITO RELIGIOSO NA IEADI .....	121
5.3	A IEADI E AS RELAÇÕES COM O PODER POLÍTICO .....	123
5.4	O ABANDONO DOS ESTEREÓTIPOS DE SANTIDADE (USOS E COSTUMES) PELA IEADI .....	125
5.5	A MUDANÇA DE <i>ETHOS</i> E O PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO INSTITUCIONAL .....	127
<b>6</b>	<b>CONCLUSÕES.....</b>	<b>129</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>137</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>143</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quanto menos sectária e ascética e quanto mais liberal e tendente a investir em atividades extra-igreja (empresariais, políticas, culturais, assistenciais), sobretudo naquelas tradicionalmente rejeitadas ou reprovadas pelo pentecostalismo clássico, mais próxima tal hipotética igreja estará do espírito, do ethos e do modo de ser das componentes da vertente neopentecostal. (MARIANO, 2005, p 37).

O campo religioso<sup>1</sup> brasileiro passou por grandes transformações a partir do início da década de 1980. Nesse período inicia-se um processo de pluralização, principalmente após o surgimento das igrejas neopentecostais. O crescimento meteórico dessas igrejas, sobretudo da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, da Igreja Internacional da Graça de Deus – IIGD e da Igreja Renascer em Cristo – IRC produziu fortes tensões no campo religioso brasileiro, em especial do protestante-pentecostal.

As igrejas neopentecostais imprimiram um novo paradigma de relacionamento com a sociedade. Promoveram uma valorização da autoestima de seus fiéis, de forma que abandonaram a clássica concepção pedagógica do sofrimento e da dor e concentraram suas forças nas “lutas” contra Satanás e seus demônios, a fim de alcançarem, além da salvação da alma, libertação da opressão demoníaca, saúde para o corpo e, acima de tudo, prosperidade financeira.

Essa nova concepção de relação com a sociedade é conhecida como *ethos* de afirmação de mundo (FREESTON, 1993; CAMPOS 1997 e MARIANO, 2005), se contrapondo diametralmente ao *ethos* ascético e sectário que caracterizava as igrejas pentecostais clássicas, representadas pela Congregação Cristã do Brasil – CCB e Igreja Evangélica Assembleia de Deus – AD.

As transformações no campo religioso ocorrem paralelas às transformações socioeconômicas e culturais da sociedade brasileira e, com elas, estão conectadas e inter-relacionadas: grandes ondas migratórias, industrialização, substituição de importações, estabilidade econômica, controle inflacionário, aumento da renda

---

<sup>1</sup> O conceito de *campo religioso* utilizado em todo este trabalho é o desenvolvido por Pierre Bourdieu (2005), pluralista e conflitivo, composto por um conjunto de relações históricas e objetivas ancoradas em certas formas de poder. Pode ser visto como um campo de forças que assegura a reprodução do poder, um lugar de lutas dentro do qual os agentes se enfrentam para conservar e transformar a estrutura.

familiar e conseqüente aumento da capacidade de consumo das classes mais pobres, dentre outras.

O fenômeno neopentecostal avança rapidamente no campo religioso brasileiro, seduzindo não apenas elementos das classes mais baixas, mas, também, conquistando espaço significativo entre os membros da classe média emergente. Com suas estratégias proselitistas bem sucedidas atrai, para seus templos, membros de outras denominações, intensificando o conflito no mercado religioso e gerando reações, principalmente, por parte dos protestantes e pentecostais.

São exatamente as reações promovidas especificamente pela Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Imperatriz – IEADI, que nos motivaram a promover este estudo de caso. Num processo de acomodação à sociedade pós-moderna (marcada pelo consumo e pela valorização do indivíduo), bem como numa reação à concorrência do mercado religioso brasileiro, a IEADI promoveu uma série de mudanças em sua forma de se relacionar com os próprios membros e com a sociedade.

Nossa hipótese é que essas modificações significam uma mudança de um *ethos* caracterizado pela ascese sectária, marca identitária do pentecostalismo clássico no Brasil, para um *ethos* de afirmação de mundo, característico das igrejas neopentecostais. Ou seja, empreendemos esforços no sentido de verificar se a IEADI está passando por um processo de neopentecostalização.

A primeira preocupação foi estabelecer um distanciamento do objeto, uma vez que este pesquisador é membro da IEADI, há mais de 20 anos, e com ela tem uma relação muito próxima. Somos conscientes de que na abordagem do objeto o ‘olhar sociológico’ deve prevalecer sobre as impressões motivadas pelas relações de filiação religiosa, tendo o cuidado de não omitir ou superlativizar aspectos que podem distorcer ou produzir viés no resultado da pesquisa de campo.

Existem outras formas de distorções que podem ocorrer na pesquisa empírica: na elaboração da amostra, na construção do questionário ou roteiro e na abordagem do entrevistado. Na pesquisa tivemos o cuidado de trabalhar com uma assistente de campo, que ajudou na realização de entrevistas com alguns pastores, líderes e membros da instituição que nos conheciam pessoalmente e, caso fossem entrevistados por nós, poderiam mascarar as respostas, temendo sofrer alguma penalidade em função de suas opiniões. É comum o mascaramento de respostas

quando os sujeitos da pesquisa sentem que poderão vir a ser, de alguma forma, prejudicados, mesmo que lhes sejam apresentadas as garantias do código de ética que regula as pesquisas com seres humanos. As entrevistas em profundidade foram realizadas, mesmo com pessoas que nos conheciam, somente por este pesquisador.

Os objetivos previstos no projeto da pesquisa foram os seguintes: estudar o desenvolvimento histórico da Igreja Assembleia de Deus no Brasil e na cidade de Imperatriz-MA; analisar a presença de elementos que caracterizam o processo de neopentecostalização na AD de Imperatriz-MA, evidenciando suas formas de expressão atuais; e, por fim, avaliar a influência desses elementos no cotidiano da igreja.

De início, cremos que a realização desses objetivos, associados aos dados da pesquisa empírica e ao referencial teórico apontará as respostas aos questionamentos da pergunta fundamental ou ponto de partida de nossa investigação: a Igreja Assembleia de Deus, em Imperatriz-MA, está passando por um processo de mudança do *ethos* pentecostal para o neopentecostal? Se sim, a que necessidades sociais e pressões no campo religioso brasileiro essas mudanças respondem?

Uma vez que esta introdução figura como capítulo primeiro, o capítulo segundo traz o referencial teórico utilizado para justificar a adoção dos termos neopentecostalização e *ethos*. Para tal tarefa seria, portanto, necessário responder a dois questionamentos iniciais: primeiro, se o termo neopentecostalização é adequado, sociologicamente aceito, para caracterizar as mudanças que estariam ocorrendo na IEADI. Segundo, se a neopentecostalização significa mudança de *ethos*. Na busca por respostas a estas indagações surgiram outros questionamentos necessários, dentre os quais, se seria possível afirmar a existência de um *ethos* do pentecostalismo clássico, outro do neopentecostalismo e assim por diante.

Em todos os questionamentos, somente com a resposta 'sim' poderíamos sustentar a defesa da tese da neopentecostalização com mudança de *ethos*, em oposição à possibilidade dela ser apenas um desenvolvimento "natural", interno, do pentecostalismo.

O terceiro capítulo traz uma análise sobre as configurações do campo religioso brasileiro e a síntese histórica do movimento pentecostal: sua origem norte-

americana, sua implantação no Brasil bem como as configurações que o mesmo assumiu na atualidade.

No quadro abaixo é possível verificar as várias tipologias que foram empregadas no sentido de classificar o pentecostalismo brasileiro. Essas tipologias estão relacionadas às especificidades litúrgicas que serão cristalizadas nas várias etapas de seu desenvolvimento histórico. De acordo com Mariano (2005), neste quesito, o consenso entre estudiosos é precário e não possui homogeneidade no que tange à nomenclatura e ao significado que é dado a cada uma. Em nossa pesquisa optamos em adotar a tipologia utilizada por Freston (1993), pelo fato de empregar, no seu arcabouço metodológico, a leitura histórico-institucional.

BRANDÃO (1980)	MENDONÇA (1989)	CEDI (1991)	FRESTON (1993)	MARIANO (2005)
Igreja de Mediação	Pentecostalismo Clássico	Pentecostalismo Clássico	Pentecostalismo Clássico (1ª Onda)	Pentecostalismo Clássico
Pequenas Seitas	Cura Divina	Pentecostalismo Autônomo	Cura Divina (2ª Onda)	Deuteropentecostalismo
			Neopentecostalismo (3ª Onda)	Neopentecostalismo

Tabela 1 – tipologias do pentecostalismo brasileiro.

Na síntese histórica da Assembleia de Deus no Brasil, além de trazer os dados relativos à sua implantação e à atuação dos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren, tratamos da importância histórica da Convenção da AD em 1930, a primeira de sua história. Na Convenção de 1930, foi definida a autonomia das igrejas em relação aos missionários suecos. Não obstante, a presidência da Convenção Geral, entre os anos de 1931 a 1951, esteve sob o comando dos suecos. Nesse período, se destaca o missionário Samuel Nyström, que a presidiu por nove mandatos, além de ter sido o principal responsável pela formulação ou estabelecimento das doutrinas, usos e costumes que determinaram a fixação do *ethos* ascético e sectário que caracteriza o pentecostalismo clássico da AD.

Na elaboração da síntese histórica do pentecostalismo no Brasil, utilizamos os dados fornecidos nas obras de Leonard (1981), Freston (1993), Campos (1997), CPAD (2004), Romeiro (2005), Mariano (2005), Synan e et all (2009), Montes (2009) e outras. Também, foram utilizadas as fontes bibliográficas da lavra dos pioneiros da AD no Brasil. A internet nos foi muito útil, principalmente no acesso aos sites oficiais das instituições pesquisadas.

O capítulo quatro traz no início um breve histórico da cidade de Imperatriz-MA, focando o desenvolvimento econômico, encetado a partir dos anos de 1950, por meio das sucessões de ciclos econômicos, responsáveis pelas inúmeras levas de imigrantes que a cidade recebeu. São utilizados dados dos censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE, de 1950 a 2002, para demonstrar o crescimento populacional, bem como as alterações no campo religioso e o crescimento da IEADI. Em seguida, é feita uma pequena síntese histórica da IEADI, cuja elaboração, além de utilizar as informações colhidas nas entrevistas pessoais aos pioneiros, líderes e membros mais antigos, e nos arquivos históricos da instituição<sup>2</sup>, conta com os dados fornecidos por duas obras sobre a história da IEADI: uma de Sebastião Cleyton Alves (2002), pastor assembléiano, publicada por ocasião do cinquentenário da instituição e outra, uma dissertação de mestrado em História, de Bertone de Oliveira Sousa(2010).

Na parte final do capítulo quatro, são apresentados os dados da pesquisa de campo. A pesquisa de campo ocorreu sem muitas dificuldades. Entrevistamos 154 membros da IEADI, dentre eles, pastores e líderes. Realizamos grupos focais e entrevistas em profundidade. Visitamos vários trabalhos da igreja, principalmente as campanhas de prosperidade. No corpo do texto, citamos falas de alguns dos entrevistados e anexamos folders e panfletos de divulgação das campanhas de prosperidades promovidas pela IEADI.

Ainda nesse capítulo, fizemos a exposição do resultado da pesquisa de campo empírico, bem como as análises dos dados coletados. Apresentamos tabelas e gráficos dos resultados. Não todas, mas apenas as consideradas mais importantes. As demais estão disponíveis no anexo 2. A exposição ficou distribuída em três partes ou momentos:

Na primeira, analisamos os perfis dos entrevistados e a qualidade da composição da amostra, dado importante para garantir a validade da pesquisa, bem como para fazer os cruzamentos necessários para o aprofundamento das questões. Em cumprimento com as recomendações do Comitê de Ética não pudemos entrevistar pessoas com menos de 18 anos. O fato dificultou as análises, tendo em

---

<sup>2</sup> A IEADI possui um acervo histórico muito rico. Nele encontramos os primeiros jornais e impressos da instituição, relação e vários cartões dos primeiros membros, documentos de aquisição do terreno onde foi construído o primeiro templo, atas das reuniões ministeriais e etc. Lamentamos o fato deste material não possuir um espaço adequado para sua preservação. O acervo histórico está sob a responsabilidade do pastor Célio Henrique, autor de uma biografia do atual presidente da IEADI.



vista que a IEADI possui muitos adolescentes, entre 14 e 17 anos, que poderiam nos fornecer informações importantes sobre o que pensam ou desejam de uma instituição religiosa.

Na segunda parte, tratamos da liturgia e dos programas dos cultos na IEADI, cujo objetivo consiste em verificar as reações dos membros diante das mudanças paradigmáticas que estão ocorrendo, bem como coletar informações sobre a presença dos elementos que caracterizam o neopentecostalismo, nas crenças e práticas adotadas pela IEADI, verificando o nível de penetração das práticas neopentecostais, no cotidiano dos fiéis da igreja.

Na terceira parte, analisamos as questões relativas à fidelidade confessional e ao trânsito religioso entre os membros da IEADI. Nesse caso, é um trânsito fidelizado (uma vez que entrevistamos apenas membros da instituição), ou seja, membros da IEADI que por algum motivo, seja ele qual for, visitem ou participem de cultos ou campanhas em outras denominações religiosas, mas não querem perder o vínculo de membro da IEADI.

No quinto e último capítulo, apresentamos, na prática e no cotidiano dos membros da igreja, em que consiste o processo de neopentecostalização da IEADI. Dos elementos que caracterizam o neopentecostalismo, presentes no dia a dia da instituição, destacamos a Implantação da Teologia da Prosperidade, o trânsito religioso, as relações com o poder político, o abandono dos estereótipos de santidade (usos e costumes), e finalizamos com um tópico sobre o reconhecimento, por parte da hierarquia, da mudança de *ethos* e a justificativa ideológica para legitimar essa mudança havida na prática.

De tudo que está posto, reconhecemos nossos limites e temos a convicção de que este trabalho não esgota o tema – e, em nenhum momento, tivemos tal pretensão – e de que muitas questões podem ter ficado sem respostas ou sem o aprofundamento necessário. Contudo, consideramos a pesquisa como o passo inicial de uma jornada acadêmica que desejamos empreender para a compreensão do fenômeno neopentecostal, nas diversas configurações que vai assumir, no decurso do presente século.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TERMOS NEOPENTECOSTALIZAÇÃO E ETHOS

O ponto de partida de nossa investigação é norteado pelos seguintes questionamentos: a Igreja Assembleia de Deus, em Imperatriz-MA, está passando por um processo de mudança no *ethos* pentecostal para o neopentecostalismo? Se sim, a que necessidades sociais e pressões no campo religioso essas mudanças respondem?

Para responder tais questionamentos, antes de qualquer coisa, é necessário analisar e definir se o termo neopentecostalização pode ser aplicado aos processos de mudanças que estão ocorrendo nas igrejas pentecostais clássicas, nas Assembleias de Deus, objeto de nossa pesquisa, ou se ele é restrito apenas à designação das igrejas que surgem a partir da década de 1970, tendo na IURD sua tipificação ideal. Outra questão é se existe de fato um processo de neopentecostalização ou se estamos diante do desenvolvimento “natural” implícito ao próprio movimento do pentecostalismo.

Também, se torna necessário articular o conceito de *ethos* com as mudanças que estão ocorrendo na AD, e se podemos afirmar a existência de um *ethos* próprio do pentecostalismo, outro de neopentecostalismo e assim por diante.

### 2.1 NEOPENTECOSTALIZAÇÃO

Para Ricardo Mariano (2005), a utilização do termo neopentecostalização pode ser aplicada às igrejas que passaram a adotar as crenças e práticas neopentecostais. O grande sucesso alcançado pelas igrejas tipicamente neopentecostais tem acirrado os conflitos no campo religioso brasileiro e pressionado outras instituições a adotarem suas crenças e práticas para garantir a manutenção de sua posição no campo simbólico e sua influência nas relações sociais e de poder.

Mariano afirma existir um processo de neopentecostalização nas igrejas pentecostais da segunda onda e até mesmo no protestantismo histórico. Vejamos:

Na realidade, esse processo de ‘neopentecostalização’ que não é inevitável, já vem ocorrendo em algumas denominações. Fenômeno indisfarçável no Evangelho Quadrangular e Nova Vida, que, genealogicamente, pertencem

ao deuteropentecostalismo, mas que vêm, a passos largos, se aproximando da configuração típico-ideal da vertente neopentecostal. Mesmo no protestantismo histórico nota-se toda sorte de apropriação de doutrinas e práticas antes restritas quase que tão-somente no circuito neopentecostal (MARIANO, 2005, p. 39).

Apesar de afirmar que não é inevitável o processo de neopentecostalização, mesmo diante do poder inexorável do capitalismo (sociedade de consumo) e das constatações dos censos (1980 a 2000), de que as igrejas neopentecostais tiveram um crescimento meteórico em relação ao pentecostalismo anterior e principalmente em relação às igrejas que compõe o protestantismo histórico, o acirramento da concorrência religiosa tem provocado mudanças significativas em praticamente todos os atores do campo religioso protestante e pentecostal no Brasil.

Em relação à Assembleia de Deus, Mariano já sinalizava a existência de um processo de neopentecostalização, tendo como ponto de partida a flexibilização de sua doutrina, dos ‘usos e costumes’, da utilização da TV e da participação na política partidária:

Já a Assembléia de Deus, desde 1989 cindida em duas denominações, mostra-se mais flexível e disposta a acompanhar certas mudanças que estão se processando no movimento pentecostal e, apesar da defasagem, na sociedade, seu recente e deliberado ingresso na política partidária e na TV, em busca de poder, visibilidade pública e respeitabilidade social, ao lado de outras transformações internas, sinaliza de modo irrefutável sua tendência à acomodação social, à dessectarização (MARIANO, 2005, p. 30).

Pelas razões acima, elegemos as concepções de Ricardo Mariano (2005) sobre o neopentecostalismo e o seu processo de acomodação à sociedade vigente, para justificar a utilização do termo neopentecostalização ao conjunto das mudanças que estão ocorrendo no *ethos* da Assembleia de Deus no Brasil, especificamente na cidade de Imperatriz-MA. Vejamos algumas de suas conclusões sobre os aspectos distintivos entre o neopentecostalismo e sua configuração anterior:

- ✓ O pentecostalismo, em um momento de grandes fluxos migratórios no Brasil, causado pela industrialização e consequente reorganização do espaço urbano (uma vez que a explosão urbana ocorreu sem planejamento e sem as condições necessárias, gerando mazelas sociais de grandes proporções) encontrou terreno fértil para sua expansão – gerando laços de solidariedade primária do seu local de origem, perdidos

com o processo migratório – através da criação de núcleos sociais de acolhimento dos indivíduos dos estratos sociais pobres, marginalizados e sem maior expectativa de ascensão social;

- ✓ Esses núcleos sociais criados pelo pentecostalismo funcionavam como elementos de *nomização*, uma vez que justificavam ideologicamente a condição desfavorável em que viviam (pobreza, marginalização social, ausência de um anteparo básico do Estado em relação à saúde, infraestrutura e outras necessidades básicas), e o faziam projetar suas bem aventuranças em um paraíso no céu, onde viveriam como reis e príncipes;
- ✓ Tal disposição *nomizadora* produziu forte ascese sectária (marca identitária do pentecostalismo clássico), visto que aguardavam o iminente retorno de Jesus Cristo (sua base teológica era o premilenismo dispensacionalista futurista). Sua bandeira era a negação do mundo como garantia de conquistar a glória celeste: “Não ameis o mundo, nem o que no mundo há” (1 João 2: 15);
- ✓ O neopentecostalismo também possui funções *nomizadoras*, no entanto, com viés diametralmente opostos aos do pentecostalismo clássico: a pobreza não é mais uma dádiva, o sofrimento não possui mais valor pedagógico, o afastamento ou negação do mundo já não é uma exigência para alcançar a salvação eterna, a mensagem central muda de foco: ao invés de tratar sobre o retorno imediato de Jesus, passa a referir-se sobre a conquista dos espaços e territórios dominados por Satanás e o reposicionamento dos crentes nos mais importantes cargos e funções da sociedade, a fim de manifestar e expandir o reino de Deus na terra etc. O *ethos* é marcado pela afirmação de mundo e pelo espírito guerreiro e triunfalista;
- ✓ Respeitabilidade social, poder político e econômico, realizações pessoais desejados pelos neopentecostais refletem os estímulos produzidos pela sociedade capitalista atual;
- ✓ Neste aspecto, o capitalismo domina o *ethos* religioso, que continua crendo – apesar do secularismo e da dessectarização – nos mitos, nos milagres, nas profecias e revelações e nas promessas da vida no além,

- mas que precisa, antes de vivenciar estas coisas, resolver seus problemas cotidianos e satisfazer suas necessidades materiais e de consumo subjetivo, ou seja, realizar seu projeto de conquista e afirmação de mundo;
- ✓ Na busca pela conquista e afirmação de mundo aqueles que professam o neopentecostalismo, num processo de acomodação social, tornam-se cada vez “mais individualistas, consumistas, hedonistas e, portanto, cada vez mais afinados com o que se passa a sua volta” (MARIANO, 2005, p. 233);
  - ✓ O neopentecostalismo produz uma secularização<sup>3</sup> comportamental, uma vez que seus atos individuais não passam mais pelo crivo de aprovação das autoridades eclesiais e nem pelo julgamento moral de seus membros. Sob seus ombros não recai mais a responsabilidade institucional e os compromissos gerados por ela, podendo ele melhor utilizar seu tempo nas atividades seculares. A instituição religiosa é gerida como uma empresa e seu quadro de pessoal é, em sua quase totalidade, renumerado. Isso faz com que seus ‘clientes’ ou fiéis concentrem sua dedicação à instituição principalmente na forma de oferta financeira (MARIANO, 2005);

Portanto, a neopentecostalização configura-se como uma resposta religiosa para responder ao imperativo econômico da concorrência religiosa (Bourdieu, 2005), das pressões impostas pelo sistema capitalista atual e das características da modernidade tardia (BAUMAN, 2001).

Por conseguinte, o termo neopentecostalização, como forma de acomodação social e estratégia de reposicionamento no campo religioso brasileiro, pode ser utilizado para caracterizar a mudança de *ethos*, não apenas da AD, mas, de qualquer instituição religiosa que venha refletir a adoção de crenças, práticas e disposições que eram vistas somente no circuito neopentecostal.

No próximo tópico, trataremos mais detalhadamente sobre as características do neopentecostalismo, bem como de seu *ethos*.

---

<sup>3</sup> O termo secularização aqui adotado é o de Peter Berger, que significa “o processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos [...] Assim como há uma secularização da sociedade e da cultura, também há uma secularização da consciência. Isso significa, simplificando, que o Ocidente moderno tem produzido um número crescente de indivíduos que encaram o mundo e suas próprias vidas sem o recurso às interpretações religiosas” (BERGER, 1985. p. 119).

### 2.1.1 Características do neopentecostalismo

De fato, o primeiro princípio doutrinário em que se fundamenta a prática religiosa das igrejas neopentecostais, independente de ser diferenciada sua liturgia, é a “teologia da prosperidade”, segundo a qual todos os fiéis, ao se converterem, “nascidos de novo” em Cristo, são reconhecidos como “filhos de Deus” (MONTES, 2010, p. 120).

Definida a questão sobre o que significa neopentecostalização, a tarefa que nos cabe agora é responder às seguintes interrogações: Quais são as principais características do neopentecostalismo? As igrejas neopentecostais apresentam uniformidade teológica em suas crenças e práticas? Que aspectos do pentecostalismo da primeira e da segunda onda permanecem presentes? A Assembleia de Deus, maior representante do pentecostalismo clássico, está absorvendo em seu cotidiano valores, crenças, práticas litúrgicas, estratégias de marketing e outros aspectos das igrejas neopentecostais?

Em linhas gerais, quatro são os elementos que configuram o neopentecostalismo e, em consequência deles, vários outros aspectos se desenvolvem na formação do novo paradigma pentecostal brasileiro. Embora o neopentecostalismo não rompa, e nem possa romper, com o pentecostalismo (pois se o fizer fica sem referências legitimadoras) ressignifica seus valores, modifica seus padrões e estabelece novos métodos de proselitismo e de relação com a sociedade.

É consenso entre os estudiosos já citados que os elementos gerais que caracterizam o neopentecostalismo são: Guerra Santa, Teologia da Prosperidade, Liberalização dos aspectos externos da moral e santidade pentecostal (usos e costumes que caracterizam a ascese sectária do pentecostalismo clássico) e a empresarização do sagrado ou a adoção da lógica da moderna administração capitalista, no empreendimento religioso, sobretudo o marketing.

Para uma compreensão mais clara sobre o porquê do abrandamento do *ethos* ascético do pentecostalismo clássico por parte das igrejas neopentecostais, numa aproximação ou conformação com a sociedade vigente e seu sistema econômico, faz-se necessário conectá-lo com a concepção weberiana de ‘cotidianização do carisma’, entendendo, assim, as razões para a adoção de um *ethos* de afirmação de mundo, compatível com o sistema capitalista atual, globalizado.

Sobre a cotidianação do carisma, Weber (2009) faz a seguinte afirmação:

Condição prévia da rotinização do carisma é a eliminação de sua atitude alheia à economia, sua adaptação a formas fiscais (financeiras) da provisão

das necessidades, e com isso, a condições econômicas capazes de render impostos e tributos (WEBER, 2009, p. 165).

À medida que a sociedade absolve os valores do sistema capitalista atual, marcado, acima de tudo, pelo estímulo ao consumo, tanto de bens materiais como imateriais (arte e cultura), os valores ascéticos impostos pelos regimentos e doutrinas das igrejas vão sendo suavizados, abrandados e, por fim, abandonados para que os mesmos não sejam motivo para a perda do fiel. Se o que a sociedade busca e almeja é o aumento considerável de sua capacidade de consumo, a igreja estimula esse consumo e aponta, dentro de suas práticas, os mecanismos de sua conquista.

O neopentecostalismo possui características bem distintas do pentecostalismo clássico e seus elementos são claramente distinguidos nas instituições que representam o modelo neopentecostal. Ampliando a discussão sobre os elementos que caracterizam o neopentecostalismo, Mariano (2005) relaciona, além dos quatro elementos, outros aspectos fundamentais. São eles:

- 1 Desenvolvimento de um *ethos* de afirmação de mundo;
- 2 Falta de homogeneidade teológica (embora também não exista no pentecostalismo clássico e no da segunda onda);
- 3 Rompimento com a busca da salvação pelo ascetismo de rejeição de mundo;
- 4 Distanciamento da escatologia premilenarista, baseada na eterna e resignada espera pelo retorno de Cristo, priorizando o aqui e o agora.

Apresenta, ainda, outros aspectos de natureza não teológica, mas de logística e marketing que diferenciam o neopentecostalismo do pentecostalismo:

- 1 A estética dos cultos;
- 2 Deslocamento do espaço sagrado;
- 3 Caráter de espetáculo;
- 4 Terceirização de serviços (agenciamento de instâncias não religiosas para a funcionalização da liturgia);
- 5 Caráter empresarial do serviço religioso;
- 6 Modernização da linguagem: áudio e visual da liturgia;



## 7 Ampla utilização dos meios de comunicação em massa (mídia) nas ações proselitistas.

A compreensão do significado de neopentecostalismo e de todas as suas características é fundamental para a análise do processo de mudança de *ethos* na AD de Imperatriz - IEADI. É a confirmação da presença desses elementos no cotidiano da AD que vai indicar se ela passa por uma mudança de *ethos* ou não.

Sobre o processo de neopentecostalização da AD, especificamente da AD em Imperatriz, retomaremos o tema no capítulo 4. Antes, porém, faremos algumas considerações sobre a Teologia da Prosperidade, considerada aqui o principal veículo de propagação, *nomização*, e acomodação das ideias neopentecostais na estrutura teológica do pentecostalismo clássico.

### 2.1.2 Teologia da Prosperidade como veículo de neopentecostalização

Tem-se dado o nome de 'Teologia da Prosperidade' a um conjunto de crenças e afirmações, surgidas nos Estados Unidos, que afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter favorecimento divino para a sua vida material ou simplesmente progredir (CAMPOS, 1999, p. 363).

A 'teologia da prosperidade' serve perfeitamente aos interesses de um pentecostalismo de acomodação a um novo estágio sócio-econômico da sociedade Ocidental. Isto porque, é uma teologia que não se rege pelos ditames da fuga e sim, por uma imersão na sociedade em sua dimensão econômica (CAMPOS, 1999, p., 375).

A Teologia da Prosperidade ou Confissão Positiva teve sua origem na década de 1940, nos Estados Unidos, sendo reconhecida como doutrina, na década de 1970, quando se difundiu pelo meio evangélico. Possuía um forte cunho de autoajuda e valorização do indivíduo, agregando crenças sobre cura, prosperidade e poder da fé, por meio da confissão positiva e em Nome de Jesus, para recebimento das bênçãos materiais, saúde para o corpo e libertação das opressões malignas.

Por meio da Confissão Positiva, o cristão compreende que tem direito a tudo de bom e de melhor que a vida pode oferecer: saúde perfeita, riqueza material, poder para subjugar Satanás e seus demônios<sup>4</sup> – responsáveis diretos pela infelicidade do homem –, uma vida plena de felicidade e bem aventuranças.

---

<sup>4</sup>A ideia de que Deus retribui a fé com riqueza material e a ideia de que demônios interferem em nossa, vida atrapalhando a prosperidade material, são pilares básicos da Teologia da Prosperidade.



Em contrapartida, dele era esperado que não duvidasse do recebimento da bênção, pois isso acarretaria em sua perda, com o conseqüente triunfo do Diabo. A relação entre o fiel e Deus ocorre pela reciprocidade, pela compreensão de que é dando que se recebe e pelo sacrifício financeiro, prova de fé incontestável em Deus e em sua provisão. As bênções são proporcionais às ofertas.

De acordo com Romeiro<sup>5</sup> (2005, p. 87-116), o pioneiro desse movimento foi o norte americano Essek. W. Kenyon, enquanto o maior divulgador foi Kenneth Hagin<sup>6</sup>. Os ensinamentos de Hagin influenciaram um grande número de pregadores norte-americanos, a começar por Kenneth Copeland, Benny Hinn, Frederick Price, John Avanzini, Robert Tilton, Marilyn Hickey, Charles Capps, Hobart Freeman, Jerry Savelle e Paul (David) Yonggi Cho, entre outros.

Nos anos de 1980, os ensinamentos da teologia da prosperidade ou confissão positiva chegaram ao Brasil. Um dos primeiros a difundir-los foi Rex Humbard. Marilyn Hickey, John Avanzini e Benny Hinn participaram de conferências promovidas pela Associação de Homens de Negócios do Evangelho Pleno (Adhonet). Outros visitantes foram Robert Tilton e Dave Robertson.

Entre as primeiras manifestações do movimento estavam a Igreja do Verbo da Vida e o Seminário Verbo da Vida (Guarulhos), a Comunidade Rema (Morro Grande) e a Igreja Verbo Vivo (Belo Horizonte). Alguns líderes que abraçaram essa teologia foram Jorge Tadeu, das Igrejas Maná (Portugal); Cássio Colombo, do Ministério Cristo Salva, em São Paulo; o apóstolo Miguel Ângelo da Silva Ferreira, R. R. Soares, responsável pela publicação da maior parte dos livros de Hagin no Brasil, e a pastora Valnice Milhomens, líder do Ministério Palavra da Fé, que conheceu os ensinamentos da confissão positiva na África do Sul.

A difusão da Teologia da Prosperidade encontrou grande aceitação no meio pentecostal brasileiro. Atraiu milhões de pessoas para as igrejas, em busca de um enriquecimento fácil, de prosperidade, sem ter, necessariamente, uma relação direta com o trabalho, uma vez que nas campanhas os pregadores mais entusiastas

---

<sup>5</sup> A síntese histórica da Teologia da Prosperidade e sua expansão no Brasil foram baseadas nos textos de Romeiro (2005).

<sup>6</sup> As obras de Kenneth Hagin no Brasil foram publicadas pela Graça Editorial, de propriedade da Igreja Internacional da Graça de Deus – IIGD. Entre as mais significativas para a propagação da Teologia da Prosperidade podemos citar: Redimidos da Miséria da Enfermidade e da Morte (1990), O Nome de Jesus (1999), Pensamento certo ou errado (2000), Chaves Bíblicas para a Prosperidade Financeira (2000), A autoridade do crente (2002), Crescendo espiritualmente (s/d), Planos Propósitos e Práticas (s/d), Compreendendo a unção (s/d) e outras.

prometiam aos que fizessem ofertas financeiras, soluções antes nunca imaginadas: retirar miraculosamente o nome dos mecanismos de controle de crédito como o Serasa e o SPC, cobrir o débito do cheque especial e do cartão de crédito, facilitar os processos de aposentadoria etc.

Outro pressuposto da pregação da confissão positiva é o arranjo teológico encontrado por seus propaladores para justificar e legitimar a riqueza, o sucesso e a saúde física, como sinais inquestionáveis da presença de Deus, na vida das pessoas. Se antes era “mais fácil entrar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no reino de Deus” (Lucas 18: 25), a inversão de valores é radical: pobreza passa a significar falta de fé, e “sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam” (Hebreus 11: 6) e, sem agradar a Deus, não se poder pensar em salvação.

Despojados da riqueza e da saúde, os pobres e marginalizados projetavam suas bem aventuranças nos céus, na morada eterna prometida por Deus aos seus filhos. Com a teologia da prosperidade elevada à condição de “vontade de Deus” para os homens, o céu ficou mais distante, e para conquista-lo é preciso ser rico e próspero. A oferta religiosa neopentecostal, por meio da teologia da prosperidade, coloca a riqueza em primeiro plano e a constitui *conditio sine qua non* para atingir a salvação.

Para Mariano, no neopentecostalismo:

Invertem a postura pentecostal tradicional de rejeição à busca da riqueza, ao livre gozo do dinheiro, de status social e dos prazeres desse mundo. Em seu lugar pregam a teologia da prosperidade, doutrina que, grosso modo, defende que o crente está destinado a ser próspero, saudável e feliz neste mundo. E, com isso, em vez de rejeitar o mundo, os neopentecostais passaram a afirmá-lo (MARIANO, 2005, p. 42).

Para o indivíduo, a busca pela prosperidade não se constitui um caminho para chegar aos céus. Antes, significa encontrar condições para atender as exigências da sociedade de consumo (viver o aqui e o agora, como se a vida fosse um eterno presente). Para as instituições religiosas, a adoção da Teologia da Prosperidade significa a utilização de métodos e estratégias de acomodação aos processos sociais e às pressões e conflitos existentes no mercado religioso.

Neste sentido, a Teologia da Prosperidade é o veículo utilizado pelas instituições religiosas para responder às pressões do sistema capitalista atual

(sociedade de consumo) e da concorrência e conflitividade do mercado religioso. Em consequência, a Teologia da Prosperidade se conecta com o capitalismo e modernidade tardia<sup>7</sup>, através da noção de concorrência, de sucesso do indivíduo e de reconhecimento.

Leonildo S. Campos (1999) compartilha do mesmo entendimento e vai além, ao afirmar que a acomodação social adotada pelas igrejas se constitui numa imersão da religião, na dinâmica econômica de mercado, de sorte que ela não só utiliza os mecanismos de mercado, para 'vender' seus produtos de bens de salvação, como também se torna um produto de mercado. Ele assim se expressa:

A partir do triunfo do mercado, não se pode mais falar que a religião usa as leis de mercado para vender suas mercadorias, mas que ela mesma se submeteu àquelas leis e se transformou em mercadoria também vendável no mercado. A submissão aos interesses dos consumidores, fenômeno a nosso ver fundamental para entender o neopentecostalismo, traz de volta as discussões sobre a interioridade das pessoas, suas fantasias, desejos e sonhos, matéria-prima que sempre ligou magia e religiosidade popular (CAMPOS, 1999, p. 175).

Ao defender a hipótese da neopentecostalização da AD, compreendemos que esse processo de mudança se dá de forma contundente. No entanto, não se pode imaginar, de forma ingênua, que um grupo de líderes da AD sentou-se à mesa para debater o mercado religioso e chegou à conclusão de que a melhor alternativa seria a de se neopentecostalizar.

Talvez não sejam os pentecostais que vão atrás dos neopentecostais, copiando seus métodos e estratégias, o que há, na verdade, é uma acomodação aos processos sociais e às pressões existentes no acirrado mercado religioso, como afirmamos anteriormente.

No próximo tópico articularemos o conceito de *ethos* com as mudanças que estão ocorrendo na AD, e definiremos sobre a possibilidade de afirmar a existência de um *ethos* próprio do pentecostalismo, outro de neopentecostalismo, se o *ethos* é mutante, e assim por diante.

---

<sup>7</sup> Para um aprofundamento sobre os aspectos da modernidade tardia, recomendamos as obras de Zygmunt Bauman. Entre elas: Globalização (1999), Modernidade líquida (2001), Tempos líquidos (2007), A sociedade dos indivíduos (2008) e Vida para Consumo (2008).

## 2.2 CONCEITO DE *ETHOS*

Uma das questões que levantamos durante nossa pesquisa era se poderíamos afirmar ou não a existência de um *ethos* próprio do protestantismo, outro do pentecostalismo clássico, outro do neopentecostalismo, e assim por diante. Ora, se por *Ethos* consideramos o conjunto dos valores éticos e morais que norteiam a conduta de uma sociedade, grupo ou indivíduo, a resposta a esta questão poderá ser positiva.

A etimologia da palavra *ethos* tem origem grega, designando costume ou "moradia", "o lugar onde se vive", o caráter, o modo de ser no mundo, a origem dos valores, as normas que estruturam uma civilização, um povo, um grupo social ou simplesmente, um indivíduo. Seu plural é *ethoi*. De uma maneira geral, *ethos* indica os traços característicos de um grupo, do ponto de vista social e cultural, que o diferencia de outros. Assim entendido, o *ethos* seria um valor de identidade social. Agostini (1992, p. 21), resume em poucas palavras o significado desse termo grego:

O *ethos* é o ponto de partida para a compreensão do que funda o 'humanum', ou seja, ele é como que o alicerce que sustenta o humano como fonte borbulhante e dinâmica, não estática, o *ethos* está na origem das normas e da própria diversidade das culturas e religiões (AGOSTINI, 1992, p. 21).

No seu cotidiano, o ser humano sente a necessidade de organizar a sua vida a partir de suas relações fundamentais: consigo mesmo, com o outro, com o mundo, e com a transcendência (Deus). A cada dia se apresenta ao homem um novo e diferente desafio. Sabe-se que é próprio do ser humano dar a resposta adequada conforme o lugar, o tempo, os costumes etc.

Cada grupo, aos poucos, cria um modo próprio habitual de compreender o mundo, isto é, o *ethos*, aqui entendido como o lugar onde os costumes, a moral e os valores são não só elaborados, mas também modificados, de acordo com as inúmeras negociações que o ser humano faz com as diversas circunstâncias que lhe sobrevêm. O *ethos* é mutante. No entanto, sua mutação se faz de forma lenta e constante. Do *ethos* também emana todo o mundo simbólico, mítico, ou seja, os valores que sustentam a vida em suas multifaces.

De acordo com esta percepção, podemos afirmar que o pentecostalismo clássico, aqui representado pela Assembleia de Deus, possui um *ethos* próprio, uma

forma de ver, compreender e reagir no mundo. O *ethos* religioso é manifesto nas crenças e práticas, nos ritos e na percepção dos símbolos, bem como nos significados a eles estabelecidos.

Geertz (2008) retrata de que forma o *ethos* religioso atua sobre o grupo ou indivíduo produzindo um *nomos* que satisfaz as suas necessidades de sentido para a vida e para a transcendência:

Na crença e na prática religiosa, o *ethos* de um grupo torna-se intelectualmente razoável porque demonstra representar um tipo de vida idealmente adaptado ao estado de coisas atual que a visão de mundo descreve, enquanto essa visão de mundo torna-se emocionalmente convincente por ser apresentada como uma imagem de um estado de coisas verdadeiro, especialmente bem-arrumado para acomodar tal tipo de vida (GEERTZ 2008, p. 67).

Geertz (2008) analisa em sua obra “*A interpretação das Culturas*” expressões como: religião, cultura, visão de mundo e *ethos*. Estas expressões são conceituadas, distinguidas e articuladas de tal forma que sua aplicação e utilização para as análises e estudos da sociedade sob a ótica da religião tornam-se mais fáceis e acessíveis. Vejamos alguns desses conceitos: Para Geertz (2008, p. 67), religião é:

(1) um sistema de símbolos que atua para (2) estabelecer poderosas, penetrantes e duradouras disposições e motivações nos homens através da (3) formulação de conceitos de uma ordem de existência geral e (4) vestindo essas concepções com tal aura de fatualidade que (5) as disposições e motivações parecem singularmente realistas (GEERTZ, 2008, p. 67).

Nesse aspecto, a religião cria um *ethos* próprio, um *cosmo*, situando o indivíduo ou grupo numa realidade convincente, onde os padrões éticos e morais são elaborados, legitimados e impregnados de tal forma que se torna a única realidade capaz de acomodar todas as suas inquietações, sejam elas imanentes ou transcendententes.

A religião é parte constituinte da cultura. A força que ela exerce sobre os indivíduos é tal que os símbolos que a representam e dão vida ao sagrado, bem como os objetos e os ritos que descrevem sua origem e trajetória, impõem e exigem, segundo Geertz, não só uma obrigação, mas uma aceitação intelectual e um compromisso emocional, de maneira que uma ação ou comportamento contrário produz anomia e caos.

Mais uma vez, remontando a Geertz (2008. p. 94), constata-se que:

A religião nunca é apenas metafísica. Em todos os povos as formas, os veículos e os objetos de culto são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral. Em todo lugar, o sagrado contém em si mesmo um sentido de obrigação intrínseca: ele não apenas encoraja a devoção como a exige; não apenas induz a aceitação intelectual como reforça o compromisso emocional (GEERTZ, 2008, p. 94).

Outro conceito desse autor que é importante ser retratado aqui é o de cultura, que para ele:

É um padrão de significados transmitidos historicamente, incorporado em símbolos, em sistemas de concepções herdadas, expressos em forma simbólica por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seus conhecimentos e suas atividades em relação à vida (GEERTZ, 2008, p. 66).

O *ethos* é a configuração psicocultural de um indivíduo ou de uma sociedade. Geertz nos mostra como a cultura é composta pelo *ethos* e pela visão de mundo, que enquanto valores, construções e práticas, se sobrepõem sucessivamente, na organização da vida social. Diz ele:

Na discussão antropológica recente, os aspectos morais (e estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos, foram resumidos sob o termo 'ethos', enquanto os aspectos cognitivos, existenciais foram designados pelo termo 'visão de mundo'. O *ethos* de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de sua vida, seu estilo moral e estético e sua disposição, é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete. A visão de mundo que esse povo tem é o quadro que elabora das coisas como elas são na simples realidade, seu conceito da natureza, de si mesmo, da sociedade (GEERTZ, 2008, p.93).

Vivemos muito mais concretamente sob a nossa visão de mundo do que de nosso *ethos*. A religião constitui e expressa o *ethos* e a visão de mundo de uma sociedade. No entanto, a experiência religiosa está muito mais marcada pelo *ethos* do que pela visão de mundo. Ao compreendermos os mecanismos sociais que movem a religião, entendemos como a sociedade é e como ela age sobre os indivíduos.

Nesta concepção é que elaboramos a hipótese de uma mudança de *ethos* no pentecostalismo clássico brasileiro, especificamente na Assembleia de Deus. Ou seja, a mudança do mundo simbólico e dos valores que sustentam e norteiam a identidade dos membros da Assembleia de Deus. Na sua origem, a elaboração de seu conteúdo moral e ético sofre influência forte do *ethos* da sociedade sueca,

trazidos pelos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren, caracterizado pela ascese sectária, das primeiras décadas do século vinte, imbricando-se com o *ethos* autoritário e patriarcal presente na sociedade nordestina. Dessa junção surge um modo de vida peculiar, característico dos membros da AD, que eram facilmente reconhecidos pela sociedade, por seus aspectos estéticos e morais.

Até meados de 1970, era muito comum ouvir alguém falar “aquele ali é crente, um evangélico da Assembleia de Deus. Dá pra saber só olhando o jeito dele se vestir e se comportar”. Expressões como estas serviam claramente para demonstrar que os membros da AD, de certa forma, representavam um estereótipo do fiel evangélico no Brasil, caracterizado pelo radicalismo, inflexibilidade doutrinária, negação da alteridade e extremo ascetismo em relação à vida secular e à cultura social vigente. Ou seja, ainda podia ser percebido o paradigma da ascese intramundana observada por Weber (2009; 2004), originada na Reforma Protestante, mais especificamente na doutrina da predestinação de Calvino.

Esse contexto muda significativamente com a entrada, no campo religioso brasileiro, da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, que rompe radicalmente com a ascese intramundana, através da adoção da Teologia da Prosperidade, criando assim um novo paradigma religioso no campo pentecostal: o neopentecostalismo.

O neopentecostalismo provocou mudanças em todo o campo religioso brasileiro, voltado para a massificação da fé e com um *ethos* de afirmação de mundo, transmitido principalmente através da Teologia da Prosperidade.

Realizamos várias visitas à IURD, a maior representante do neopentecostalismo, com o objetivo de observarmos os aspectos relativos ao *ethos* nela presentes, para depois compará-los com os do pentecostalismo clássico, bem como averiguarmos o nível de penetração deles na AD. Nas constatações observadas podemos, de modo geral, relacionar alguns elementos, que no decorrer de nossa pesquisa serão mais bem trabalhados. São eles:

- a. O mal deve ser combatido, e ele se expressa através de demônios ou encostos, que são causadores de doenças, pobreza, desuniões e violência. Tendo todas essas coisas origem sobrenatural, sua solução também é sobrenatural, e se dá através de uma guerra santa contra Satanás e seus demônios;



- b. Não existe uma forma rígida de controle da conduta do fiel. Ele deve contribuir sempre para a promoção da guerra contra o mal. Geralmente essa contribuição é financeira;
- c. Os valores que mais devem ser buscados são a saúde, a paz de espírito (pelo exorcismo) e a riqueza material, sinal de que Deus o está abençoando<sup>8</sup>. Essa riqueza é diretamente proporcional às ofertas financeiras feitas à igreja;
- d. O liberalismo sexual é combatido como uma influência do demônio na vida daqueles que praticam a infidelidade conjugal;
- e. A família é um bem precioso e deve ser preservada e mantida de acordo com a determinação de Deus: monogâmica e com fidelidade conjugal para os dois cônjuges. Os conflitos familiares são provocados pelos demônios.

Existem vários outros elementos que compõem o *ethos* neopentecostal. A verificação da presença desses elementos nas crenças e práticas da Assembleia de Deus constitui o objeto principal de nossa pesquisa.

No próximo capítulo, trataremos sobre as configurações do campo religioso brasileiro e o contexto em que o pentecostalismo se estabeleceu no Brasil, as várias etapas de seu desenvolvimento e a configuração que assumiu em cada uma delas, até o surgimento do neopentecostalismo.

---

<sup>8</sup> De acordo com Montes (1998), este sinal de que Deus o está abençoando não pode ser associado ao sinal da Eleição, preconizado pela doutrina calvinista da predestinação (analisado por Weber na obra “Ética protestante e o espírito do capitalismo”), uma vez que a teoria da predestinação está associada à ética do trabalho, cujos bons resultados eram vistos como prova da eleição de Deus, para uma salvação na vida eterna. No neopentecostalismo, a busca é pelo aqui e o agora.



### 3 CONFIGURAÇÕES DO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Quando se olha para o campo religioso brasileiro contemporâneo, um primeiro fato chama a atenção: a transformação introduzida nele pelo fim da hegemonia – quase monopólio – católica. (SANCHIS, 1997, p.103)

Para a análise e configuração do campo religioso brasileiro, torna-se necessário que ela seja feita sobre a perspectiva histórica da ‘longa duração’ (BRAUDEL, 1992). Devem-se considerar os efeitos de um processo que, entre o período colonial e imperial, produziu e desenvolveu um sistema de crenças, práticas e símbolos que constitui um acervo fundamental do campo religioso e em perceber, tanto suas recriações conjunturais na atualidade quanto as negociações que com elas cultivam representantes de outras tradições religiosas aqui estabelecidas desde a chegada dos portugueses, no século XVI.

Neste aspecto, é preciso ponderar que no Brasil, a hibridação<sup>9</sup> e os fluxos de sentido entre as religiões dos colonizadores portugueses, dos indígenas e dos negros africanos, constituíram os elementos básicos na formação de seu campo religioso. Apesar de sua hegemonia, a religião oficial católica não conseguiu manter um controle eficiente sobre a população, não impedindo o contato da mesma com as práticas religiosas dos africanos e indígenas, durante o período colonial e imperial da sociedade brasileira.

A fragilidade desse controle deu-se em virtude de fatores como a vastidão do território brasileiro em relação ao efetivo mínimo de sacerdotes, a submissão da Igreja Católica em relação à Coroa, através do padroado régio,<sup>10</sup> que de certa forma dificultou a atividade do catolicismo oficial, impossibilitando um controle maior sobre a liberdade de ressignificação e recriações de grupos locais (indígenas) e transplantados (negros africanos) em relação às crenças e práticas religiosas impostas.

Também, há de se considerar que o catolicismo que aqui chegou era repleto de heranças pagãs, com uma religiosidade doméstica, que implicava em diversos cultos aos santos, em castigos impostos ao corpo, na busca de uma santidade; em

---

<sup>9</sup> Hibridação implica, segundo definição de Nestor Garcia Canclini (2003), processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas culturais, que existem de forma separada, combinam-se para gerar novas estruturas, objetos e práticas.

<sup>10</sup> De acordo com Faoro (2001, p. 241), o padroado régio consistiu praticamente no controle das nomeações das autoridades eclesiásticas pelo Estado e na direção, por parte deste, das finanças da Igreja. Nesse contexto a igreja estava submissa às determinações do Estado Imperial.

práticas de adivinhações, possessões, sortilégios, calundus, curas e festas, às quais recorriam não apenas os escravos, mas também muitos colonos e por vezes os próprios clérigos católicos; e por fim, tal catolicismo se impregnava ainda com crenças e ritos indígenas (VAINFAS, 1995; 2000).

De acordo com Mendonça (1990, p. 27-46), a partir do começo do século XIX, novas instituições religiosas tornam mais complexas as relações no campo religioso no brasileiro. Entram em cena, pelas vias da migração, de missão ou simples trânsito de pessoas, primeiramente os protestantes, começando pelos luteranos (1824), metodistas (1836), congregacionais (1855), presbiterianos (1859), batistas (1881) e episcopais (1898).

Gilberto Velho (1994, p. 66), acrescenta a entrada do espiritismo kardecista, que encontrou no Brasil um terreno frutífero para a crença na interação entre o mundo dos espíritos e o mundo material, contribuindo de modo fundamental para a formação plural do pensamento e das práticas religiosas no Brasil.

Foi nessa pluralidade e, principalmente, em sua porosidade e trânsito religioso, que o pentecostalismo encontrou terreno fértil para se desenvolver e, em menos de um século, tornar-se o maior movimento religioso do Brasil e o maior movimento pentecostal do mundo, inclusive exportando pastores, evangelistas e missionários para todos os continentes (SYNAN e et all, 2009). No entanto, não se pode falar em pentecostalismo, mas em pentecostalismos, dada a variedade de formas e manifestações que o mesmo assumiu. Assim, podemos classificar o campo religioso brasileiro de plural, complexo, conflitivo e extremamente aberto a novas concepções e pensamentos.

Todos esses elementos fazem com que o campo religioso brasileiro mantenha-se em constantes transformações, principalmente depois do surgimento do neopentecostalismo e da aceitação maior que passam a ter as religiões afro-brasileiras e o kardecismo, que deixam a “marginalidade” e começam a se expressar com maior liberdade.

Bourdieu (2005) expressa que na pluralidade de concepções religiosas os atores e instituições vivem em eterno conflito pela conquista, manutenção e expansão de seu poder simbólico e que, para tanto, lançam mão das mais diversas estratégias para a conquista da hegemonia no campo religioso. Ele assim se expressa:

Em função de sua posição na estrutura da distribuição do capital de autoridade propriamente religiosa, as diferentes instâncias religiosas, indivíduos ou instituições, podem lançar mão do *capital religioso* na concorrência pelo monopólio da gestão dos bens de salvação e do exercício legítimo do poder religioso enquanto poder de modificar em bases duradoras as representações e as práticas dos leigos, inculcando-lhes um *habitus* religioso, princípio gerador de todos os pensamentos, percepções e ações, segundo as normas de uma representação religiosa do mundo natural e sobrenatural, ou seja, objetivamente ajustados aos princípios de uma visão política do mundo social (BOURDIEU, 2005, p. 57).

No mundo onde a capacidade de conferir significado à existência do homem ‘perde a centralidade’ e a sociedade é cada vez mais focada no indivíduo e regida pelas leis de mercado (MONTES, 2010), a alternativa por parte das instituições religiosas para a atração, conquista e fidelização de membros, torna-se altamente diversificada. Ou seja, na luta pela conquista do mercado simbólico, pode-se dizer que vale tudo.

No próximo capítulo, falaremos sobre o pentecostalismo que chegou ao Brasil e de sua origem norte-americana. Trataremos sobre a grande influência do metodismo de John Wesley, através do movimento *holiness*, para a consolidação desse movimento, que é o que mais cresce no Brasil e no mundo, e que foi aqui implantado, organizado e propagado, durante as primeiras décadas do século XX, tendo como principais fundadores os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren.

### 3.1 GÊNESE HISTÓRICA DO PENTECOSTALISMO

Embora não seja o objeto deste trabalho fazer uma análise histórica do protestantismo brasileiro, é importante que seja feita ao menos uma pequena síntese – antes de nos aprofundamos na história do pentecostalismo brasileiro – cujo objetivo é fazer a distinção do mesmo com o pentecostalismo.

Deve-se ressaltar que tanto o pentecostalismo quanto o protestantismo histórico tem suas raízes primeiras no movimento de Reforma do século XVI, e que o movimento que se chama pentecostalismo é um fenômeno genuíno do século XX. Portanto, de ‘curta duração’, se é que se pode dizer que com um século de existência possa ainda ser assim considerado. Comparador, porém, ao protestantismo e ao fato de que sua história deve ser entendida na concepção do ‘tempo presente’, este termo ainda pode ser aplicado a ele.

Mendonça (2008) divide a história do protestantismo no Brasil em três categorias: protestantismo de invasão, de imigração e de conversão ou missão.

**O protestantismo de invasão:** huguenotes franceses (1555-1567) e reformados holandeses (1630-1654), não satisfeitos por suas exclusões no ‘testamento de Adão’, o Tratado de Tordesilhas, promovem incursões no litoral da colônia, em busca de terras e da exploração do pau-brasil e das drogas do sertão, não possuindo nenhum objetivo religioso em suas pautas de prioridades (MEIRELES, 2001). Não obstante, Portugal inicia um período de resguardo e controle institucional não apenas da propriedade da terra, mas da fé católica.

**O protestantismo de imigração** (anglicanos, luteranos e reformados) veio para o Brasil após a chegada da corte portuguesa, em 1808, motivados pela assinatura dos tratados de aliança, comércio e navegação, de 1810 (PRADO JR, 1994). Esses tratados continham dispositivos legais que atraíam grandes levas de imigrantes vindos da Europa, cujo objetivo não era a expansão ou propagação religiosa, mas, a busca por novas oportunidades de trabalho e aquisição de terras no solo brasileiro, restringindo sua atuação no âmbito religioso, limitada às colônias de imigrantes aqui estabelecidas<sup>11</sup>.

**O protestantismo de conversão ou missão** (batistas, congregacionais, episcopais, metodistas e presbiterianos): organizado quase que exclusivamente pelos projetos de missões norte-americanas tinham como meta a implantação, evangelização e a expansão do protestantismo no Brasil.

O avanço de missionários norte-americanos, no Brasil e na América Latina, não foi casual. De acordo com Passos (2007, p. 56), “em se tratando das missões americanas, um elemento basilar na expansão do evangelismo foi a convicção no ‘destino manifesto’, fomentada pela exponencial ampliação do territorial, comercial e política dos Estados Unidos”.

Quando se analisa o campo religioso brasileiro, não se pode falar em um protestantismo brasileiro, mas em protestantismos. Sobre a diversidade do protestantismo de missões implantado no Brasil, Mendonça (1999) ressalta que o distanciamento do mesmo em relação à Reforma é em função de que sua origem

---

<sup>11</sup> A partir das imigrações o campo religioso brasileiro deixa de ser hegemônico, abrindo fendas irreparáveis no monopólio católico da gestão dos bens de salvação nas terras brasileiras. Embora o catolicismo brasileiro de natureza sincrética estivesse muito longe do controle oficial da igreja. A assimilação de novas práticas como a dos protestantes e principalmente dos pentecostais encontraria terreno fértil para sua reprodução.

esteja vinculado diretamente ao protestantismo de missões, oriundo dos Estados Unidos. Este, por sua vez, está historicamente ligado ao da Inglaterra, tornando sua classificação um tanto quanto difícil, em vista às questões sobre os batistas, que não se consideram ligados à Reforma, bem como os pentecostais, “cuja moldura eclesial e teológica é protestante” (MENDONÇA, 1999, p. 19). Contudo, conforme afirma o autor, “nem os protestantes históricos estão dispostos a admiti-los como membros da família nem os pentecostais se identificam com os protestantes” (MENDONÇA, 1999, p. 19).

As fontes sobre o protestantismo brasileiro não são fartas. Estão esparsas nos escritos de nossos historiadores. No entanto, dentre as existentes, podemos citar a obra de Émile-Guillaume Léonard (1981), “*O protestantismo brasileiro*”, que se tornou referência indispensável para qualquer pesquisador, e a de David Gueiros Vieira (1980), “*O protestantismo, a Maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*”. Outro autor é Waldo César (2000), que divide a história do protestantismo no Brasil em três fases ou etapas: Cristianização (séc. XVI a XVIII); Evangelização (séc. XIX); e Pentecostalização (séc. XX). Muito embora, excetuando os estudiosos dos fenômenos religiosos, historiadores, sociólogos, antropólogos e cientistas da religião, a grande maioria não faz distinção sobre o que é ser protestante ou ser pentecostal e/ou evangélico. O termo evangélico, popularmente é utilizado principalmente para fazer menção aos cristãos não católicos.

A partir deste ponto iremos trabalhar o pentecostalismo brasileiro, iniciando com a síntese de sua origem norte-americana.

### 3.2 AS ORIGENS NORTE-AMERICANAS DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

O pentecostalismo é considerado o fenômeno religioso mais importante do século XX. Com raízes profundas em solo brasileiro, tem como seus maiores representantes a Igreja Evangélica Assembleia de Deus (1911) e a Congregação Cristã do Brasil (1910). Campos (2005) lamenta o fato de que essas instituições respondem por mais de 60% dos pentecostais no Brasil, estimando-se que sejam mais de 17 milhões de adeptos (IBGE 2000) e, no entanto, são as instituições menos estudadas pela Academia. Enfatiza que para o entendimento das características que o pentecostalismo assumiu no país é necessário fazer um estudo minucioso da influência norte-americana em todos os seus matizes de formação.

O pentecostalismo é uma expressão religiosa resultante de um longo processo de mutação no campo religioso norte-americano, que por sua vez sofreu forte influência do avivalismo wesleyano da Inglaterra, no início da industrialização.

O contexto social, econômico e religioso nos Estados Unidos, no final do século XIX e no início do XX, foi forjado pelas sequelas da Guerra Civil, pela abolição da escravidão negra e consequentes tensões raciais, pela mobilidade populacional em direção ao norte desenvolvido e pela chegada de milhões de imigrantes brancos, advindos da Europa, entre os quais estavam os suecos, em busca de novos horizontes. Esse contexto foi essencial para o desenvolvimento do pentecostalismo nos Estados Unidos e no mundo. Onde as mesmas condições se apresentavam, ele se desenvolvia de forma rápida.

O novo movimento não estava confinado à América do Norte, Missionários e cristãos que visitaram a Rua Azuza espalharam a mensagem pentecostal pelo mundo. Sem nenhuma surpresa, da mesma forma que ocorria nos Estados Unidos, era sempre a mesma classe de pessoas que se mostrava mais receptiva à pregação pentecostal: operários, camponeses e todos os que se encontravam nos níveis inferiores da pirâmide social. Assim como nos Estados Unidos, era entre os de tradição *holiness* que o pentecostalismo se propagava com mais facilidade e conquistava maior número de adeptos (OWENS, 2009. p. 95).

Os dois principais expoentes do movimento pentecostal nos Estados Unidos são Charles F. Parham (1837-1820), conhecido como o pai do reavivamento pentecostal do século XX e William Joseph Seymour (1870 – 1922), o Brother Seymour, o profeta negro da Azuza Street, o grande catalizador do movimento.

Parham é “reconhecido pela maioria como o formulador da doutrina pentecostal e fundador teológico do movimento” (SYNAN, 2009, p. 63). Tendo sido o primeiro a defender o falar em línguas como evidência inicial do batismo com o Espírito Santo e que tal experiência poderia ser compartilhada por todos, desde que houvesse uma dedicada busca aos dons espirituais, não só nos grandes ajuntamentos de louvor e adoração, onde o calor e o frenesi da multidão e a atmosfera do ambiente eram mais propícios, mas na vida cotidiana e na adoração individual e secreta dos fiéis.

Parham, como todo líder religioso carismático, viveu uma experiência transformadora em sua vida. Fora curado de uma enfermidade de forma milagrosa. Depois disso, abandonou os estudos e dedicou-se com exclusividade à pregação da mensagem cristã. Talvez o fato de Parham, por causa de suas experiências

espirituais na juventude, ter abandonado um curso de medicina e chegado à compreensão de que os estudos seculares atrapalhavam o desenvolvimento da obra e do poder do Espírito Santo de Deus na vida do homem. No decurso histórico do pentecostalismo, em todo o mundo, a consagração de pastores dava-se quase que exclusivamente pela experiência vivida e pelas manifestações dos dons espirituais, principalmente o falar em línguas, do que pela necessidade de uma formação teológica, condição *sine qua non* na ordenação dos pastores do protestantismo histórico<sup>12</sup>.

Campos (2005) destaca que provavelmente Parham não seja tão estudado ou conhecido como Seymour, em função de seu racismo e dos escândalos sexuais de que era acusado<sup>13</sup>.

Parham defendia a necessidade de o cristão passar por três etapas ou bênçãos em sua jornada: a conversão, a santificação e o batismo com o Espírito Santo, com evidência externa do falar em línguas estranhas. Para divulgar suas ideias criou o movimento religioso conhecido como *The Apostolic Faith*. Deslocava-se em caravanas pregando com entusiasmo e estimulando as pessoas a viverem as mesmas experiências que ele. Nos Estados Unidos, outros movimentos surgiram paralelos ao pentecostalismo, dentre os mais conhecidos estava o dos mórmons, das testemunhas de Jeová e do adventismo do sétimo dia. Era um caldeirão de ideias e movimentos religiosos, um lugar de efervescência, uma fronteira cultural aberta ao mundo e para o mundo.

Willian Joseph Seymour (1870 – 1922), negro, filho de ex-escravos, assistia às aulas de Parham do lado de fora da sala, num corredor. Foi o responsável pelo movimento mundialmente conhecido de *Azuza Street*, em Los Angeles, de onde avançou com muita força para outras regiões dos Estados Unidos. Seguiu os mesmos princípios das três bênçãos de Parham.

---

<sup>12</sup> Cabe lembrar que Parham fora líder espiritual de Seymour, que influenciou Willian Duran, que através de uma profecia orientou o envio dos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren para o Brasil. Estes resistiram por muitos anos à fundação de uma escola teológica nas Assembleias de Deus no Brasil. A criação de uma escola teológica pela Assembleia de Deus, no Brasil, só ocorreu no final da década de 1950, com a fundação do Instituto Bíblico das Assembleias de Deus no Brasil – IBAD, que só na década de 1960 veio a ser reconhecido e apoiado pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB. (CPAD, 2004, p. 379-381).

<sup>13</sup> Por outro lado, Davi Daniel III (2009, p. 371) afirma que Seymour, o negro catalizador do pentecostalismo da Rua Azuza, no início de sua preparação, assistia às aulas de Parham no corredor, não por causa do racismo de Parham, mas pelo fato de que as leis do Estado do Texas proibiam, à época, que os negros se assentassem nas salas de aulas com os brancos. E que essa condição fora discutida entre eles e que Seymour aceitou a condição.



O movimento de Seymour era inovador. Tendia a remover, pelo menos nos discursos e nos anos iniciais, as barreiras que separavam brancos e negros, ricos e pobres. Os discursos de Seymour estavam em sintonia com as condições sociais da época e ofereciam alternativas para a população desejosa de uma realidade mais promissora. Era a efusão do Espírito Santo unindo povos em nome de Deus, pelas manifestações de milagres e curas divinas.

A sede dos trabalhos de Seymour era um prédio antigo, de uma igreja metodista que fora posta à venda. Apesar de ser uma instalação precária, foi capaz de acolher mais de 600 pessoas no seu interior, acomodados em cadeiras de madeira e em pé, e outro tanto do lado de fora. Os trabalhos aconteciam durante todo o dia, sem hora para terminar. Não havia uma liturgia pronta, um programa de culto pré-definido, contando apenas com a ação direta do Espírito Santo na condução do evento, com um fervor entusiástico, acompanhado de cânticos em ritmo afro e louvores, com manifestações livres e de forma espontânea, da prática da glossolalia e da gestualidade. Esses cultos atraíam multidões de todos os cantos do país.

Owens (2009, p. 76) relata que os trabalhos da *Azuza Street* atraíram a atenção da imprensa. O *Los Angeles Daily Time*, de 18 de abril de 1906, retrata o movimento de forma indiferente e negativa, considerando o mesmo *uma babel esquisita de língua*:

As reuniões são realizadas num barracão caindo aos pedaços, na Rua Azuza, perto da Rua San Pedro. Ali, devotos das mais estranhas doutrinas praticam rituais próprios de fanáticos, pregam teorias extravagantes e tentam atingir, com o fervor que lhes é peculiar, um estado de excitação que beira a insanidade. Negros e uma pequena quantidade de brancos compõe a congregação, e à noite os uivos dos adoradores promovem um espetáculo medonho para a vizinhança. Eles passam horas balançando para a frente e para trás num enervante exercício de orações e súplicas. Eles alegam possuir o “dom de línguas” e se dizem capazes de entender aquela babel (OWENS, 2009, p. 76).

Não faltaram críticas para o movimento da *Azuza Street*. Não só a imprensa e as igrejas protestantes tradicionais, mas também, vários pastores do movimento *holiness* se posicionaram contra e lançaram vários ataques, inclusive afirmando que os envolvidos poderiam estar sob o domínio de demônios e de satanás. Era impossível para a sociedade americana, caracterizada pelo racismo, aceitar que brancos e negros, pobres e ricos, pudessem participar de ação ou movimento



restaurador das esperanças e do sentido da vida, como o que acontecia na *Azuza Street*.

Como em todos os movimentos, a unidade sempre é frágil. As defecções e dissidências começaram a surgir e, por inúmeras razões, novas organizações foram criadas. O caso que mais nos interessa é o de Willian Durham (1873-1912) que por razões teológicas, relacionadas às três bênçãos, começou a se opor a Seymour. Durham defendia a teologia da obra consumada do calvário, rejeitando a ideia de uma segunda benção antes do falar em línguas. Ao romper com o círculo de *Azuza Street*, Durham une-se com membros de igrejas pentecostais independentes, na maioria brancos, e, em 1914, funda a Igreja Assembleia de Deus, nos Estados Unidos. Nos primeiros anos era vista como uma igreja pentecostal de brancos.

Foi do círculo de Durham que saíram os missionários que implantaram o pentecostalismo no Brasil: Luigi Francescon, fundador da Congregação Cristã do Brasil, em 1910, e Daniel Berg e Gunnar Vingren, que em 1911, fundaram a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, no Estado do Pará, dando origem ao pentecostalismo brasileiro.

Cabe aqui relatar que o movimento pentecostal americano organizou-se teologicamente sobre a égide de cinco pontos cardeais: justificação pela fé (embora, na prática sejam arminianos); santificação com uma segunda, definitiva e perfeita obra da graça; batismo no Espírito Santo, evidenciado pelo falar em línguas; cura divina, como parte da expiação; e doutrina pré-milenista da segunda vinda de Cristo. Com estas convicções teológicas na bagagem, os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren desembarcaram no Brasil, em 1910, na cidade de Belém-PA, onde fundaram a Igreja Evangélica Assembleia de Deus, que neste ano de 2011, em que se comemora seu centenário, em suas várias convenções, ligadas à CGADB, ou CONAMAD (ministério de Madureira), congrega a maior população pentecostal do Brasil<sup>14</sup>.

---

<sup>14</sup> De acordo com o censo do IBGE de 2000, de um total de 17.975.249 evangélicos de origem pentecostal 8.418.140 são membros de uma igreja Assembleia de Deus. Embora tenha havido um crescimento acelerado das igrejas neopentecostais em todo o país. Os dados referentes ao censo 2010 ainda não foram divulgados (agosto de 2011) e não se pode afirmar que a AD tenha perdido a hegemonia no campo religioso pentecostal.

### 3.3 A PRIMEIRA ONDA DE EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

Quando Paul Freston (1993) realizou sua pesquisa sobre o pentecostalismo<sup>15</sup> brasileiro, optando por sua divisão em **três ondas**, pontuou algumas dificuldades de natureza histórica, como a natureza literária das fontes escritas ou sua ausência e dificuldades de entrevistas com líderes e membros (no caso da Congregação Cristã do Brasil – CCB) ou seu cunho doméstico, positivista e fisiológico (Assembleia de Deus – AD). Freston (1993, p. 64-65), fez a seguinte distinção em relação ao grau de dificuldade para pesquisar as igrejas:

- (1) Considerável facilidade: Assembléia de Deus e Igreja do Evangelho quadrangular – muitas fontes escritas, inclusive histórias domésticas e facilidade para se fazer entrevistas;
- (2) Relativa facilidade: Brasil para Cristo e Igreja Universal do Reino de Deus – poucas fontes escritas, mas certa facilidade para ser fazer entrevistas;
- (3) Relativa dificuldade: Deus é Amor – pouquíssimas fontes escritas e dificuldade para se fazer entrevista;
- (4) Extrema dificuldade: Congregação Cristã – quase nenhuma fonte escrita e extrema dificuldade para entrevistas (FRESTON, 1993, p. 64-65).

Deve-se observar que, naquela época, Freston (1993) considerava de relativa facilidade pesquisar sobre a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD, que, embora tivesse poucas fontes escritas, oferecia certa facilidade para conceder entrevistas com seus pastores e membros. Essa realidade é totalmente diferente na atualidade, pois a IURD é considerada uma igreja de extrema dificuldade para conceder entrevistas, visto que seus líderes são orientados a agirem de forma contrária a essa prática, e, por sua vez, orientam seus fiéis a não o fazerem. A IURD não permite fotografias e nem filmagens dentro de seus templos. Se pesquisadores e repórteres forem encontrados dentro dos templos, são convidados a se retirarem podendo, inclusive, ficar sem seus equipamentos.

A IURD passou a adotar essa postura depois de ter sido alvo da mídia, de incontáveis denúncias de escândalos relacionados às suas práticas de arrecadação de fundos e de sua luta hercúlea contra a Rede Globo de televisão.

Outra observação está relacionada com as fontes escritas da Assembleia de Deus. Freston (1993) analisou a história da AD tendo por base apenas duas obras

---

<sup>15</sup>Uma das obras sociológicas pioneiras sobre o pentecostalismo brasileiro é de SOUZA, Beatriz Muniz de, *A experiência da salvação: pentecostais em São Paulo, Duas Cidades*: 1969.

oficiais: o diário de Gunnar Vingren (1982) organizado por seu filho Ivar Vingren e o livro do Pastor Emilio Conde, “História das Assembleias de Deus no Brasil”, ambos da Casa Publicadora das Assembleias de Deus no Brasil – CPAD.

Depois de Freston (1993), muitas foram as publicações sobre o pentecostalismo brasileiro, entre elas merecem destaques os trabalhos de Alberto Antoniazzi (1994), André Corten (1996), Leonildo Campos (1997), Antônio G. Mendonça (1997), Ricardo Mariano (2005), Paulo Romeiro (2005), dentre outros.

O período que vai da Implantação da Congregação Cristã no Brasil (CCB), em 1910 (São Paulo), e Assembleia de Deus (AD), em 1911 (Pará), até a década de 1950, que por Freston (1993) é denominado de *primeira onda*, Mariano (2005) chama de *pentecostalismo clássico*. Durante quatro décadas a CCB e a AD dominaram de forma absoluta o campo religioso pentecostal brasileiro. Embora sejam classificadas no mesmo estrato, as diferenças são muito fortes entre as duas.

Enquanto a AD vai rompendo o sectarismo e se adequando à sociedade vigente, a CCB se encastelou em normas e padrões extremamente rígidos, ainda mantidos nos dias de hoje. No entanto, apesar das grandes diferenças entre as duas instituições, existe um relativo consenso entre os estudiosos, para que sejam classificadas no mesmo estrato.

Mariano (2005) explica as razões para essa classificação:

Para isso, parecem prevalecer o critério histórico de implantação dessas igrejas no país, ou seu pioneirismo, logo após o surgimento do pentecostalismo nos EUA, e, em menor medida, o fato de seus fundadores terem, coincidentemente, sido discípulos do teólogo William Durham (MARIANO, 2005, p. 24).

**A Congregação Cristã no Brasil – CCB**, como vimos, foi fundada pelo missionário italiano Luigi Francescon em 1910. Nascido na província italiana de Udine, em 1866, emigrou para os EUA, onde se tornou protestante, tendo sido um dos fundadores da Igreja Presbiteriana Italiana de Chicago. Influenciado pela pregação de William Durham, recebeu o batismo no Espírito Santo. Ao se desligar da Igreja Presbiteriana, Francescon levou consigo a doutrina calvinista da predestinação, implantando-a como doutrina básica da CCB. Freston (1993) comenta que esse fato justifica o porquê da CCB não realizar trabalhos de proselitismo fora dos templos, pois considera que os salvos encontraram o caminho da igreja e para lá serão levados pelo Espírito Santo. Dotado de um carisma

excepcional, Francescon trabalhou mais de 50 anos na expansão da CCB que por quase três décadas foi o maior movimento pentecostal do Brasil.

Discípulo de William Durham, Francescon, fora enviado pelas missões pentecostais americanas com objetivo de implantar igrejas na América do Sul. Em 1909, acompanhado dos missionários G. Lombardi e Lucio Mena (ROMEIRO, 2005), viaja para a Argentina, estabelecendo-se em Buenos Aires. Em 1910 segue viagem para São Paulo, onde iniciou os trabalhos junto às comunidades italianas.

O avanço da CCB acompanhou o deslocamento das colônias italianas no sul e sudeste do país. No entanto, “a assimilação cultural dos italianos foi rápida, e logo a CCB sentiu a necessidade de garantir a sobrevivência por meio da transição para a língua portuguesa” (FRESTON, 1993, p. 78). A CCB teve um forte crescimento nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Paraná, concentrando seus esforços nessas áreas, embora contassem com igrejas no Rio de Janeiro, Goiás e Mato Grosso.

Sobre as razões que impediram ou dificultaram o avanço da CCB para a região Norte, Leonard (1981) faz as seguintes considerações:

Nas regiões do norte, naturalmente, ressentiram-se da falta de bases italianas e da presença do outro ramo pentecostal, o das Assembléias de Deus. De modo que é sobretudo a região paulista que constitui seu apanágio (LÉONARD, 1981, p. 347).

Apesar da longevidade, diferente do que acontece com a Assembleia de Deus, a Congregação Cristã no Brasil resistiu às mudanças e não acompanhou as transformações estruturais processadas na sociedade brasileira. Talvez a crença na doutrina da predestinação tenha aliviado a pressão social sobre seus membros que, eleitos por Deus, não precisam assimilar os valores da sociedade burguesa para demonstrar graça e êxito de sua relação com Deus. As demais instituições pentecostais no Brasil adotam o arminianismo.

De acordo com Freston (1993, p.78)

A predestinação a liberta da pressão de adaptar-se aos métodos de divulgação que as mudanças sociais e avanços tecnológicos indicam. O arminianismo, a doutrina prática de todas as outras igrejas brasileiras, impõe a obrigação da igreja modernizar-se como agência propagandística, em nome da preocupação com a eficácia. (Se as igrejas nem sempre se modernizam, isso se deve a vitória de interesses institucionais sobre o impulso proselitista.) Mas a doutrina da CC age como amortecedor, permitindo que ela se contente com os velhos métodos independentemente dos resultados. Isso dá a igreja uma estabilidade em muitas áreas. A predestinação responde pelos sucessos e fracassos; não precisa do auto-exame estratégico que galvaniza a mudança numa instituição religiosa (FRESTON, 1993, p. 78).

Mantendo-se extremamente sectária, a Congregação Cristã do Brasil conserva traços da época de sua fundação. São eles: ausência de clero remunerado; não possuem pastores, mas, anciãos; as mulheres usam véu; os cultos são marcados por ‘testemunhos’ e não há um planejamento anterior; os pegadores são escolhidos na hora; rejeitam toda forma de propaganda religiosa através da mídia; não pedem dízimos, existindo apenas uma oferta anual; desestimulam toda e qualquer literatura que não seja a Bíblia; a tradição oral é o maior veículo de divulgação de seu código moral, visto que a igreja não possui jornais, propaganda e nem literatura religiosa; não celebram cerimônias de casamento e funeral; proíbem que seus membros comprem ‘fiado’; não permitem a presença de pessoas portadoras de doenças contagiosas em seus cultos, e adotam uma postura apolítica.

O sectarismo da CCB fez com que ela fosse ultrapassada pela AD nos anos iniciais da década de 1940 e que seu crescimento se concentrasse nas cidades interioranas, onde o caráter patriarcal se mostrava mais presente.

Diante do reordenamento econômico das atividades agrícolas para o processo de industrialização, a geografia brasileira inverteu-se rapidamente. “Nesse panorama de urbanização crescente e êxodo rural acelerado, a CCB após a década de 50, manteve-se inexpressivamente adstrita a determinadas localidades do Brasil”. (PASSOS, 1997, p. 68).

### 3.3.1 A Igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil

A AD tem um *ethos* sueco/nordestino. Começou com os *nórdicos* e passou para os *nordestinos*. Sem entender as marcas dessa trajetória, não se entende a AD. [...] A mentalidade da AD carrega as marcas dessa dupla origem: da experiência sueca das primeiras décadas do século, de marginalização cultural; e da sociedade patriarcal e pré-industrial do Norte/Nordeste dos anos 30 a 60 (FREESTON, 1993, p. 68 e 84).

Todos os caminhos pentecostais passam, necessariamente, pelos Estados Unidos, não importa de que nacionalidade o missionário seja. Europeu ou não, ele primeiro passa pela experiência do movimento *hollines* nos EUA, para depois se expalhar pelo mundo. Foi do círculo de Willian Durham (1873-1912) que os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren saíram para implantar o pentecostalismo no Brasil.

Os EUA, no início do século XX, em virtude do seu desenvolvimento industrial, tornara-se um pólo de atração para imigrantes, principalmente a cidade de Chigago, considerada na época, a segunda maior cidade do país, cuja população composta por aproximadamente 75% de imigrantes e filhos de imigrantes (FRESTON, 1993. p. 68), fervilhava ante a oferta de novas possibilidades econômicas, propocionadas pelo surto da industrialização. Junto a ela, os paradoxos da vida moderna eram bem visíveis: exploração de mão-de-obra, exclusão social, violência e insalubridades. Não obstante, os EUA era o *locus* da esperança de uma vida melhor para milhões de pessoas emigradas de várias partes do mundo. Isso tudo se traduzia em condições propícias para o desenvolvimento do pentecostalismo, uma vez que o mesmo encontra uma massa insatisfeita que busca na religião sentido para vida e solução para seus problemas sociais.

Embora o itinerário pentecostal tenha sido americano, o padrão cultural e o *ethos* implantado na AD no Brasil foram determinados pela visão de mundo e *ethos* dos missionários suécos Berg e Vingren.

Porém, a Suécia, de onde originaram os missionários que implantaram o pentecostalismo no Brasil, era um país pobre e rural, longe de ser a sociedade próspera e de bem-estar social, na qual se tornaria décadas depois.

De acordo com Freston (1993, p. 68):

A Suécia ainda não era a próspera sociedade de bem-estar em que se transformou posteriormente. Era um país estagnado com pouca diferenciação social, forçada a exportar grande parte da população. A livre-iniciativa se implantou tarde (1864), numa série de reformas liberais que incluiu, formalmente, a liberdade religiosa (1860). Mas somente em 1905 houve o primeiro governo realmente parlamentar, e somente em 1907, o sufrágio masculino universal. [...] A liberdade religiosa, porem, ainda era relativa [...] relação entre religião e sociedade e de uma igreja estatal luterana [...]. Não há catolicismo, [...] A religião se mantem, mas apenas como sentimento cultural.

Jorge Macedo (1975, p. 783-790) afirma que o grande estímulo para o exôdo na Suécia fora a condição em que os trabalhadores viviam. Com uma economia predominantemente agrícola, a Suécia mudou rapidamente de vilas para fazendas privadas, durante a sua revolução industrial. A industrialização ganhou novo incentivo com a produção de energia hidrelétrica. Aumentou a produção de ferro, aço, papel, têxteis e produtos químicos ao mesmo tempo em que o número de trabalhadores triplicou. A participação do setor industrial, no produto interno bruto da

Suécia, foi de 13%, em 1861-1865, a 28%, em 1911-1915. Contudo, essas mudanças não conseguiram trazer melhorias econômicas e sociais proporcionais ao crescimento da população. Cerca de um milhão de suecos migrou, entre 1850 e 1890, principalmente para os Estados Unidos.

Nem todos os que migravam para a América conseguiam êxito em seus intentos e muitos voltavam derrotados e fracassados para a Suécia. Antes de Daniel Berg migrar para os EUA, essa era uma de suas preocupações, visto que o retorno marcado por derrotas e fracassos significaria vergonha para a família e marginalização por parte da igreja oficial luterana. Embora Berg fosse batista, grupo minoritário e marginalizado, os luteranos controlavam a vida econômica e social na Suécia, impondo sanções àqueles que não se submetessem às suas orientações.

Após seis anos na América, onde fora bem sucedido, conquistando um diploma de fundidor profissional e após ter juntado algumas economias, Berg volta para a Suécia não como um derrotado, mas para uma visita breve à sua família e amigos que lá deixara:

A temporada na América propiciara-lhe certa independência que o ensinara a desfrutar de toda a liberdade sem, com isso, despojar-se de sua responsabilidade. [...] ele não estava retornando na condição de homem derrotado, ou sob pressão de ter que se justificar por um possível fracasso, situação esta que causaria desgosto aos familiares e regozijo aos seus desafetos (BERG, 1995, p. 44).

Berg e Vingren se conheceram em 1909, na cidade de Chicago, onde buscavam o batismo no Espírito Santo. Diferente de Berg, que era um homem alto e forte, moldado para o trabalho pesado e com poucos estudos, Vingren era de pequeno porte, magro e de saúde frágil e dedicado aos estudos. Durante boa parte de sua vida havia trabalhado como jardineiro. Migrou para os Estados Unidos, em junho de 1903, indo morar com um tio – Carl Vingren – em Kansar City. Não tardou muito e Vingren transferiu-se para Chicago, onde foi diplomado em Teologia, pelo Seminário Teológico Sueco dos Batistas. Depois de formado, pastoreou a Primeira Igreja Batista, em Menominee, Michigan, de junho de 1909 a fevereiro de 1910 (VINGREN, 2000. p. 23-24).

No prefácio do livro de Ivar Vingren: “Diário de um pioneiro”, Lewi Pethrus, missionário sueco e amigo de infância de Daniel Berg, faz a seguinte consideração sobre os missionários que implantaram o pentecostalismo no Brasil:



Gunnar Vingren foi um grande dirigente. Daniel Berg tinha importantes qualidades individuais como trabalhador e homem de fé, qualidades que foram de suma importância para a colaboração mútua no trabalho pioneiro. Mas Vingren era o dirigente principal. E como dirigente tinha muitas qualidades e capacidades, que foram de grande ajuda para o novo movimento que crescia rapidamente. (PETHRUS in VINGREN, 2000, p. 14).

Na Suécia, Berg e Vingren faziam parte de uma minoria religiosa marginalizada, sofrida e submissa. Nos EUA, apesar de encontrar uma pluralidade denominacional e uma maior liberdade de ação, não se deixaram modificar pelo meio. O *ethos* sueco permaneceu firme na vida dos missionários, *ethos* esse de ascese sectária, que viria a ser implantado na cultura pentecostal brasileira.

Sobre a diferença cultural entre os missionários suecos e americanos,<sup>16</sup> Freston (1993) faz o seguinte registro:

Acostumados com a marginalização, não possuíam a preocupação com a ascensão social tão típica dos missionários americanos formados no denominacionalismo. Na experiência escandinava, diante de uma sociedade centralizada dominada por um *establishment* cultural e religioso caracterizado pela “ilustração” e pela “descrença”, as periferias reagiam com uma religiosidade fervorosa e um tanto intelectualista, pois não tinham possibilidades de se defender com as mesmas armas do centro. Os missionários americanos vinham de um contexto onde as periferias podiam se defender culturalmente, criando redes de instituições alternativas (FRESTON, 1993, p. 69).

Outro aspecto relevante sobre os missionários suecos é que eram pobres e mais próximos do povo. Quando Berg e Vingren partiram para o Brasil, vieram sem apoio oficial e sem garantias. Vingren registrou em seu diário seu descontentamento em relação ao descaso de sua viagem para o Brasil, por parte das igrejas e das agências missionárias americanas<sup>17</sup>.

Sem conhecerem o Brasil e sequer a língua portuguesa, Berg e Vingren teriam recebido uma revelação do Espírito Santo que os orientava a irem para o Pará, onde, segundo Berg, “o povo era de um nível social muito simples” (VINGREN,

<sup>16</sup> Somente a partir dos anos de 1950 com a chegada da IEQ ao Brasil é que a influência americana vai deixar suas marcas. No final dos anos da década de 1970 ele se implanta definitivamente através das igrejas representantes do neopentecostalismo.

<sup>17</sup> Gunnar Vingren relatou em seu diário que a viagem para o Brasil não contou com o apoio oficial de nenhuma igreja ou agências missionárias. Semanas antes de sua decisão de partida para o Brasil, acompanhado de Daniel Berg, desistira de ser enviado pela Convenção Batista Americana para a cidade de Assam, na Índia. Sua noiva com quem iria se casar antes de viajar para a Índia, ao saber de sua decisão rompe o relacionamento. A partir de então, o empreendimento missionário não seria oficial, mas de natureza particular, com todos os riscos inerentes a essa ação. Disse ele: “Tampouco foi anunciada nossa viagem em alguma revista, Saímos como se estivéssemos fazendo uma viagem qualquer” (VINGREN, 2000. p.31).



2000, p. 25). O filho de Daniel Berg, David, ao escrever a biografia do pai registra os detalhes da vocação missionária para as terras brasileiras:

Pouco tempo antes, um pequeno e perseverante grupo de oração havia se reunido em sua casa. Deus, ali, revelara a esse homem que Gunnar tinha um chamado missionário para o Brasil. Agora, algumas pessoas buscavam uma revelação do Senhor. Que ele lhes mostrasse o caminho e traçasse-lhes o futuro. Ali – na cozinha – o Espírito do Senhor veio de forma poderosa sobre Adolf Ulldin, usando-o para intermediar a mensagem sobre o chamado missionário de Daniel, também para o Brasil. Claro como uma luz, ele via a palavra “Pará”, que entendeu ser o nome de alguma cidade. Nenhum dos presentes escutara tal nome, sequer imaginavaqm sua possível localização. (Berg, 1995, p. 53).

Embora todos os registros oficiais contassem que a escolha do Brasil fora totalmente irracional e impregnada da presença do sagrado e de suas manifestações, na comunicação de sua vontade para a vida dos missionários, Freston (1993, p. 70) registra que havia um pastor batista sueco em Belém, que emigrou para os Estados Unidos aos sete anos de idade, de nome Erik Nilsson (ou Eurico Nelson, como era chamado pelos brasileiros) que, desde 1897, fundava igrejas na região amazônica. É provável que nos relatos que enviou à comunidade batista nos Estados Unidos, Nilsson tenha mencionado seu trabalho como missionário no Pará. Berg (1995, p. 70) registra que ao chegarem ao Brasil (em 19 de novembro de 1910) hospedaram-se em um pequeno hotel e que no dia seguinte, quando tomavam café no refeitório do hotel, encontraram um jornal escrito por um pastor metodista chamado Justos Nelson, com quem Gunnar Vingren já havia se encontrado nos Estados Unidos e com o jornal em mãos sairampela cidade à procura da residência do mesmo, até encontrar. Após se identificarem como missionários batistas, foram recebidos pelo pastor metodista em sua casa e lá residiram por algum tempo pagando dois dólares por diária.

Nos anos iniciais, o sustento dos missionários no país fora garantido por doações de amigos, provenientes do exterior, pela venda de Bíblias e pelo trabalho de fundição que Berg exercia. Enquanto Berg trabalhava, Vingren estudava a língua portuguesa e preparava os sermões que eram ministrados na igreja Batista. À noite repassava para Berg as aulas que recebia durante o dia.

No início, frequentavam a igreja Batista e havia uma expectativa de que os missionários assumissem definitivamente o pastorado da igreja. No entanto, suas ministrações sobre o batismo no Espírito Santo desagradavam parte da liderança

local. Como persistiam em propagar as práticas e crenças pentecostais foram “convidados” a deixar a igreja<sup>18</sup>.

Não saíram sozinhos. Levaram consigo dezessete pessoas (sete homens e dez mulheres) e logo fundaram uma igreja com o nome de “Missão de Fé Apostólica”, em 18 de junho de 1911, tendo Gunnar Vingren como pastor e Berg como auxiliar. O nome da igreja foi em referência ao movimento fundado por William Seymour nos Estados Unidos, com um jornal, “*Apostolic Faith*” (Fé Apostólica). A igreja fundada por eles em Belém recebeu o estatuto de pessoa jurídica em 11 de janeiro de 1918, quando foi registrada oficialmente como Assembleia de Deus (VINGREN, 2000, p. 100). No entanto, seu marco inicial no Brasil data de 1911, quando o grupo se separou da igreja Batista<sup>19</sup>.

Comparada ao crescimento da Congregação Cristã do Brasil (CCB) que crescia vestiginosamente na região sudeste, principalmente em São Paulo, a AD cresceu moderadamente, concentrando sua expansão nos primeiros anos, nos estados do Norte e Nordeste. A expansão iniciou pela pequena cidade de Soure, na Ilha de Marajó e, depois, se concentrou nas vilas e cidades que ficavam às margens da estrada de ferro Belém-Bragança (as principais eram São Luis, Capanema, Qautipuru e Bragança). Nesta região, tiveram vários enfrentamentos, principalmente com membros do clero católico, que a todo custo tentavam impedir a implantação do pentecostalismo. Com a chegada de vários imigrantes, principalmente do Estado do

---

<sup>18</sup> Não era a primeira vez que Vingren promovia um avivamento pentecostal em uma igreja batista. Em Menominee, EUA, a igreja que ele pastoreava, ao pregar sermões sobre o batismo no Espírito Santo promoveu grande divisão entre os membros, metade aceitou a mensagem pentecostal, provocando um cisma na Igreja. Vingren teve que deixar a igreja, mudando-se para outra igreja em South Bend, Indiana e nela “quase vinte pessoas batizadas com o Espírito Santo” (VINGREN, 2000, p. 26).

<sup>19</sup> Esse registro do marco inicial da AD no Brasil tem sido utilizado de modo consciente, ou não, como um **mito de fundação**, cujo objetivo é de deixar transparecer uma unidade que não existe mais. Fracionada pela grande cisão da Convenção de Madureira e composta por numerosas convenções regionais autônomas e por outras igrejas independentes da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB. Um exemplo maior é a Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, do Pastor Silas Malafaia, que em 2010, se desligou da CGADB, mas continua ostentando o nome da AD e preservando sua ligação umbilical com o mito fundador. Silas Malafaia é o pastor “assembleiano” de maior prestígio no Brasil. Possui um programa de TV com grande audiência, uma gráfica e editora própria e se desloca por todo o Brasil, a bordo de um jatinho particular, para promover seminários e conferências nas diversas AD's. Assim, a cada ano que se passa o mito sueco cada vez mais se faz presente no contexto assembleiano. Seja para legitimar lideranças, doutrinas e costumes, ou para conclamar a união de todos os ministérios, pois afinal de contas todos, os assembleianos têm nos suecos sua origem espiritual comum. Basta verificar como a imagem dos pioneiros escandinavos é usada nos históricos das igrejas e convenções em todo o Brasil.

Ceará, a região transforma-se em área de conflitos e enfrentamentos de várias naturezas. Tornou-se uma região de fronteira<sup>20</sup>.

Sobre a chegada dos imigrantes às margens da estrada de ferro Belém-Bragança, Berg traz o seguinte esclarecimento:

No ano de 1913, houve uma grande seca no Estado do Ceará, e o governo dava passagens grátis a quem quisesse sair dali. Muitas pessoas vieram então viver às margens da estrada de ferro Belém-Bragança. Isto significou um grande aumento da população do Estado do Pará (Berg. In Vingren, 1987, p. 17).

As notícias que chegavam aos EUA e à Suécia estimularam o envio de outros missionários para o Brasil. Vingren viajou para o exterior em busca de apoio e companheiros para os trabalhos. O auge da presença dos missionários suécos foi nos anos de 1930. De acordo com Freston (1993, p. 71) mais de 20 famílias se estabeleceram no Brasil e depois de 1950, eles deixaram de vir, visto que o país já se constituía na terceira maior comunidade pentecostal do Mundo.

Oliveira (1997) registra os nomes dos missionários que chegaram ao Brasil:

Ao longo dos anos, outros missionários foram chegando, procediam, principalmente, da Suécia e dos Estados Unidos. O terceiro foi Otto Nelson, em 1914. Seguiram-no: Samuel Nyström (1916) e Samuel Hedlund (1921). Tpdps dps EUA, chegaram em marco de 1921: Nels Nelson, Ana Carlson, Beda Palha, Gay de Vris, Augusto Anderson, Ester Anderson, Vitor Johnson e Elizabeth Johnson. Em seguida, Gustavo Nordlund, Herbetto Nordlund e Simão Nordlund, os três em 1924. Joel Carlson veio em 1925. Orlando Boyer, enviado pela missão da Igreja de Cristo, unindo-se mais tarde à Assembléia de Deus, veio em 1927. Em 1928, chegavam Nils Kasteberg e algo Svenson. Euro Aldor Peters desembarcou no Brasil em 1933. Depois destes, Nels Lawrence Olson (1938) e Nils Taranger (1946). Em 1948 vieram Eurico Bergsten e John Peter Kolenda (OLIVEIRA, 1997, p. 37).

Até os anos de 1930, a AD já estava presente em quase todas as regiões do país<sup>21</sup>. Nem sempre os trabalhos eram iniciados por missionários ou pastores

<sup>20</sup> O conceito de fronteira não se restringe aqui a uma questão geográfica, ela dever ser vista na concepção de Martins (1997), relacionada diretamente à questão civilizatória, ideológica, étnica, religiosa etc. Um Lugar de enfrentamento do outro, do encontro da alteridade. A fronteira também é o lugar de elaboração da “Esperança”, “atravessada pelo milenarismo da espera no advento do tempo novo, um tempo de redenção, justiça, alegria e fartura. O tempo dos justos” (MARTINS, 1997, p. 11). Martins assinala o caráter religioso, amiúde milenarista, das populações camponesas que migram para melhorar de vida, amalgamando elementos da frente de expansão com uma visão de mundo mística. Nesse contexto, Berg e Vingren encontraram terra fértil para a propagação da mensagem pentecostal.

<sup>21</sup> Um das estratégias mais significativas na expansão foi a utilização dos trabalhos de colportagem (vendas de bíblias e livros). Vários colportores se tornaram pastores nas regiões que trabalhavam. Oferecer uma bíblica era o *approach* mais eficiente para iniciar o proselitismo.

nacionais. O crescimento veio pelas mãos dos leigos<sup>22</sup>, e esta foi uma característica que marcou a AD, por mais de 80 anos. A resistência dos missionários suecos por uma formação teológica, com requisito para consagração de pastores, ainda hoje permanece na AD, embora a CGADB, em 1978, tenha instituído a obrigatoriedade da formação em Bacharel em Teologia para a consagração de novos pastores, o que na prática não funcionou. Ainda hoje, as consagrações acontecem e a exigência capital é que o candidato seja batizado no Espírito Santo.

Embora a partir de 1930, como veremos a seguir, o governo das Igrejas do Norte e Nordeste passe para as mãos de obreiros nacionais, deve-se destacar a presença efetiva dos missionários suecos em todo o país e a importância que esta participação teve para manter, apesar das cisões, certa unidade cultural e teológica das diversas AD's espalhadas pelo Brasil. Embora os suecos relutassem contra a formação de uma grande igreja nacional, pois a experiência que possuíam com a igreja luterana oficial, na Suécia, desestimulava a criação de uma instituição semelhante no Brasil, a AD conseguiu formar uma grande rede de igrejas e convenções regionais e estaduais, ligadas por laços fraternais, através de uma convenção de obreiros, a CGADB.<sup>23</sup>

Apesar da presença da AD, em todas as regiões do Brasil, até o início da década de 1930, eram as regiões Norte e Nordeste, as mais organizadas e com trabalhos mais sólidos e muitos deles dirigidos por obreiros nacionais. Foram os obreiros nacionais que provocaram a realização da primeira convenção geral da AD no Brasil, em 1930, na cidade de Natal<sup>24</sup>.

Em Natal, reuniram-se 27 convencionais, dentre os quais 11 eram missionários suecos, incluindo Frida Vingren, esposa de Gunnar Vingren, única mulher a participar do evento e Lewy Pethrus, que veio da Suécia para ministrar os estudos bíblicos e manifestar a posição oficial da Missão Sueca sobre os temas a

---

<sup>22</sup> Leigos, neste contexto, são todos aqueles que não são consagrados ao ministério, e não apenas aqueles que não possuem uma formação teológica.

<sup>23</sup> A CGADB tem início em 1930, com sua primeira assembleia geral, na cidade de Natal. Em 2004 a Casa Publicadora das Assembleias de Deus – CPAD lança os anais das convenções gerais de 1930 até a de 2003. Faremos uso frequente dos anais para analisar os elementos que caracterizaram a AD desde sua fundação.

<sup>24</sup> Antes da convenção de 1930, os obreiros nacionais, todos do nordeste, reuniram-se de 17 a 18 de fevereiro de 1929, em Natal. Sem a presença de nenhum missionário sueco, decidiram que já era hora da igreja se tornar autônoma da Missão Sueca, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. Estavam presentes naquele encontro os pastores Cícero Canuto de Lima, Francisco Gonzaga da Silva, Antônio Lopes, Ursulino Costa, José Amador, Napoleão de Oliveira Lima, José Barbosa, Francisco César. Natanael Figueiredo e Pedro Costa.

serem discutidos. Embora na foto histórica da Convenção de 1930 apareçam 34 pessoas, alguns alí “são obreiros locais que não participaram das sessões convencionais” (CPAD, 2004, p. 28).

A importância histórica da Convenção da AD, em 1930, está no fato dela definir a autonomia das igrejas estabelecidas nas regiões Norte e Nordeste, em relação à Missão Suéca; no deslocamento dos missionários suecos para as regiões Sul e Sudeste, onde os trabalhos eram incipientes; na criação de uma única publicação, o jornal Mensageiro da Paz – substituindo os jornais Boa Semente, editado em Belém, e o jornal O Som Alegre, publicado no Rio de Janeiro – que se tornaria o órgão oficial da Assembléia de Deus no Brasil; na decisão de realização de convenções nacionais anuais e a transferência da sede da denominação de Belém, para o Rio de Janeiro, à época, capital federal; e sobre o trabalho das mulheres na igreja.

Sousa (2010) ressalta que, sobre a autonomia da liderança nacional, o pastor Lewy Pethrus, representando a Missão Sueca, defendeu os líderes suecos da acusação de estarem organizando uma igreja de constituição eclesiástica, a nível nacional, e se mostrou a favor de que as igrejas locais fossem livres e independentes, em conformidade com o pensamento pentecostal sueco de oposição a uma igreja estatal centralizadora, situação que havia levado muitos líderes pentecostais daquele país a refugiarem-se nos Estados Unidos. Assim, foi entregue a líderes locais o controle dos templos fundados nos Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.<sup>25</sup>

Apesar da autonomia concedida, os suecos continuaram com grande influência sobre os rumos da AD brasileira, principalmente sobre os aspectos ligados às crenças, costumes, doutrinas e posições teológicas. Mesmo depois da autonomia de 1930, os suecos presidiram a Convenção Geral, por quatorze mandatos, entre o período de 1931 a 1951. Só o missionário Samuel Nyström a presidiu por nove mandatos. Nyström foi o principal responsável pelas concepções teológicas adotadas pela AD, até os dias de hoje, devido à sua postura, contrária à criação de instituições de ensino teológico e pela consagração de mulheres ao ministério da igreja.

---

<sup>25</sup> Junto com a autonomia ficou decidido que todos os templos pertencentes à Missão Sueca seriam entregues, sem nenhum custo, às respectivas igrejas locais e que o prazo máximo para a transferência das propriedades seria 1º de julho de 1931. (CPAD, 2004, p. 29).

Pethrus foi o principal conferencista na Convenção de 1930. Logo após a Convenção, acompanhado pelo missionário Daniel Berg e família, retorna para a Suécia. Berg voltará ao Brasil em outras ocasiões, até o seu falecimento, em 1963. Gunnar Vingren ainda permaneceu no Rio de Janeiro até 1932 quando, muito doente, retornou ao seu país de origem, onde faleceu no ano seguinte. Vingren presidiu a convenção de 1931 (não existem registros oficiais da mesma) e, quando deixou o Brasil, passou a direção da igreja, no Rio de Janeiro, para Samuel Nyström.

O fato de Vingren nomear Nyström como seu sucessor, no Rio de Janeiro, provocou admiração, visto que Nyström foi um grande opositor de Vingren, em relação à consagração de mulheres. Vingren defendeu o ministério de mulheres, na Convenção de 1930, enquanto Nyström, por sua vez, se opôs de forma veemente e articulando com outros missionários suecos conseguiu proibir a consagração de mulheres. Este fato fez com que houvesse um afastamento entre os dois.

Depois da Convenção de 1930, a questão do ministério feminino foi discutida nas Convenções Gerais de 1983 e 2001. Em todas elas, a rejeição da consagração foi unânime. Ainda hoje prevalece tal decisão.

Até o início dos anos de 1950, quando inicia o movimento de cura nas igrejas da segunda onda (FREESTON, 1993), a AD realizou várias convenções e escolas bíblicas, na maioria das vezes, no Norte e Nordeste. Nessas convenções, foram feitas deliberações sobre: o casamento religioso, o uso do cálice individual na ceia, a espontaneidade dos sermões, a utilização do rádio na evangelização, a não utilização da cruz na fachada e no interior das igrejas, a criação da Casa Publicadora da Assembleia de Deus – CPAD (1940), a proibição de participar de jogos de loteria, a criação de seminários teológicos, o estabelecimento da saudação “A paz do Senhor” e vários outros elementos que foram responsáveis pela consolidação de um *ethos* e uma identidade própria da AD no Brasil (CPAD, 2004).

Durante a primeira onda do pentecostalismo a AD forjou sua identidade, estabelecendo seu *ethos* e movimentando-se com muita tranquilidade no campo religioso, expandindo-se para todas as regiões do Brasil.

No Estado do Maranhão, onde fica localizada a cidade de Imperatriz, a AD foi fundada em 1921, pelo colombiano Clímaco Bueno Aza, na cidade de São Luís. Os outros líderes da igreja na capital foram Nels J. Nelson e Estevão Ângelo de Souza. Este último teve participação nas reuniões e deliberações tomadas nas Convenções Gerais da AD (SOUSA, 2010, p. 39).



Na cidade de Imperatriz-MA, a AD foi fundada em 1952, período que coincide com o surgimento das igrejas caracterizadas pelo movimento de cura divina e evangelização de massas por meio das emissoras de rádio. No entanto, a AD, em Imperatriz, durante a década de 1950 e meados dos anos de 1960, manteve-se quase que de forma vegetativa, num crescimento muito lento e sem muita influência sobre a sociedade. A cidade era muito pequena e, de certa forma, isolada dos demais centros, em virtude da falta de estradas para escoamento de sua produção (FRANKLIN, 2008). Somente a partir de meados da década de 1960 é que a cidade vai vivenciar um grande processo de crescimento urbano e populacional, fruto das migrações e dos ciclos econômicos. A AD cresce junto e na mesma proporção em que a cidade se desenvolve. Sobre esse desenvolvimento falaremos mais à frente. Nosso próximo tema será sobre o pentecostalismo da segunda onda.

### 3.4 A SEGUNDA ONDA DE EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO

As instituições pentecostais que surgem no período que vai do início da década de 50 até o final da década de 60, na história do pentecostalismo brasileiro, são classificadas por Freston (1993), como representantes do pentecostalismo da *segunda onda*; pelo Centro Ecumênico de Documentação e Informação – CEDI (1991), de *pentecostalismo autônomo*; por Mendonça (1989), de movimentos de *cura divina*; por Brandão (1980), de *pequenas seitas*; e por Mariano (2005), de deuteropentecostalismo.

A *segunda onda* é responsável pela pluralização do campo religioso pentecostal brasileiro que, até então, era dominado exclusivamente pela Congregação Cristã e pela Assembleia de Deus. Embora surgissem inúmeros movimentos pequenos e sem muita expressão, as instituições que melhor caracterizam esse período são a Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ (1951), a Igreja o Brasil para Cristo – IBC (1955) e a Igreja pentecostal Deus é Amor – IPDA (1962), tendo como ênfase o movimento de cura divina.

A partir da década de 1950, paralelamente às mudanças sociais subjacentes aos processos de urbanização, de modernização compulsória, industrialização e êxodo rural, a conhecida década do desenvolvimentismo, ocorre o crescimento acelerado do pentecostalismo no Brasil. Novas instituições religiosas entram em cena, no campo religioso pentecostal brasileiro.

O crescimento dessas igrejas passou a incomodar a Igreja Católica que, até então, não via os “protestantes” como uma ameaça para a sua hegemonia. A partir de então, foram considerados como inimigos e colocados na mesma condição que os adeptos das religiões afro-brasileiras.

Muitos viram no crescimento dessas igrejas entre os segmentos mais pobres da população – que não por acaso se dá em uma época de crescente conquista da legitimidade no campo religioso por parte da umbanda e do espiritismo Kardecista – também um elemento de ordem funcional ou utilitário. Num período de transformação social, com a aceleração do processo de industrialização e a conseqüente migração para os grandes centros urbanos de significativos contingentes populacionais vindos de um Brasil rural pobre em busca de melhores condições de vida na cidade, a emergência dessas igrejas viria a encontrar dos valores tradicionais da cultura desses migrantes, em especial aqueles ligados a uma terapêutica mágica de benzimentos e simpatias ou à medicina tradicional de ervas e plantas curativas sobejamente conhecidas no meio rural de onde provinham. Para estes a promessa da “cura divina” não seria algo estranho (MONTES, 2009, p. 83).

Durante o período que compreende a segunda onda (1950 a 1970), a AD avançou em direção às cidades interioranas e expandiu sua presença nas grandes cidades brasileiras. Fortaleceu a CGADB que, a partir de 1953, passa a ser dirigida exclusivamente por líderes nacionais (consolidando a nacionalização que teve início na década de 30). O último missionário sueco a presidi-la foi H. G. Nordlund (1951).

No período que compreende a *segunda onda*, apesar da grande oposição interna, principalmente dos líderes do Norte e Nordeste, a AD implantou e reconheceu os institutos bíblicos. Isso significou um grande avanço, visto ter sido uma questão rejeitada tanto pelos missionários suecos, quanto pelos líderes nacionais (a rejeição ao intelectualismo sempre esteve presente na mentalidade assembleiana). A AD ampliou seu parque gráfico, expandindo-se por todo o país, sistematizando suas doutrinas, estabelecendo suas normas morais<sup>26</sup>, seu *ethos* e forjando sua identidade própria. (CPAD, 2004)

Para Sousa (2010), a construção da identidade assembleiana em Imperatriz não foi diferente do que ocorreu em todo o Brasil. Deu-se no contexto de encontro entre diferentes populações, em diferentes temporalidades, na esteira de situações de conflitos, de perda de referenciais (aplicado principalmente aos imigrantes), e

---

<sup>26</sup> Entre elas, podemos citar a proibição do uso da televisão, a não realização de casamentos de pessoas não evangélicas, nem o casamento de um membro com pessoas de outro credo, a proibição de praticas de esportes e jogos de azar, de frequentar praias e clubes etc.



nesse caso, a AD atuou como propagadora, não apenas de uma nova religião, mas de referenciais de vida dos quais ela, como instituição, se tornou o suporte e a razão de ser. Em outras palavras, a identidade assembleiana implica mais do que uma filiação religiosa. Ela também define uma personalidade, um *ethos*. A noção de pertencimento para o membro desta igreja traz um forte sentimento de unificação identitária. Isto é, o 'ser assembleiano' tornou-se elemento de diferenciação social (pelo modo de vestir-se e de portar-se) e de outros credos, inclusive protestantes.

Rompendo com o sectarismo do pentecostalismo clássico, as novas instituições religiosas ganham contornos bem diferentes – não do ponto de vista teológico, pois a teologia em quase nada muda –, mas com a rítmica dos cultos, dos métodos de evangelização de massa, dos padrões morais e com a quebra do paradigma patriarcal, pois a instituição que inaugura o novo momento foi fundada por uma mulher que, por coincidência histórica, também foi influenciada por William Durham.

Embora Aimee Semple MacPherson<sup>27</sup> tenha falecido em 1940, seu legado chegou ao Brasil em 1946, através de Harold Williams, *ex-cowboy* dos filmes hollywoodianos que, nos primeiros anos, até que dominasse a língua portuguesa e entendesse um pouco do *ethos* dos brasileiros, frequentou outras denominações. Em 1952, Williams funda uma pequena igreja no interior do Estado de São Paulo.

Em 1953, Harold Williams inicia um ousado projeto de evangelização, inspirado em Aimee, criando a Cruzada Nacional de Evangelização, que reproduz os trabalhos em tendas de lona utilizados nos Estados Unidos. Embora ousado, o projeto não obteve êxito e foi abandonado. Em 1955, estruturou a Igreja do Evangelho Quadrangular, mantendo-a ligada à igreja mãe norte-americana até a

---

<sup>27</sup> A fundadora da Igreja do Evangelho Pentecostal, Aimee Semple MacPherson, canadense e de família metodista, rompeu com todos os paradigmas de sua época. Era jovem, bonita e empreendedora. Casou-se por duas vezes e, por fim, decidiu dedicar-se, exclusivamente, a pregação religiosa. Sua trajetória missionária foi marcada pela dor e pela sensação de fracasso, após manter contato com o pentecostalismo casa-se ainda muito jovem com o missionário Robert Semple e viaja com o marido para uma jornada missionária na China. Pouco tempo depois, o marido falece vítima da malária. Após o nascimento de sua filha Aimee retorna para os Estados Unidos, onde casa-se novamente com o empresário Harold MacPherson. Abandona o segundo casamento para dedicar-se a intermináveis viagens pelas EUA divulgando a mensagem pentecostal de um Cristo salvador, que batiza no Espírito Santo, é médico, pois cura todas as enfermidades, e que é o Rei que um dia voltará para governar sobre todos. Aimee utilizava tendas e promovia grandes ajuntamentos onde a grande tônica eram as sessões avivalistas e a cura divina. Inovou utilizando a massificação da evangelização através de programas de rádio. O efeito foi tão positivo que, em 1924, Aimee adquire sua própria emissora. Construiu em Los Angeles o Templo Ângelus com capacidade para mais de 5000 pessoas sentadas. Aimee pode ser considerada a precursora do tele evangelismo norte-americano e mulher mais influente do movimento pentecostal do mundo. ([www.ieq.com.br](http://www.ieq.com.br))

segunda metade da década de 1980. Freston (1993, p. 84) comenta que até 1988 a presidência da igreja no Brasil era indicada por Los Angeles e, com esse rompimento, a liderança nacional tomou medida com objetivo de adequar e dinamizar as ações da igreja, criando gráfica e aumentando a tiragem de seu jornal, além de criar institutos bíblicos para a formação de seu clero.

Distanciando-se do sectarismo das igrejas pentecostais clássicas, a IEQ apresenta-se como uma igreja mais aberta, inovando com a evangelização de massa, com os cultos onde o louvor ganha um destaque maior, acompanhado de guitarras elétricas e baterias. Os membros são mais liberais, não sendo deles exigidos padrões comportamentais tão rígidos quanto os da CCB e da AD.

Com o foco voltado para a glossolalia e especialmente para a cura divina a igreja cresce atingindo a classe média baixa, superlotando seus templos e sinalizando o avanço das igrejas pentecostais sobre a grande massa dos centros urbanos que, em busca de novos valores, encontra acolhimento e sentido nas igrejas pentecostais.

Todo crescimento produz conflitos internos e, com eles, as cisões. Da IEQ saíram muitos líderes que formaram seus movimentos próprios, dentre os quais, o mais bem sucedido é a Igreja O Brasil Para Cristo.

As décadas de 1950 e 1960 promovem no Brasil transformações estruturais na economia, na política e, sobretudo, na mentalidade do povo brasileiro. Era o período do desenvolvimentismo, onde os governos populistas propunham acelerar o crescimento do Brasil, desenvolver cinquenta anos em cinco de governo e outras ações mais audaciosas.

De fato, foram grandes as transformações: implantação de indústrias; abertura de estradas que tiraram do isolamento geográfico alguns Estados da federação; produções hollywoodianas que estimulavam o consumo de bens supérfluos, acompanhados da ingerência do governo norte-americano nos rumos da política brasileira que trouxeram, a reboque, problemas de ordem social que agravaram ainda mais a precária situação das populações pobres dos grandes centros urbanos do país.

O êxodo rural inchou as cidades aumentando significativamente as mazelas sociais. Os que vinham do campo encontravam um *cosmo* estranho para si, e para se adaptar aos novos modelos de vida precisavam resignificar seus valores e práticas. Não encontrando respostas satisfatórias nas ações do Estado, milhares de

operários, pessoas das mais baixas classes sociais, mergulham no universo das práticas pentecostais, em busca das mais diversas soluções para a sua vida. Encontrando nela sentido para a vida e esperança de respostas para as suas necessidades, abandonam suas antigas crenças adotando o evangelho pentecostal.

Por outro lado, no novo meio em que passa a viver, essas igrejas rapidamente reconstituem para esses novos trabalhadores que chegam aos grandes centros urbanos os laços de solidariedade primária de seu local de origem, perdidos com o processo migratório, dando-lhe enfim o sentimento de pertencimento que lhe faltavam na grande cidade, absorvendo-os numa comunidade. (MONTES, 2009, p. 84).

Nesse contexto, surge a Igreja Evangélica Pentecostal O Brasil para Cristo – BPC, Uma igreja genuinamente brasileira, fundada em 1956, pelo missionário Manoel de Mello. Líder carismático, nordestino, operário da construção civil, com passagens pela AD (chegou a ser diácono) e pela IEQ (onde fora consagrado pastor). Iniciou sua carreira muito cedo, pregava desde criança e, aos 26 anos, ao implantar a BPC desejava ansiosamente organizar um movimento evangelístico de cura e libertação em toda a nação brasileira. Quebrou vários paradigmas religiosos, enfrentou a “censura do regime militar” e, por fim, notabilizou a BPC como uma das maiores denominações evangélica do país.

A BPC foi pioneira na política, elegendo deputados estaduais e federais. Alugava espaços seculares como cinemas, teatros, ginásios e estádios para realizar concentrações de milagres e curas divinas. Seus trabalhos eram prestigiados por autoridades civis e políticos. Freston (1993, p. 88) assinala que aos olhos dos representantes do pentecostalismo clássico que viviam encastelados dentro de seus templos, essa relação com o secular era negativa, pois “a mentalidade *sectária* se escandaliza com a mistura do sagrado e do profano; esses locais eram a síntese da sociedade corrompida e o espaço público era lugar de perigo”.

A BPC notabilizou-se, também, pela utilização da mídia. O programa de rádio A Voz do Brasil para Cristo se torna um sucesso e logo passa a ser veiculado internacionalmente pela Rádio Tupi, obtendo, por vários anos, altos índices de audiência. A BPC chegou, inclusive, a ter um programa de TV que, não tendo o êxito desejado, teve vida curta. Foi o sucesso do *Marketing* religioso e o fato de suas igrejas concentrarem-se em grandes áreas urbanas que permitiu o êxito nas empreitadas políticas.

Como todo grande líder religioso, Mello enfrentou problemas internos, principalmente depois da estruturação legal e burocrática da instituição. Apesar de seu carisma pessoal, foi aos poucos perdendo espaço em virtude de suas ações polêmicas, principalmente, a que fez com que filiasse a BPC ao Conselho Mundial das Igrejas, entidade ecumênica. Logo após a aposentadoria de Manoel Mello a liderança da igreja tratou logo se retirar do CMI.

A importância da BPC para a história do pentecostalismo é marcada pelo seu pioneirismo na implantação de uma igreja nacional, sem dependência financeira e teológica das instituições norte americanas, pelo perfil empreendedor de seu líder, pela organização do *marketing* religioso, pela vinculação com a política e pelo fisiologismo que fazia dela, criando as bases do que seria, a partir dos anos de 1970, o novo paradigma do pentecostalismo brasileiro, os movimentos neopentecostais.

Freston (1993, p. 89) faz o seguinte comentário:

Os primeiros anos da BPC lembra a Igreja Universal do Reino de Deus: a lotação dos estádios, a atuação na mídia e na política, os processos legais. Mas há um contraste fundamental: as bases organizacionais da BPC eram frágeis. Mello não souber montar uma estrutura duradoura. Faltavam-lhe as qualidades administrativas e os recursos obtidos por vias políticas ou outras não foram bem aproveitadas (FRESTON, 1993, p. 89).

Embora a atuação da IEQ e da BPC tenham lançado as bases para a implantação do neopentecostalismo, que Freston (1993), denomina de *terceira onda*, quem vai fornecer o viés das práticas litúrgicas como as correntes de oração, campanhas, exorcismo e entrevistas com demônios, oposição ferrenha às religiões de origem africanas, será a Igreja Pentecostal Deus é Amor – IPDA. Mariano (2005) pede cautela em relação a essa afirmação, pois considera o sectarismo da IPDA e sua irrelevante influência no Estado do Rio de Janeiro, onde surgiram a Universal do Reino de Deus – IURD, a Internacional da Graça de Deus e a Cristo Vive, de pouca ou nenhuma influência. A IPDA tem sua origem e concentração maior no Estado de São Paulo.

A IPDA foi oficialmente fundada no dia 03 de Junho de 1962, pelo Missionário David Martins Miranda, paranaense, filho de camponeses, que migrou com a mãe e os irmãos para São Paulo, depois do falecimento do pai. Converteu-se aos 22 anos, transitando em mais de um ambiente pentecostal. Após receber uma revelação direta de Jesus Cristo para iniciar uma nova igreja, abandonou sua atividade

profissional e dedicou-se, exclusivamente, à missão para qual fora chamado. Nessa experiência, Miranda recebeu informações detalhadas sobre o nome, o local onde deveria funcionar, bem como o padrão moral que ela deveria adotar.

Hoje, a IPDA conta com inúmeras emissoras de rádio – a televisão fora demonizada pelo missionário David Miranda – possui revistas e jornais, um site oficial, onde as pregações de seu presidente são traduzidas para o inglês, o francês e o espanhol. Os cultos transmitidos pelo rádio concentram maior parte do tempo na mensagem do missionário. A mensagem é dividida no relato de inúmeros testemunhos de cura, libertação e bênçãos recebidas pelos membros. É o testemunho da cura divina a maior estratégia de atração de novos membros, especialmente aqueles que o missionário chama ‘carinhosamente’ de irmã católica e irmão católico. De acordo com o site,<sup>28</sup> a IPDA possui o maior templo evangélico do mundo, Templo da Glória de Deus, sede mundial da igreja, localizado em São Paulo, inaugurado em 2004, com capacidade para 60.000 pessoas, além de possuir mais de 11 mil igrejas, espalhadas pelo Brasil e em 136 países em todo o mundo. ([www.ipda.com.br](http://www.ipda.com.br))

Embora a IPDA antecipe vários elementos característicos das neopentecostais, a distinção se acentua mais que as semelhanças. Basta analisar o regimento interno para perceber os aspectos sectários impostos aos membros, e que a rigidez em relação a detalhes mínimos na vida dos fiéis contrasta fortemente com o liberalismo e a afirmação de mundo adotado pelos neopentecostais. O Regulamento Interno da IPDA é o manual de conduta para os membros batizados. Nele está registrado tudo o que o membro não pode fazer ou usar. Esse manual vem junto com a carteirinha de membro. Cada regra é amparada por um versículo bíblico que, na maioria das vezes, é isolado e fora de contexto. O controle é tão forte que o membro é obrigado a levar consigo aos cultos um cartão onde é marcada a presença do dele. O cartão preenchido é indispensável para o acesso ao culto de santa ceia.

---

<sup>28</sup> O site oficial da IPDA é [www.ipda.com.br](http://www.ipda.com.br). No período em que foi por mim acessado, dezembro de 2010, o número médio de usuários online chegou a mais de 300. O site apresenta vários links que remetem o internauta a história da IPDA, à agenda do missionário David Miranda, às instituições sociais mantidas pela igreja; um link para testemunhos, onde os fiéis podem ouvir, ler ou enviar seu testemunho pessoal; ouvir as pregações do missionário em três línguas e acessar as inúmeras estações de rádio da IPDA.

Entre as inúmeras proibições, podemos citar a de assistir televisão, ouvir programação de rádio diferente da emissora oficial da igreja, praticar qualquer tipo de esporte, exercer qualquer profissão que exija o uso de armas de fogo (segurança, polícia militar, forças armadas). Especificamente, para as mulheres as proibições vão desde o uso de calças compridas, bermudas ou quaisquer vestimentas que remetam a masculinidade; usar saias acima do joelho, roupas decotadas ou com estampas; usar qualquer tipo de maquiagem e usar qualquer adorno (com exceção da aliança de casamento ou noivado e relógio); cortar os seus cabelos (inclusive aparar as pontas); depilar o corpo; tomar qualquer medicamento anticonceptivo (pílula ou injeção) ou praticar qualquer ato que vise evitar filhos (cirurgia). Já os homens, não podem usar bermudas ou shorts; andar sem camisas ou com as mesmas abertas; ter bigodes, costeletas ou cabelos crescidos. A IPDA tem se mantido distante da participação política.

A segunda onda difere da primeira, não apenas pelo fato de concentrar suas forças na cura divina enquanto a primeira focava no falar em línguas e na ascese sectária mas, também, no fato de implementar estratégias novas na evangelização, que já não é mais pessoal, de casa em casa, como na AD, mas na utilização da mídia, principalmente do rádio. A televisão até os anos 70 era financeiramente inacessível, nas grandes concentrações públicas (estádios, ginásios e praças), na utilização de teatros e cinemas e em algumas instituições, como na IEQ, no menor rigor dos usos e costumes da santidade pentecostal.

Em relação à *terceira onda*, a distinção é muito maior, não apenas em estratégias de proselitismo, mas nas doutrinas, crenças, ritos, organização e objetivos. E é sobre ela que vamos tratar no próximo item.

### 3.5 A TERCEIRA ONDA DE EXPANSÃO DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO: O NEOPENTECOSTALISMO

As igrejas que Freston (1993), classifica de *terceira onda*, Mariano (2005) denomina de neopentecostais. Suas principais representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus – IURD (1977), a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980), a Renascer em Cristo (1986), a Cristo Vive (1986), a Comunidade Evangélica Sara

nossa Terra (1976), a Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo (1994). Com exceção da Igreja Nacional do Senhor Jesus Cristo, fundada pela Apóstola Valnice Milhomens, advinda da Igreja Batista Brasileira, as demais são defecções das igrejas da *segunda onda*. Neste pequeno histórico, vamos focar apenas a três primeiras, por considerar que as mesmas conseguem tipificar as inúmeras vertentes do neopentecostalismo em todas as suas nuances.

Antes de qualquer coisa, é preciso determinar o que significa o termo neopentecostalismo, em que ele se difere do pentecostalismo da primeira e segunda onda e quais são suas principais características.

Embora haja consenso entre a maioria dos estudiosos brasileiros sobre o significado do termo neopentecostalismo e a utilização do prefixo *neo*, Mariano faz as seguintes observações:

O prefixo *neo* mostra-se apropriado para designá-la tanto por remeter à sua formação recente como ao caráter inovador do neopentecostalismo. Embora recente entre nós, o termo neopentecostal foi cunhado há vários anos nos EUA. Lá, na década de 70, ele designou as dissidências pentecostais das igrejas protestantes, movimento que posteriormente foi nomeado de carismáticos. Como deixou há muito de ser empregado nas tipologias norte-americanas, não confunde nem atrapalha nossa tarefa de classificação (MARIANO, 2005, p. 33).

Leonildo Campos (1997) faz semelhante consideração em relação ao termo neopentecostalismo, de sua origem americana e do que ele significa e a quem ou a que segmento ou movimento religioso era atribuído nos EUA e que:

De maneira geral, esse “neopentecostalismo” enfatiza o exorcismo, cura divina, dons espirituais, continuidade da revelação divina através de líderes carismáticos, e uma parte dele aceita a “teologia da libertação” (CAMPOS, 1997, p. 50).

No Brasil, o surgimento das igrejas neopentecostais acontece na década de 1970. Para Mariano (2005), nem todas as igrejas surgidas nesse período podem ser consideradas neopentecostais. As cisões oriundas do processo de renovação do protestantismo histórico não se encaixam no perfil do tipo ideal do neopentecostalismo e, mesmo aquelas surgidas das defecções do pentecostalismo clássico, principalmente da AD, mantêm-se doutrinariamente mais próximas de sua matriz do que as que saíram do deuteropentecostalismo.



Na origem do movimento neopentecostal, encontra-se a Igreja Nova Vida, fundada pelo missionário canadense Robert McAlister,<sup>29</sup> em 1960, na cidade do Rio de Janeiro. Voltada inicialmente para a classe média, utilizou largamente a mídia. Primeiro o rádio, depois a televisão, com ênfase na cura divina e mordomia cristã.

Para Freston:

A Nova Vida teve um momento de vanguardismo, mas ficou amarrada pelo personalismo e pelas ambições dinásticas. *Sua maior contribuição foi ter sido um “estágio” para futuros líderes.* Trabalho com homens um pouco mais cultos e entendidos do mundo do que os líderes da primeira e segunda onda, e sugeriu-lhes um modelo pentecostal mais culturalmente solto. Deu-lhes, também, uma formação indispensável para que se tornassem independentes: segundo um ex-pastor, “a primeira coisa que aprendi na Nova Vida foi como levantar uma boa oferta”. Em sintonia com isso, a mensagem devia ser sempre positiva. *Era o transplante do que havia de mais recente na religião americana, no estilo dos novos pregadores televisivos.* (FRESTON, 1993, p.96. grifo nosso).

É da Igreja Nova Vida que saem os principais líderes do neopentecostalismo no Brasil: Edir Macedo, fundador da Igreja Universal do Reino de Deus – IURD; R. R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus; e Miguel Ângelo, do ministério Cristo Vive.

De todas as igrejas neopentecostais, nenhuma se compara à IURD. Em apenas 30 anos tornou-se um dos maiores impérios religiosos do Brasil. Rompeu totalmente com os padrões que lembram o pentecostalismo clássico. Sua presença na grande mídia nacional é marcada por incidentes, sendo o mais famoso o chute na santa (MONTES, 1998), e escândalos relacionados à forma de arrecadação e utilização dos recursos ofertados por seus membros e simpatizantes.

Depois que adquiriu a Rede Record de Rádio e Televisão, em 1989, a IURD passou a travar uma luta diária com a Rede Globo de Televisão. Não obstante, apesar dos escândalos e difamações, cresce assustadoramente em todo país,

---

<sup>29</sup> Antes de se estabelecer definitivamente no Brasil, o missionário Robert McAlister já o havia visitado por duas vezes: uma durante sua lua de mel e outra quando veio a convite do pastor Lester Summeral para participar de uma campanha evangelística no Maracanãzinho, Rio de Janeiro, em 1958. Após esta campanha recebeu uma revelação para se estabelecer no Brasil e aqui funda uma igreja. Em 1959 muda-se definitivamente para o Brasil com a família e em 1960 inicia um programa de rádio, de 15 minutos de duração, com o nome “A VOZ DA NOVA VIDA”. O sucesso do programa foi tal que, em pouco tempo, surgiu a necessidade de organizar um local para reunir os ouvintes e oficializar a IGREJA NOVA VIDA. As primeiras reuniões ocorrem em uma sala da Associação Brasileira de Imprensa – ABI. Em 1965, inaugura a primeira Igreja, em Bom Sucesso, no Rio de Janeiro. McAlister foi o pioneiro do tele-evangelismo brasileiro. Escreveu vários livros sobre os aspectos doutrinários adotados pela Igreja Nova Vida.

(<http://www.portalnovavida.org.br/denominação/história.html>. Acessado em 14.01.2011.)



principalmente nas maiores cidades, avançando em outros países. Seu público são pessoas de classe baixa. Não faz discriminação, recebe o mendigo e o drogado, considera que seu papel é o de restaurar a dignidade humana, que passa a ser reorganizada e resignificada através da ação terapêutica da igreja.

Seu grande líder carismático é o Bispo Edir Bezerra Macedo, nascido em 1945, na cidade fluminense do Rio das Flores, filho de família pobre. O pai, alagoano e a mãe, mineira. Por duas vezes frequentou uma universidade, sem, contudo, concluir nenhum dos cursos, matemática e estatística. Por 15 anos trabalhou na Loteria do Rio de Janeiro - LOTERJ, iniciando como servente até chegar à função de agente administrativo.

Antes de converter-se ao protestantismo, em 1963, aos 18 anos de idade, num culto realizado em uma sala da Associação Brasileira de Imprensa – ABI, no Rio de Janeiro, Edir Macedo transitava entre a Igreja Católica e os terreiros de Umbanda. Permanece por 12 anos como membro da Igreja Nova Vida, sem exercer função pastoral. Em 1975, junto com Fidélis Coutinho, Romildo Ribeiro Soares, Samuel Coutinho e Roberto Lopes, desliga-se da Nova Vida e funda a Igreja Cruzada do Caminho Eterno.

Uma das características do neopentecostalismo é o grande número de cisões. O governo personalista funciona como estimulador de novas cisões. Mariano (2005, p. 55), faz o seguinte relato sobre o início da IURD:

[...] Desentendendo-se com os irmãos Coutinho, Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes saíram da Caminho Eterno e fundaram, em 9 de julho de 1977, a Igreja Universal do Reino de Deus. Entre uma cisão e outra, Macedo pregou de casa em casa, nas ruas, em praças públicas e cinemas alugados. Tal processo de cissiparidade, tão frequente nos meios pentecostais, reitera cabalmente a afirmação de Brandão (1980: 113) “Se alguma coisa é realmente estável no mundo da religião, essa coisa é a dialética de sua constituição, onde a Igreja conquista o sistema e gera a seita que vira a igreja que produz a dissidência” (MARIANO, 2005, p. 55).

Na IURD encontramos todos os traços dos neopentecostais: do ponto de vista das práticas e crenças, temos a pregação forte contra as religiões de origem afro (embora ela esteja presente em todas as pentecostais, tanto da primeira como da segunda onda), uma exacerbação na invocação de entidades sobrenaturais, espetacularizando os exorcismos, entrevistando os demônios e atribuindo a eles, como formas redutoras de complexidades, a culpa por todas as mazelas sociais, como: miséria, fome, doenças e privações de qualquer natureza. O Diabo é

totalmente responsável, inclusive por aquelas ações que poderiam ser resolvidas com o anteparo do Estado, através de políticas públicas.

Do ponto de vista da liturgia, emprega ritos de natureza mágico-religiosa, campanhas e correntes de oração para todas as necessidades: o vale de sal, a fogueira santa de Israel, o óleo ungido, a água do Rio Jordão, a rosa ungida, a oração dos 70 pastores, lenços, fitas e objetos que devem ser levados para casa com o fim de expulsar os encostos etc. Sobre esta perspectiva, Ari Pedro Oro (2005-2006), faz as seguintes considerações:

Uma importante característica dessa igreja, que em certo sentido constitui um marco na história das religiões no Brasil, é o fato de ela construir seu sistema doutrinário e ritualístico mediante a apropriação e reelaboração de elementos simbólicos tomados de outras igrejas e religiões (ORO, 2006, p. 321).

Outro aspecto a destacar é a pregação enfática da Teologia da Prosperidade. Nenhum trabalho ou atividade da IURD acontece sem que seja feita uma ou mais ofertas. Nela a centralidade do dinheiro está diretamente ligada à proporcionalidade das bênçãos a serem recebidas: quanto maior a oferta, quanto maior o sacrifício financeiro, maior será a prosperidade material do fiel.

Todos esses elementos são planejados e executados com as mais habilidosas técnicas empresariais. Com uma agenda semanal onde cada dia possui uma programação específica, todos os aspectos da vida dos fiéis da igreja são contemplados em campanhas e trabalhos organizados para fins específicos:

- Segunda-feira: Corrente da Prosperidade
- Terça-feira: Corrente da Saúde
- Quarta-Feira: Corrente dos Filhos de Deus
- Quintas-feiras: Corrente da Família
- Sextas-feiras: Corrente da Libertação
- Sábados: Corrente da Grandeza de Deus
- Domingo à tarde: Corrente Sentimental

Sobre as correntes e campanhas da IURD, Freston (1993) faz as seguintes considerações:

Do ponto de vista do indivíduo, as *correntes* são um processo de limpeza do passado, permitindo que as coisas venham à tona e sejam tratadas pelo

exorcismo; do ponto de vista institucional, elas ajudam a firmar a adesão eclesial. Mas não são vistas de forma mágica; antes, reforçam a transformação de vida. Como disse um membro: "Não adianta fazer corrente e continuar fazendo coisa errada, fumando, bebendo, cometendo adultério" (FREESTON, 1993, p. 100).

A IURD faz grandes investimentos na Mídia. Proprietária da Rede Record de Rádio e Televisão, possui várias retransmissoras no Brasil, além de uma gráfica própria. Diferente do tele-evangelismo norte-americano, que prende as pessoas em casa, o uso da televisão pelas igrejas brasileiras, tem objetivos institucionais, ou seja: atrair para dentro de seus templos o maior número possível de pessoas, tanto que, boa parte dos programas, traz vários depoimentos e imagens de pessoas que afirmam terem sido curadas de várias doenças, dentre elas o câncer e a AIDS, quando participavam de campanhas e correntes nos templos da igreja.

Para enfrentar as inúmeras dificuldades e barreiras pelas quais a IURD passa, o bispo Macedo planejou o ingresso da igreja nas atividades político-partidárias elegendo deputados estaduais, federais e senadores. Durante as campanhas presidenciais e para governo de Estado, assume posição política e pressiona a igreja a seguir sua orientação de voto.

Para Freston (1993), a disciplina eleitoral da IURD é a maior de todas as igrejas, pois:

No Rio, o voto universal foi dividido por computador para garantir uma distribuição capaz de eleger dois deputados federais. Um dos eleitos residia em São Paulo e quase não precisou ir ao Rio, tal a eficiência dos pastores como cabos eleitorais (FREESTON, 1993, p. 97).

Embora a maioria absoluta dos membros da IURD seja composta pelos segmentos mais pobres da população, ela investe alto nos templos. Suas catedrais são templos imponentes, luxuosos, confortáveis e modernos. Seu último empreendimento, ainda em construção no bairro do Braz, em São Paulo, é o Grande Templo de Salomão, obra faraônica que reproduz o templo construído por Salomão durante seu reinado. O que certamente mais chama a atenção é o fato de que, só para o revestimento externo e o piso interno, estão sendo gastos mais de 70 milhões de reais em pedras. As pedras dos revestimentos foram importadas de Israel, conforme anuncia o site da construção do templo:

Parte das pedras que irão revestir o Templo de Salomão já chegou ao Brasil. Fabricadas na pedreira de Hebron, em Israel, os três tipos de pedra estão armazenados em um galpão, no bairro do Brás. O processo de

extração das pedras foi acompanhado de perto pela equipe da Engiurd, que registrou o momento em que elas foram cortadas por retroescavadeiras, serradas em placas e acopladas em containeres para saírem do porto de Ashod em direção ao porto de Santos<sup>30</sup>.

A direção da IURD sabe criar condições para atrair o grande público. Com a construção do templo com pedras trazidas de Israel e o simbolismo que o liga à Terra Santa, o templo será um local de peregrinação, pois as pessoas poderão tocar nas 'pedras sagradas' da terra por onde Jesus passou.

Outra igreja, cujo líder saiu da Nova Vida, é a Igreja Internacional da Graça de Deus – IIGD, embora ela seja uma cisão da IURD, provocada por lutas internas pela primazia entre R. R. Soares e Edir Macedo. Venceu Edir Macedo e Soares não saiu de mãos vazias. Foi recompensado pelo serviço prestado na IURD e com os valores de sua 'rescisão' fundou a Igreja Internacional da Graça de Deus, em 1980, na cidade do Rio de Janeiro. Edir Macedo também foi consagrado pastor na Casa da Benção.

Com perfil muito próximo ao da IURD, a Internacional da Graça vem expandindo seus domínios em todo o Brasil. Possui canal de TV e rádio, editora própria (Graça Editora). Soares veicula seus programas em várias emissoras, atraindo para si um público composto em sua maioria de mulheres, pessoas idosas, de baixa renda e de baixa escolaridade. Sua mensagem apoia-se na cura divina e os programas de TV trazem inúmeros testemunhos de milagres e curas, de exorcismo e da teologia da prosperidade.

Apesar de ser liberal nos usos e costumes de santidade pentecostal, não consegue atrair muitos jovens. Quem de fato tem um trabalho voltado para os jovens é a Igreja Apostólica Renascer em Cristo.

Com pouco mais de 20 anos de existência, a igreja fundada pelo casal Estevam e Sônia Hernandes, em 1986, já contabiliza 800 igrejas espalhadas pelo Brasil, América Latina e Estados Unidos.<sup>31</sup> Os líderes da Igreja Apostólica Renascer em Cristo se diferem dos demais líderes tanto do neopentecostalismo como os da primeira e segunda onda do pentecostalismo. São de classe média alta, portadores de curso superior e atividade profissional estável. Ele, ex-gerente de Marketing da

---

<sup>30</sup> O site <http://www.otemplodesalomao.com/live.html> traz um link onde se pode acompanhar, através de câmaras, em tempo real, a construção do templo.

<sup>31</sup> Dados fornecidos pelo site oficial da Igreja Apostólica Renascer em Cristo: [http://www.igospel.com.br/2009/principal/pg\\_igrejarenascer.html](http://www.igospel.com.br/2009/principal/pg_igrejarenascer.html), acessado em 03.01.2011.

Xerox do Brasil e ela, nutricionista e ex-proprietária da boutique *La Belle Femme* (MARIANO. 2005. p. 101).

A Renascer em Cristo exerce grande influência e atração sobre o público jovem. Em consequência, consegue trazer para seus templos, jovens pertencentes a igrejas mais rígidas e sectárias. Responsável pela popularização da música *gospel* no Brasil possui programação diversificada, inclusive transformando seus templos que, logo após os cultos, viram danceterias evangélicas, com luzes e fumaça. Também possuem casas noturnas voltadas para evangélicos. Nelas não são servidas bebidas alcoólicas, nem cigarros.

A Renascer em Cristo desenvolve, anualmente, inúmeros eventos como as gravações do Renascer Praise, ministério de louvor da igreja que já lançou 13 CD's e 7 DVD's, com destaque para o álbum gravado em Israel, onde se tornou no primeiro grupo musical a fazer um espetáculo em uma arena a céu aberto, em Jerusalém. Nas últimas edições gravadas no estádio municipal do Pacaembu, em São Paulo, a plateia superou 60 mil pessoas e contou com uma mega estrutura de som, palco e luz e um imenso coral de 12 mil vozes (<http://www.igospel.com.br>).

A Renascer é quem promove a “Marcha para Jesus”, evento anual que ocorre em São Paulo (reunindo milhares de pessoas) e em várias outras cidades brasileiras.

A Renascer em Cristo possui igrejas que funcionam 24 horas, chegando a realizar até 18 cultos por dia, no templo do centro de São Paulo. As contribuições de dízimos e ofertas são feitas através de carnês. Existem atividades voltadas exclusivamente para o público feminino, estas coordenadas pela Bispa Sônia, e atividades que estimulam os relacionamentos amorosos entre os jovens da igreja. É um encontro especial onde os fiéis solteiros, buscam sua cara-metade. Estes encontros reúnem mais de 3 mil pessoas, aos sábados, sob a liderança do Apostolo Estevam Hernandez (ROMEIRO, 2005)

Semelhantemente à IURD e à IIGD, a Renascer investe pesado na mídia, possuindo rádios e emissoras de TV, uma produtora RGC, a editora Renascer e um jornal impresso com circulação mensal, o *Gospel News*, além de livrarias Point Gospel, em cada um de seus templos.

As semelhanças com a IURD não se limitam à estrutura midiática, mas também são encontradas em escândalos e denúncias sobre envolvimento ilícitos. Nos últimos anos, tem sido um prato cheio para a grande mídia, principalmente

depois dos eventos de 2007, que redundaram na prisão do casal, nos Estados Unidos<sup>32</sup>.

Embora existam outras igrejas neopentecostais, as que aqui foram citadas são suficientes para tipificar o modelo religioso, deixando clara a grande capacidade de adaptação e acomodação à sociedade vigente e o novo tipo de fiel, membro ou cliente da igreja que agora, mais do que nunca, busca valorizar seus anseios pessoais e sua nova realidade na sociedade de consumo.

No próximo capítulo, trataremos da neopentecostalização da AD, especificamente, na cidade de Imperatriz-MA, iniciando pelo histórico da cidade e da igreja para, em seguida, analisarmos nela a presença dos elementos que configuram neopentecostalismo.

---

<sup>32</sup> Estevam e Sônia foram presos em 9 de janeiro de 2007, quando entravam nos EUA, com US\$ 56,467 mil escondidos em uma bolsa, na capa de uma Bíblia, em um porta-CD's e em uma mala. Pela lei, eles deveriam ter informado, na alfândega, que portavam mais de US\$ 10 mil. Cumpriram a condenação e retornaram para o Brasil, em 2009. Logo após a chegada no Brasil foram condenados a quatro anos de prisão por lavagem de dinheiro e evasão de divisas. Como eram primários, suas penas foram transformadas em doação de cestas básicas e prestação de serviço voluntários em associações de caridade.

#### 4 A IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS DE IMPERATRIZ - IEADI

Antes de iniciar um histórico sobre a AD, em Imperatriz-MA, e analisar a presença de elementos do neopentecostalismo, em suas práticas e crenças, faremos um pequeno histórico da cidade de Imperatriz e de seu campo religioso, tendo com fonte os dados dos censos do IBGE, de 1950 a 2000.

A cidade de Imperatriz-MA, localizada no sudoeste maranhense, teve poucas ligações com a capital do Estado, São Luís, no primeiro século de sua existência. Fundada em 1852, pela missão religiosa enviada pelo Estado do Pará, comandada pelo Frei Manoel Procópio, ficou conhecida nos primeiros anos como 'Povoação de Santa Tereza de Imperatriz'. Somente em 1924, foi transformada em cidade, com o nome de Imperatriz. Até os anos de 1950, era pequena e isolada dos demais centros, por falta de estradas. Chegou a ser chamada, em função do isolamento, de "Sibéria Maranhense".

Com exceção das cidades margeadas pelo rio Tocantins, em que se destacavam Carolina, Boa Vista (Tocantinópolis), Porto Franco, Marabá e Belém, a comunicação e o comércio de Imperatriz com as demais regiões maranhenses eram praticamente nulos (FRANKLIN, 2008, p. 55).

Essa situação de isolamento só vai mudar em 1953, com a construção da estrada que faz a ligação com a cidade de Grajaú e, depois, com construção da rodovia Belém-Brasília, o grande corredor norte-sul, que interliga a região de Imperatriz com os grandes centros comerciais do Brasil. A partir desse momento, a cidade inicia uma jornada de crescimento que, em pouco mais de três décadas, a transformou na segunda maior cidade do Estado e na mais importante do Sul do Maranhão e da Região Tocantina.

A partir da década de 1950, a cidade de Imperatriz é marcada por uma sucessão de ciclos econômicos, dentre os mais importantes: o ciclo do arroz, o ciclo da madeira e o ciclo do ouro (Serra Pelada). Os ciclos econômicos foram responsáveis pela grande onda de imigrantes que a cidade recebeu. Os fundadores da AD em Imperatriz eram imigrantes vindos do Estado do Piauí, fugiam da seca em busca de melhores condições de vida no Maranhão.

De acordo com os censos do IBGE (1950, 1960, 1970, 1980 e 1991), Imperatriz viveu uma explosão populacional. Na tabela 1, poderemos perceber o aumento acelerando de sua população. Esse crescimento populacional, como



observado anteriormente, é fruto das inúmeras levadas de imigrações atraídas pelos ciclos econômicos. É na década de 1970 que a cidade de Imperatriz tem uma verdadeira explosão populacional, passando dos 80.827 habitantes, contabilizados pelo censo de 1970, para os 220.095, registrados no censo de 1980. A população praticamente triplicou.

Com um processo de urbanização acelerado, sem as condições de infraestrutura adequadas, a cidade cresce desordenadamente e os problemas sociais se avolumam: falta de moradia, hospitais, trabalho, escolas, aumenta a criminalidade, a insegurança e inúmeros outros problemas de ordem social. Um verdadeiro estado de marginalização social. Esse estado de instabilidade favoreceu o crescimento da AD em Imperatriz. Os dados dos censos comprovam o fenômeno.

De acordo com Mariano (2005), a população:

Com o propósito de superar precárias condições de existência, organizar a vida, encontrar sentido, alento e esperança diante de situação tão desesperadora, os estratos mais simples, mais sofridos, mais escuros e menos escolarizados da população, isto é, os mais marginalizados – distantes do catolicismo oficial, alheios aos sindicatos, desconfiados dos partidos políticos e abandonados à própria sorte pelos poderes públicos –, têm optado voluntária e preferencialmente pelas igrejas pentecostais (MARIANO, 2005, p, 12).

Como é comum nas áreas de fronteira, a cidade de Imperatriz e região enfrentaram problemas sérios como a grilagem de terras e a pistolagem. Para exemplificar, citar-se o caso do assassinato do Padre Josimo<sup>33</sup> (1986), cuja repercussão nacional e internacional fez com que a cidade passasse a ser chamada de “capital da pistolagem”.

Por décadas, Imperatriz era vista como uma área de fronteira, um lugar de ninguém, uma terra de estrangeiros, ao tempo que representava um lugar de luta e esperança por uma vida melhor. É na IEADI que parte considerável da população vai encontrar apoio e sentindo para prosseguir na busca por melhores condições de vida e pela expectativa de uma vida eterna no paraíso de Deus. Não é à-toa que o pastor Luís de França Moreira (presidente da AD em Imperatriz no período de 1954 a 1984), no início de seu trabalho à frente da AD, em Imperatriz, instalou um sistema

---

<sup>33</sup> Na época, o Padre Josimo atuava como coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT) na região do Bico do Papagaio, no Tocantins, região fronteira a cidade de Imperatriz. A área é conhecida por intensos conflitos pela posse da terra.



de som e anunciou em alto e bom tom, para toda a cidade ouvir, várias vezes por dia “Imperatriz é a cidade da Esperança” (ALVES, 2002, p. 16).

Na tabela 1, ao lado do crescimento populacional, veremos os percentuais de católicos, protestantes e pentecostais, bem como poderemos observar a redução dos católicos, a estagnação dos protestantes e o crescimento acelerado dos pentecostais. A AD vai se firmar como a representante maior do pentecostalismo e, seu crescimento será proporcional ao crescimento e desenvolvimento da cidade.

Censo	População	Católicos - %	Protestantes - %	Pentecostais - %
1950	14.064	13.631 – 96,9%	195 – 1,3%	-
1960	39.169	37.223 – 95,05	1.712 – 4,3%	-
1970	80.827	73.859 – 91,3%	6.275 – 7,7%	-
1980	220.095	196.518 – 89,2%	6.047 – 2,7%	13. 240 – 6,0%
1991	276.501	232.331 – 84,0%	7.938 – 2,8%	23.517 – 8,5%
2000	230.566	162.053 – 70,2%	11.592 – 5,0%	36.386 – 15,7%

Tabela 2 - Dados do IBGE sobre Imperatriz-MA. Fonte: Censos do IBGE de 1950 a 2000.

Os censos<sup>34</sup> não revelam apenas o crescimento acelerado da cidade de Imperatriz, trazem também informações significativas sobre o seu campo religioso. É somente a partir do censo de 1980 que o IBGE introduz uma classificação do protestantismo, em “tradicional” (histórico) e “pentecostal”. Segundo Sousa (2010), as igrejas protestantes estão presentes em Imperatriz desde o final da década de 50. Primeiro foram os batistas, em 1959; depois os presbiterianos, em 1960 e os luteranos, a partir de 1974. Os pentecostais já se faziam presentes, com a AD em 1952.

Sousa (2010, p. 53) observa que numa cidade como Imperatriz, onde o fluxo migratório é constante, a pluralidade religiosa tende a ser mais expressiva. Em 1980, sua população era composta por 11% de maranhenses, 22% de pessoas de outros Estados do Nordeste e 67% de pessoas de outras regiões do país.

No censo de 1991, aparece de forma destacada o grupo dos que se declaram sem religião: 8.797 pessoas (3,18%). Os que não declararam ficaram em 465

<sup>34</sup> No anexo 3 estão disponíveis as tabelas do IBGE sobre a população residente em Imperatriz por religião referente aos censos de 1990 e 2000,

(0,16%). Seguem os espíritas, 581 pessoas (0,21%); candomblé e umbanda, 299 (0,11%), religiões orientais, 92 seguidores; judeus, 40; e outros com 25.

A redução da população, constatada no censo de 2000, é em função do desmembramento e criação de vários municípios, na década de 1990, reduzindo significativamente o seu território e, conseqüentemente, parte de seus habitantes.

O censo de 2000 traz outra novidade em relação ao de 1991: a classificação do campo religioso em Imperatriz é mais detalhada. Fala-se não apenas de católicos, protestantes e pentecostais, mas de denominações de origem evangélica de missões, evangélica de origem pentecostal, nominando cada uma delas. Ou seja, trazem dados específicos sobre os batistas, assembleianos, testemunhas de Jeová, quadrangulares, adventistas, luteranos, presbiterianos, Congregação Cristã, universais do reino de Deus, outras de origem pentecostal, espíritas, afro, orientais, e aqueles que se declaram sem religião, cujo número praticamente dobrou na última década, de 8.797 (3,18%) para 15.169 (6,58%).

Ainda classificada como igreja de origem pentecostal, a IURD, no censo de 2000, já aparece com 2.025 membros (0,88%), e a AD aparece com 29.978 (13%).

Dois aspectos devem ser destacados: a queda sistemática do número de membros da Igreja Católica, que no censo de 2000 representou mais de 14%, em relação ao de 1991, e a grande pulverização de instituições religiosas na cidade. Esses aspectos são reflexos do que estava acontecendo em todo o campo religioso brasileiro.

Antes de iniciar a síntese histórica da IEADI, faremos uma pequena revisão bibliográfica dos estudos da mesma, tendo em vista que as fontes escritas são apenas duas, uma de natureza oficial, publicada por ocasião das comemorações do cinquentenário da instituição e outra de cunho acadêmico.

#### 4.1 BREVE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS ESTUDOS SOBRE A ASSEMBLEIA DE DEUS DE IMPERATRIZ

A Assembleia de Deus, na cidade de Imperatriz, foi fundada pelo pastor Plínio Pereira de Carvalho, que migrou do Estado do Piauí, junto com a família e amigos. O primeiro culto pentecostal em Imperatriz foi realizado no dia 16 de setembro de 1952. A igreja foi fundada sob a liderança daquele pastor, com a presença de apenas dezesseis pessoas.

Sobre a história da IEADI existem duas fontes escritas. A primeira da lavra do pastor Sebastião Clayton Alves: *“História da Assembleia de Deus em Imperatriz”*, membro da IEADI, publicada por ocasião das comemorações do jubileu de ouro da igreja, em 2002. Com uma abordagem positivista-funcionalista, o autor faz um retrospecto da chegada dos missionários suecos ao Brasil, da fundação da igreja dissidente de um ramo Batista, em Belém do Pará, de sua expansão para o Maranhão e de sua implantação em Imperatriz, no início da década de 1950.

Alves (2002) relata a biografia dos fundadores da IEADI, sobre os primeiros membros, os locais onde foram feitos os primeiros cultos e edificadas as primeiras igrejas. Relaciona o trabalho feito pelos missionários, em todo o sul do Estado, a formalização do caráter jurídico da instituição, a biográfica resumida de todos os seus pastores presidentes – concentrando sua narrativa na gestão do pastor Raul Cavalcante Batista, atual presidente da IEADI.

Ao relatar a estrutura administrativa da IEADI, Alves (2002) faz um resumo sobre as principais atividades das secretarias e departamentos da instituição, concentra sua atenção na Secretaria de Missões e no projeto ‘Campos Brancos’<sup>35</sup>. Traz a relação das noventa e duas congregações, existentes até 2002, uma entrevista com o atual pastor presidente, um pequeno histórico do templo central, os detalhes das comemorações do jubileu de ouro da IEADI, várias galerias de fotos, uma relação de obras assistencialistas, mantidas pela igreja e as biografias de personagens locais, membros da instituição, considerados importantes nesse processo de meio século de história.

A segunda fonte é uma dissertação de mestrado, em História, de Bertone de Oliveira Sousa: *“Uma perspectiva histórica sobre construções de identidades religiosas – a Assembléia de Deus em Imperatriz-MA (1986-2009)”*, cujo referencial teórico adotado é a História Cultural, sobretudo a Nova História Cultural Francesa. Uma vez que o pentecostalismo é um fenômeno nascido no tempo da “curta duração”, moldou, assimilou e ajudou a forjar a modernidade (SOUSA, 2010, p. 13).

---

<sup>35</sup> O projeto “Campos Brancos” foi criado em 2002, com o objetivo de recrutar, treinar e enviar missionários para o Brasil e para o Exterior. De acordo com responsável pelo projeto, o missionário Ramos da Paz, a AD de Imperatriz conta na atualidade com mais de 450 missionários no Brasil e em países de todos os continentes. De acordo com ele, o objetivo é enviar e manter 700 missionários até o final de 2014, quando encerra o projeto “Década da Colheita”. Sobre o projeto Década da Colheita, falaremos em momento oportuno.

Sousa (2010) divide sua obra em duas partes. Na primeira, faz uma retrospectiva histórica da origem e do desenvolvimento do pentecostalismo nos Estados Unidos, através do movimento *holiness*, sobre a influência do metodismo de John Wesley, sua expansão com a fundação da assembleia de Deus no Brasil, através dos missionários suecos vindos dos Estados Unidos, impulsionados pelos ventos do movimento *holiness*.

Disserta sobre as feições que assumiu e os direcionamentos que seus líderes tomaram sobre a cisão ocorrida em seu interior com a separação de Madureira e os aspectos históricos de sua implantação no Maranhão. Em seguida, relata a inserção de Imperatriz nesse cenário, sobretudo a partir da década de 1950, quando a cidade passa a vivenciar grandes transformações econômicas e sociais provocadas pelas aberturas de estradas que a tiram do isolamento geográfico.

Encerra o primeiro momento fazendo uma análise sobre a formação e as características da identidade religiosa assembleiana (conversão, testemunho, batismo no Espírito Santo), suas relações com o poder instituído (política) e sua interação com a alteridade, catolicismo num primeiro momento e neopentecostais no segundo.

Na segunda parte, Sousa (2010), analisa a leitura fundamentalista da Bíblia pela IEADI, tendo como referencial as revistas da Escola Bíblica Dominical – EBD, cujo objetivo é combater o racionalismo, o secularismo, o pluralismo e o relativismo, fortalecendo os laços de pertença e afirmando suas crenças e concepções teológicas. Faz uma exposição sobre os usos e costumes e uma crítica à concepção de gênero adotada pela IEADI.

Sousa (2010), no entanto, não dissertou sobre as mudanças do *ethos* na IEADI. Antes, pelo contrário, considerou que a mesma prima pela manutenção dos valores e crenças, usos e costumes e por uma teologia fundamentalista, cuja influência quase absoluta vem de teólogos dos Estados Unidos, fato que considerou ao constatar o grande número de obras de autores americanos, traduzidos pela Casa Publicadora das assembleias de Deus - CPAD. No entanto, fez uma rápida alusão à ampliação do campo religioso na cidade de Imperatriz, com o surgimento de várias igrejas neopentecostais, cujo foco na Teologia da Prosperidade e a liberação de usos e costumes atraíram vários membros da IEADI, principalmente jovens, fazendo com que a liderança repense sua posição diante da Teologia da Prosperidade:

O avanço do neopentecostalismo é um importante fator que vem forçando a AD a mudar sua postura em relação à teologia da prosperidade; somado à forte influência de teólogos norte-americanos, tem levado parte de sua liderança a incorporar valores empresariais e mercadológicos e combaterem mais veementemente a pobreza como flagelo do mal, retirando as bases sociais como causas desta (SOUSA, 2010, p. 128).

Outras informações sobre a história da IEADI podem ser encontradas no site oficial da instituição: [www.pazdosenhlor.org.br](http://www.pazdosenhlor.org.br). No site, atualizado quase que diariamente, estão disponíveis informações sobre a estrutura organizacional, galerias dos pastores presidentes, relação das congregações com endereço e respectivos pastores, relatórios de atividades das secretarias e departamentos, agenda anual de atividades e um link direto com o pastor presidente (perguntas ao pastor Raul).

#### 4.2 DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO DA IEADI.

Quando o pastor Plínio Pereira de Carvalho,<sup>36</sup> em 16 de julho de 1952, acompanhado de cinco famílias, todas evangélicas e membros da AD, oriundas do Estado do Piauí, chegaram a Imperatriz, encontrou apenas uma pessoa adepta ao pentecostalismo. Era uma senhora de idade avançada que por falta de uma igreja pentecostal congregava na Igreja Cristã<sup>37</sup> que, na época, era dirigida pelo Tenente Pereira, avô do Pastor Raul Cavalcante Batista, atual presidente da IEADI.

De acordo com pastor Plínio,<sup>38</sup> a cidade de Imperatriz era muito pequena. Contava apenas com três ruas paralelas ao rio Tocantins: XV de Novembro, Cel Manoel Bandeira e Godofredo Viana; e a população da cidade era de aproximadamente 5000 pessoas. No censo de 1950, a população do município era

---

<sup>36</sup> O pastor Plínio Pereira de Carvalho foi consagrado ao ministério pelo missionário húngaro João Jonas, em 1950, sendo enviado do Piauí para o Maranhão, mais precisamente, para a cidade de Montes Altos, onde dirigiu a AD por um ano. Em 1952, foi transferido pelo pastor Francisco Pereira do Nascimento, presidente do Serviço de Evangelização dos Rios Tocantins e Araguaia-SETA, para a cidade de Imperatriz, onde fundou a AD, no dia dezesseis de setembro de 1952, acompanhado de 15 pessoas, vindas do Piauí. Realizou o primeiro culto pentecostal da cidade em uma casa localizada na Rua XV de novembro. Dois anos depois, construiu lá uma congregação, que funcionou como sede da IEADI, até o ano de 1999, quando a sede passou para o 'grande templo', com capacidade para mais de 12.000 pessoas (entrevista com o pr. Plínio a este pesquisador em 12.01.1999).

<sup>37</sup> Sobre essa senhora, Alves (2002), esclarece que o nome dela era Maria de Jesus Coelho, e que foi uma das primeiras pessoas convertidas ao pentecostalismo, em solo imperatrizense, e que sua conversão se deu em 1929, quando da passagem por ali, de dois missionários ingleses (Davi Mills e Donald Montieth).

<sup>38</sup> As informações sobre o pastor Plínio são frutos de uma entrevista concedida por ele a este pesquisador, em 12.10.1999, um dia antes de seu falecimento, provocado por um ataque cardíaco.



de 14.064. Vivia-se basicamente da pesca, da pecuária e da agricultura do arroz. Imperatriz chegou a ser o maior produtor de arroz do Maranhão.



Figura 1 - Fotografia aérea da cidade de Imperatriz, nos anos 1960, de autoria do missionário católico Albé Ambrogio, mostrando o Rio Tocantins e as ruas paralelas ao mesmo, ou seja, a Rua 15 de Novembro, Cel. Manoel Bandeira e Godofredo Viana.

De acordo com censo do IBGE, no início dos anos de 1950, a Igreja Católica dominava o campo religioso em Imperatriz. Dos 14.064 habitantes do município, 13.631 ou 96,9%, eram católicos e apenas 1,3% ou 195 pessoas, se declaravam pertencentes a outras religiões.

Com a chegada da AD, em 1952, os 16 membros que a fundaram iniciam um processo de conquista do campo religioso através das ações proselitistas. Os embates com a Igreja Católica eram inevitáveis, e o clero local se manifestou contrário e tentou impedir sua implantação.

Sobre a implantação e os embates com a Igreja Católica, o pastor Plínio fez a seguinte declaração:

Deus no abençoou maravilhosamente, a cidade era bem pequena, fomos recebidos com muita satisfação, mas com muita satisfação mesmo. Mas, tinha Frei Epifânio, que era o pároco daqui, ele quis fazer um movimento contra nós, mas não pode porque não teve o apoio do povo, nem das principais pessoas, autoridades, e aqui pudemos viver tranquilamente [...] e o povo dizia que a igreja Batista tá aqui há muito tempo e ninguém nem ouvia falar. Agora com estes crentes da Assembleia de Deus acelerou tudinho e agora o padre fica tentando fazer movimento contra (Pr. Plínio em entrevista concedida em 12.10.1999).

Cinquenta anos depois da realização do primeiro culto pentecostal, na cidade de Imperatriz, a AD podia contabilizar grandes avanços no campo religioso

local. Os pentecostais já eram 15,7% da população, contra 70,2 dos católicos, e a AD sozinha representava mais de 50% dos evangélicos protestantes e pentecostais juntos, ou seja, dos 36.386 que se declaravam evangélicos, 29.978 era da Assembleia de Deus, 13% do total da população. Sousa (2010) estimou que a instituição chegasse a 40 mil membros e congregados em 2009. A AD nunca realizou censo para checar o número exato de seus membros.

Alves (2002), pastor da AD, com grande empolgação escreveu:

Nos primeiros quarentas anos de atividade, como fruto do trabalho brilhante feito por abnegados servos de Deus, a Assembléia de Deus organizou em Imperatriz 23 congregações e construiu igual número de templos. Entre os anos de 1992 e 2002 foram organizadas mais de 69 congregações, totalizando o número de 92, no ano das comemorações do Jubileu de Ouro (2002) (ALVES, 2002, p. 590).

Com dissemos antes, a região do sul do Maranhão não sofreu influência da corrente de povoamento do litoral. Antes, com seu povoamento tardio, foi ocupada, em primeiro plano, pela corrente de povoamento pastoril baiana (CABRAL, 1992; CARVALHO, 2000; NETO, 1979).

No campo religioso pentecostal, a influência veio do Norte, especificamente do Pará. Foi a AD em Belém (presidida na época pelo pastor Francisco Pereira do Nascimento) que elaborou um projeto de evangelização, conhecido como Serviço de Evangelização dos Rios Tocantins e Araguaia – SETA. O projeto abrangia o sul do Maranhão, o sul do Pará, o norte do Goiás (hoje Estado do Tocantins) e o norte do Mato Grosso.

Embora a AD já estivesse presente no sul do Maranhão (Grajaú em 1930, Carolina em 1947), foi somente depois da implantação do SETA, criado pela convenção da AD, no Estado do Pará, em 15 de outubro de 1952 (ALVES, 2002. p. 52), que a mesma passou a conhecer um avanço significativo em todos os municípios da Região.

Para o sul do Maranhão, a AD de Belém designou o pastor Armando Chaves Cohen, cujo objetivo era instituir, na cidade de Carolina, maior da região na época, uma sede para o SETA. Cohen já conhecia a cidade, em 1947, enviado pela AD de Belém, estabeleceu um pequeno trabalho lá e deixou sob os cuidados de Antônio Rego.

Durante o deslocamento de Cohen, o barco 'O Evangelista I', que navegava pelo Rio Tocantins, da cidade de Marabá-PA (16/12/1952), para a cidade de

Carolina, naufragou, vitimando um de seus filhos (Jaime, de nove anos) por afogamento. Entre os que acompanhavam o pastor Cohen, estava o jovem evangelista Jairo Saldanha de Oliveira<sup>39</sup>, que três décadas depois (1984) assumia a presidência da AD em Imperatriz, sendo responsável pela construção do 'Grande Templo', considerado, na época, o maior templo da AD na América Latina.



Figura 2 - Templo Central da AD em Imperatriz. Fonte: arquivo da AD em Imperatriz.

---

<sup>39</sup> O pastor Jairo Saldanha de Oliveira nasceu em Soure, na Ilha de Marajó, em 03.04.1927. Seu pai Isidoro Saldanha de Oliveira foi o primeiro pastor da AD a ser consagrado no Brasil pelos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren. Em 25.08.2001, o pr. Jairo concedeu entrevista a este pesquisador, e dela são tiradas as informações sobre o Pastor Armando Chaves Cohen.





Figura 3 - Vista do interior do Templo Central da IEADI. Fonte: arquivos da IEADI.

Antes de assumir a presidência da AD em Imperatriz, o pastor Jairo presidiu em Tocantinópolis-TO (na época Goiás), as igrejas de Varjão dos Crentes (João Lisboa-MA), São Pedro dos Crentes-MA e Conceição do Araguaia-PA.

É a partir da gestão do pr. Jairo que a AD em Imperatriz passa a imprimir um novo modelo de expansão e relacionamento com a sociedade. Busca uma maior aproximação com o poder político e estabelece metas de crescimento. Sua gestão é marcada pela idealização e construção do 'Grande Templo' (fotos acima), pela implantação do "Projeto Campos Brancos" e pela criação do Instituto Bíblico da Assembleia de Deus de Imperatriz – IBADI.

A construção do 'Grande Templo' trouxe visibilidade para a AD em Imperatriz. O templo tornou-se cartão postal da cidade, atraiu curiosos, empresários e políticos. Embora a pedra fundamental tenha sido lançada em agosto de 1986, num evento que reuniu centenas de pessoas, membros da AD, o templo só fora inaugurado treze anos depois, durante a gestão do pastor Raul Cavalcante Batista, atual presidente da AD em Imperatriz.

Diferente do lançamento da pedra fundamental, onde apenas membros da AD estavam presentes, na solenidade de inauguração, em dezembro de 1999, estavam presentes autoridades políticas como o prefeito da cidade, o senador, hoje ministro,

Edison Lobão; o deputado Federal Sebastião Madeira, hoje prefeito de Imperatriz; deputados estaduais, secretários de Estado, vereadores e membros do poder judiciário da cidade; autoridades eclesiásticas, como o pastor presidente da CGADB, o presidente da convenção local, e o Bispo da diocese de Imperatriz, Dom Afonso Felipe Gregory.

O projeto 'Campos Brancos', de acordo com Alves (2002. p. 79), era um ousado empreendimento da AD em Imperatriz, que visava "o recrutamento, treinamento e envio de missionários para as regiões do Estado do Maranhão, estados vizinhos e onde quer que houvesse carência da proclamação do Evangelho"

Na atualidade, o projeto "Campos Brancos" conta com mais de 450 missionários no Brasil e no exterior.<sup>40</sup> Uma das características desse projeto é que o missionário enviado, ao estabelecer uma igreja, se faz subordinado a uma AD ligada à convenção daquele Estado, embora o sustento do mesmo seja da AD em Imperatriz. No caso de missões no exterior, os missionários ficam ligados a AD daquele país ou a uma agência missionária de apoio transcultural que possua base onde o missionário foi enviado. A IEADI não possui igrejas fora da área de seu município.

Por causa da abrangência do projeto missionário, a IEADI ganhou projeção nacional e internacional. Dois anos após a criação do projeto "Campos Brancos", a IEADI criou um curso preparatório de missões. São formadas duas turmas por ano. O curso recebe alunos de todos os estados e de outros países.

A Criação do IBADI ocorreu no ano de 1993, oferecendo o curso básico e médio em Teologia; curso de formação de diáconos e presbíteros e curso de alfabetização de adultos. No decorrer dos anos, foi implantado o curso livre de bacharel em Teologia e, posteriormente, através de parcerias com instituições de ensino superior – IES foram feitas parcerias para convalidação dos cursos de Teologia e implantação, em módulos, dos cursos de Pedagogia e Filosofia. No mesmo ano da criação do IBADI, a IEADI implantou uma escola de educação infantil.

A implantação de um seminário de Teologia modifica a visão dos pastores e obreiros da IEADI. Antes era proibido aos membros estudarem em seminários.

---

<sup>40</sup> A AD em Imperatriz, através do projeto "Campos Brancos", possui missionários em vários estados do Brasil, principalmente na região nordeste. No exterior, estão presentes nos seguintes países: Albânia, Angola, Argentina, Bolívia, Chile, Cuba, Equador, Guiana Francesa, Índia, México, Moçambique, Paraguai, Portugal, Uruguai e Venezuela.

Muitos pastores falavam que a vinda de Cristo já se aproximava e, mesmo os estudos regulares, não eram estimulados entre os membros.

A presença do IBADI rompe com esta visão e fortalece a construção de um novo *ethos*, estimulando a formação de seus obreiros e membros. Uma grande campanha é lançada para que todos voltem às salas de aula, concluam o ensino médio e se preparem para fazer, no caso dos obreiros, o curso de bacharel em Teologia, e dos membros, que prestem vestibulares para todas as áreas de conhecimento. Era preciso se preparar para ocupar cargos e funções importantes em todos os setores da sociedade. Era, de fato, uma nova visão.

Após a jubilação do pastor Jairo em 1993 e a passagem rápida de outros dois pastores que assumiram a presidência da IEADI, num mesmo ano (Pr. Sebastião Andrade, na época presidente da Convenção do SETA e o pastor Daniel Rodrigues de Sousa) é dada posse ao pastor Raul Cavalcante Batista

É na gestão do pastor Raul que a igreja vai conhecer o maior crescimento de sua história, período esse no qual serão verificadas as modificações em seu *ethos* e em sua visão de mundo.

O Pastor Raul nasceu na cidade de Imperatriz-MA, em 02 de abril de 1952. Converteu-se à AD aos sete anos de idade, submetendo-se ao batismo aos treze anos, casando-se em 1973, com Rute Ribeiro. Antes de ser consagrado pastor foi bancário, atuando como gerente de quatro bancos (Bradesco, Comind, Agrobanco e Banco do Estado de Goiás). A passagem pela iniciativa privada foi fundamental para a implantação de um novo modelo de gestão eclesial, adotada na IEADI, a partir de 1993, quando começou a presidir da mesma.

Quando o pastor Raul assumiu a liderança, em 1993, a IEADI possuía trinta congregações e aproximadamente oito mil membros. Hoje, dezessete anos depois, estima-se possuir em torno de trinta e cinco mil membros e congregados, em mais de 140 congregações, presentes em todos os bairros da cidade. Mais de 13% da população da cidade é membro ou congregado da AD, em Imperatriz (IBGE 2000).

Embora não afirme categoricamente que seja adepto da Teologia da Prosperidade, no livro “*De pastor a ovelha*”, biografia escrita por Célio Henrique (2010), ao responder sobre que livros e autores, além da Bíblia, mais marcaram sua vida fez a seguinte declaração:

Um livro que marcou a minha vida e eu guardo no coração é o de João Hyde, O HOMEM QUE ORAVA, e depois li um outro livro que também foi

muito marcante, O POVO MAIS FELIZ DA TERRA. Na atualidade eu gosto muito do livro EXIJA SEUS DIREITO, de R. R. Soares e JESUS, de Kenneth Hagin [...] Como já li vários livros de diversos autores, não tenho um em especial, mas tem aqueles que nos cativam mais, como Keneth Hagin, Max Lucado, R. R. Soares e outros (HENRIQUE, 2010, p. 41).

Os autores de sua preferência e referências de seus estudos para ministração na IEADI são, em sua maioria, defensores da Teologia da Prosperidade, um dos principais pilares do neopentecostalismo.

Quando assumiu a IEADI, o pastor Raul modernizou a estrutura organizacional da instituição. Criou secretárias e departamentos, dividiu as congregações por áreas administrativas e colocou pastores coordenadores sobre cada uma delas. Estabeleceu metas de crescimento e planos de expansão. Não foi difícil para ele aplicar o modelo de organização da iniciativa privada numa instituição religiosa, embora encontrasse resistência por parte de pastores e obreiros mais antigos. O pastor Raul tinha em mãos muitas habilidades organizacionais adquiridas durante os anos em que esteve gerenciando agências bancárias. Estava acostumado com planos de metas, com estratégias de mercado e com sistematização de rotinas. Sabia liderar equipes e estimular, de forma proativa, seus apoiadores. Possuía um forte espírito empreendedor.

Reflexo disso foi o crescimento da instituição, desde a sua chegada: catalisou o projeto “Campos Brancos”; dinamizou o instituto bíblico; ampliou o número de congregações e multiplicou o número dos membros e congregados; criou um sistema de comunicação composto por TV, rádio e jornal impresso. Fez com que a instituição crescesse em maior proporção que o crescimento da cidade, aproveitando o *boom* de crescimento pelo qual esta passava.

À medida que novos bairros surgiam na cidade, novos templos da IEADI eram erguidos. A IEADI chegava antes mesmo das escolas e postos de saúde. Geralmente, era o melhor prédio daquele novo bairro. Com os cultos alegres e festivos, com música acompanhada de conjuntos eletrônicos e bandas, atraía cada vez mais a população, que encontrava nessa instituição um refúgio para suas angustias e incertezas; uma identificação rápida com o meio social que a igreja oferecia e um novo sentido e significado para suas crenças e práticas religiosas.

Em abril de 2001, a IEADI inicia um ousado projeto de evangelização em massa. Arrenda uma emissora de rádio, a FM 105,1 e a batiza com o nome de “Rádio Cidade Esperança” (ALVES, 2002, p. 155). Em 2002, em parceria com ‘Rede

Boas Novas', e com o apoio incondicional do senador Edison Lobão (hoje ministro das minas e energia) recebeu a concessão de um canal de TV. O canal é batizado de 'TV CIDADE ESPERANÇA', canal 14. A TV vai retransmitir a Rede Boas Novas – RBN, com programações geradas a partir do Rio de Janeiro-RJ, Manaus-AM e Belém-PA. A IEADI ficaria com três horas diárias para programação local. Entre sua programação, merece destaque o programa diário "O gabinete pastoral", apresentado pelo pastor Raul. A TV Cidade Esperança transmite os cultos de ensino e doutrina, realizados todas as terças-feiras, no templo central.

Sobre o poder da mídia, nas mãos de grupos religiosos, Montes (2010, p. 87), faz as seguintes considerações:

Mas é sobretudo por intermédio da mídia que a poder dessa nova presença evangélica se faz sentir, penetrando na intimidade do lar a cada noite, graças à programação radiofônica e televisiva especializada que preenche os horários tardios de grande parte das emissoras com a difusão de sessões de cultos, clips musicais e mensagens religiosas, ou mesmo o horário integral de algumas estações de rádio e TV de propriedade das próprias igrejas (MONTES, 2010, p. 87).

É justamente o sistema de comunicação da IEADI, que vai iniciar a relativização de seus padrões de usos e costumes, bem como também irá proporcionar uma maior acomodação à sociedade, liberando seus membros para participarem de shows de música gospel, principalmente aqueles promovidos por ela, com o objetivo de arrecadar recursos, para a manutenção de sua estrutura de comunicação. A reboque dessa liberalização, uma série de outros elementos também será relativizada. Embora permaneçam proibidos, não serão mais punidos, como antes eram. É preciso preservar o membro, mantê-lo nos quadros da igreja ou ele vai frequentar uma das inúmeras opções existentes na cidade de imperatriz.

A própria RBN, para garantir a manutenção do canal, em 2010, arrendou grande parte de seus horários de exibição para a Igreja Mundial do Poder de Deus, do Bispo Valdemiro. Um golpe de mestre da Igreja Mundial, que pode entrar com toda a liberdade, nos lares 'Assembleianos', com sua programação, onde a maior parte consiste em testemunhos de milagres e prosperidade financeira, influenciando e atraindo para seus templos os membros da IEADI.

A manutenção de um canal de televisão é importante para a IEADI, uma vez que amplia sua posição no tão acirrando campo religioso, na cidade de Imperatriz. Outro aspecto é que, com um canal de televisão, a igreja pode manter convênios



com os governos municipal e estadual, para divulgação das ações do poder público, gerando renda para a manutenção do sistema de comunicação e um diálogo bem próximo com os mandatários da política.

A IEADI estabeleceu, em 2005, um plano de crescimento chamado de Projeto Década da Colheita (2005 a 2014), cujas metas são as mais variadas possíveis, que vão, desde o aumento do número de membros, de 30.000 para 120.000, envio de 700 missionários ao Brasil e outros países, construção de 120 congregações, promoção de curso superior em Teologia, formação pastoral, ensino médio e língua estrangeira, aquisição de um a banda sinfônica, construção de um complexo de assistência social, aquisição de uma rádio FM (hoje a IEADI possui uma AM) e outras estruturas necessárias ao seu crescimento.

A estrutura hierárquica de poder da IEADI é composta por um pastor presidente, três vice-presidentes, doze coordenadores de áreas (cada área composta por 10 ou mais templos/congregações), secretários (nomenclatura modificada em janeiro de 2011, para ministérios) e líderes de departamentos.

Os pastores que dirigem as congregações possuem metas específicas a serem atingidas, desde números de conversões, batismos, arrecadação para o projeto missionário, para o sistema de comunicação, obras da assistência social, e dízimos a serem enviados para o Templo Central. Todos os anos são feitas mudanças nas congregações (rodízio de pastores), fato que gera uma disputa interna muito forte, pois é a avaliação do resultado das metas que define os desempenhos e o êxito de cada pastor congregacional. São nessas disputas que se pode perceber que, para atingir as metas, muitos elementos do neopentecostalismo são adotados, especialmente os relacionados à Teologia da Prosperidade.

As campanhas e correntes de oração pela prosperidade financeira e sucesso empresarial já são bastante comuns na IEADI, provocando discussões acaloradas entre membros da liderança e membros antigos da igreja. No entanto, o número de campanhas tem aumentado de forma sistemática. Para a divulgação das campanhas são utilizados outdoors, panfletos, mídias em outros canais de rádio e TV, carros de som etc. O que não falta é criatividade.

A adoção desses elementos visa alavancar o crescimento da IEADI, que não domina mais o campo religioso pentecostal, e combater o avanço de outras instituições. O fato é que a cidade de Imperatriz, nos últimos 15 anos, vem sofrendo alterações significativas, no campo religioso pentecostal. Antes dominado pela

Assembleia de Deus, agora, embora ela continue sendo a maior instituição pentecostal na cidade, outros atores surgem no mercado religioso. São instituições com características neopentecostais que arrebanham multidões e dividem a massa de fiéis e, conseqüentemente, fragmentam o poder religioso e sua influência na esfera política. Muitos membros da IEADI, inclusive filhos de obreiros e líderes, migraram para essas novas instituições, forçando a IEADI a estabelecer novas estratégias de manutenção e crescimento.

O pastor presidente da AD em Imperatriz, Raul Cavalcante Batista, reconhece que o crescimento da igreja tem sido bem menor. Durante reunião ministerial, realizada em janeiro de 2009, no templo central da igreja, ele afirmou que “estamos vivendo uma onda de crescimento da igreja em todo o mundo, enquanto crescem outras igrejas, as igrejas tradicionais como a nossa não crescem nem se desenvolvem no mesmo ritmo”.

O processo de neopentecostalização, como disse antes, é uma resposta ao imperativo econômico da sociedade capitalista atual e uma reação às pressões da concorrência no campo religioso pentecostal. Nesse processo de acomodação ao sistema econômico, a Teologia da Prosperidade é o veículo adotado. Mesmo contendo variáveis não controláveis, por parte da liderança, principalmente porque sua adoção significa mudança em seu *ethos* e perda de identidade, a Teologia da Prosperidade tem se mostrado eficiente, na atração de novos adeptos, na propagação de novos paradigmas, na legitimação do *ethos* de afirmação de mundo e nos fins para arrecadar recursos, para o desenvolvimento dos projetos da IEADI, como veremos a seguir.

Nos próximo tópico, faremos a exposição dos dados da pesquisa de campo sobre os elementos do neopentecostalismo na IEADI, seu nível de penetração e as transformações que ele produz no *ethos* e na visão de mundo dos membros da instituição.

#### 4.3 A PESQUISA DE CAMPO: A PRESENÇA DOS ELEMENTOS NEOPENTECOSTAIS NO COTIDIANO DA IEADI

Nossa pesquisa tem como objetivo principal verificar o processo de neopentecostalização de uma igreja pentecostal clássica: A Assembleia de Deus. Essa verificação se dará pela constatação da presença de elementos que

caracterizam o neopentecostalismo em seu cotidiano, no *ethos* de sua classe dirigente e de seus membros.

Como é um estudo de caso, o foco da pesquisa foi a Igreja Evangélica Assembleia de Deus de Imperatriz – IEADI. A escolha deveu-se ao fato de a mesma possuir grande representatividade na cidade e servir como modelo de aplicação para as demais AD's no Brasil.

A IEADI possui mais de 35.000 membros<sup>41</sup> (14,5% da população do município), 144 congregações, escolas, seminário de teologia, associações beneficentes e sistema de comunicação composto por rádio, TV e jornal impresso. O que ocorre na IEADI não é um fato isolado. Está ocorrendo em todas as AD's no Brasil.

Também é fundamental determinar aqui as razões da escolha da cidade de Imperatriz-MA e responder quais são os aspectos que fazem desta cidade um modelo de análise para a determinação dos objetivos propostos na pesquisa.

Imperatriz está localizada no sudoeste maranhense, com uma população de 245.509 habitantes (IBGE, 2010), considerada de médio porte, com economia forte e bastante variada: comércio atacadista abastecendo não apenas o Estado do Maranhão, mas os Estados do Tocantins, parte do Piauí e sul do Pará. Imperatriz possui uma rede de serviços ampla, pecuária de corte e leite, e forte comércio varejista, o que a caracteriza como cidade-polo para os mais de 22 municípios do seu entorno, tanto do Maranhão como do Tocantins. Na área educacional, é considerada como polo universitário. Apesar desse quadro, mais de 70% das famílias de Imperatriz sobrevivem com até 02 salários mínimos.

Este quadro socioeconômico da cidade é significativo para nossa pesquisa, tendo em vista que ela não é uma capital onde o sentido de comunidade seja bastante reduzido nas igrejas, e também não é uma cidade interiorana, rural, onde os valores e tradições possuem vínculos mais fortes. Ela encontra-se na fronteira, com véis para a solvência das religiões, como acontece nas grandes cidades e com significativo trânsito religioso, permitindo assim a observação do fenômeno social da neopentecostalização, em seu processo de desenvolvimento mais perceptível.

Na exploração do campo empírico, utilizamos as abordagens qualitativas e quantitativas. A abordagem qualitativa foi realizada no primeiro momento da

---

<sup>41</sup> Dados fornecidos pela secretaria da IEADI.



pesquisa, através de grupos focais e entrevistas em profundidade, cujo objetivo, dentre outros, era o aprofundamento das questões a serem levantadas, em relação ao objeto da pesquisa. As considerações produzidas pelos grupos focais foram utilizadas na aplicação dos questionários da abordagem quantitativa.

Para a pesquisa qualitativa foram realizados 05 grupos focais, contendo de 08 a 10 componentes: 02 compostos só de pastores da igreja, 01 com líderes de departamentos, 02 com membros que não ocupem função na igreja, sendo um deles composto de membros da juventude. Cada grupo desses apresentou em seu perfil as características que representaram o seguimento da instituição pesquisada.

O estudo qualitativo teve como objetivo, além do citado anteriormente, observar com maior profundidade o nível de percepção das mudanças ocorridas na instituição, o sentimento da membresia em relação a elas e a avaliação da imagem da instituição em relação a seus membros e congregados. Não era objetivo de nosso estudo analisar a imagem da instituição junto ao público não evangélico, ou pertencente a outras denominações religiosas.

Ainda como técnicas qualitativas, utilizamos a entrevista em profundidade, com pioneiros da IEADI<sup>42</sup>, pastores e com o presidente da instituição. A entrevista com esses pioneiros teve como objetivo o resgate da história da instituição, nos aspectos ligados à memória e à tradição (HAGUETTE, 2003, p. 65.).

A entrevista com o presidente da IEADI (realizada em dois momentos) mensurou a percepção do mesmo em relação ao processo de mudança pela qual a instituição passa, bem como sua visão de futuro, quanto aos rumos que a mesma tomará.

As percepções da pesquisa qualitativa serão expostas juntas com as análises dos dados quantitativos, confirmando-os e estabelecendo vínculos confiáveis em relação ao que foi mensurado no *survey*. Fragmentos das entrevistas estão distribuídos no corpo do trabalho, com as devidas referências.

Na abordagem quantitativa, o tipo de amostra utilizado foi a não probabilística (BABBIE, 1999. p, 154) com cotas de sexo (+/- 50% homens e 50% mulheres) e idade (de 18 a 39 anos e mais de 40 anos) entre os membros da AD, em Imperatriz, espalhados nas diversas congregações. Utilizamos um questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas. Foram aplicados 154 questionários. A margem de

---

<sup>42</sup> As entrevistas com o pastor Plínio e pastor Jairo Saldanha haviam sido realizadas por este pesquisador anos atrás. Foram utilizadas em virtudes de os mesmos já terem falecido.

erro foi de +/- 8,2%, em um intervalo de confiança, de 95,5%. Após a coleta de dados, foram realizadas as análises de consistência, saltos, codificação e recodificação, digitação em software, para base estatística, conhecido como *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*.

A coleta dos dados quantitativos foi dividida em três blocos: no primeiro bloco foram colhidas informações sobre o perfil dos entrevistados; no segundo bloco sobre a liturgia e os programas dos cultos e no bloco final foi feito um levantamento sobre a fidelidade confessional e o trânsito religioso entre os membros da IEADI.

#### 4.3.1 O perfil dos entrevistados.

Foram entrevistadas 154 pessoas. As entrevistas foram realizadas nas residências dos sujeitos da pesquisa. A IEADI, na sua estrutura organizacional, divide a cidade em 12 áreas administrativas. Em cada área uma média de 10 a 12 congregações (templos). No planejamento da distribuição das entrevistas, utilizamos a divisão geográfica adotada pela IEADI, com o objetivo de atingir todos os bairros e diversos padrões socioeconômicos dos membros da mesma.

Utilizamos dois filtros na seleção dos entrevistados: ser adulto (mais de 18 anos. O Comitê de Ética da PUC-GO não permite a realização de entrevistas com menores de 18 anos) e ser membro ou congregado<sup>43</sup> da IEADI, por mais de 05 anos. A comprovação destas informações foi realizada através da simples declaração verbal do entrevistado.

Para a definição do perfil dos entrevistados e da certeza de que a amostra seria de fato representativa, fizemos a escolha das variáveis relativas ao sexo, idade, renda familiar e tempo como membro e congregado da IEADI. O perfil dos sujeitos da pesquisa ficou assim configurado:

---

<sup>43</sup> Para ser declarado membro da IEADI, é preciso que o indivíduo seja batizado, ou na IEADI ou em outra denominação protestante ou pentecostal. Os que foram batizados em outras denominações são aceitos por aclamação da Assembleia geral ou congregacional.

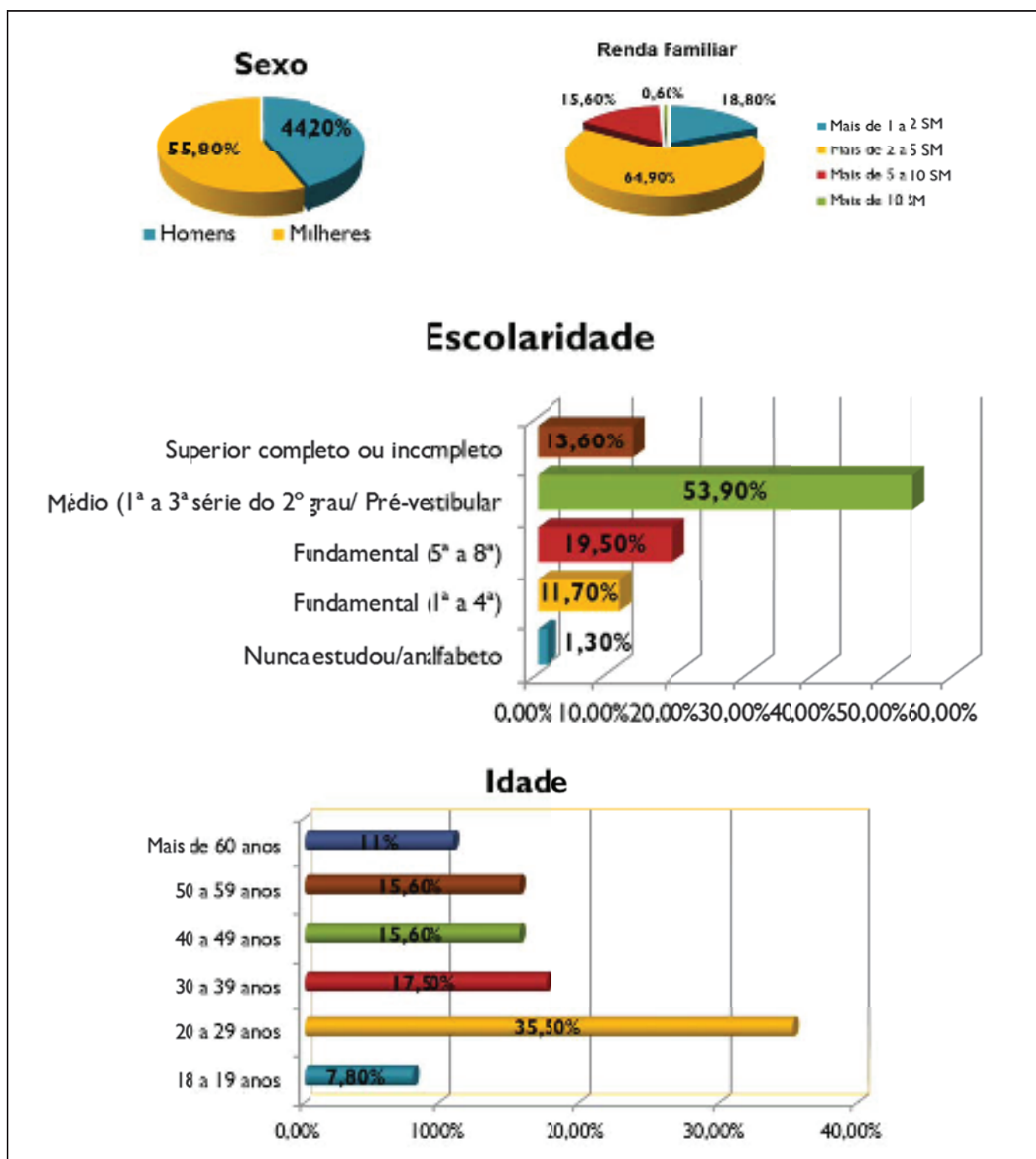


Figura 4 – Gráficos sobre o perfil dos entrevistados na pesquisa de campo.

Outro dado importante na composição do perfil da amostra é relativo ao tempo do entrevistado(a) como membro ou congregado(a) da IEADI. Quanto maior o tempo mais rica é a informação, mais clara é a percepção das mudanças ocorridas. Dos entrevistados, 15,6% tinham mais de 5 e menos de 10 anos; 33,1%, mais de 10 e menos de 20 anos; e 51,3%, mais de 20 anos como membro(a) ou congregado(a) da IEADI.

Definido o perfil e a representatividade da amostra, passemos à verificação da percepção dos membros da IEADI em relação aos elementos do neopentecostalismo presentes nas crenças e práticas da igreja, bem como a influência deles no cotidiano dos fiéis.

#### 4.3.2 Sobre a liturgia e os programas dos cultos na IEADI

Antes de qualquer coisa, é preciso fazer um esclarecimento metodológico da coleta dos dados no campo empírico. Como as questões (6 a 11) relativas à liturgia e aos programas dos cultos eram abertas, o entrevistado poderia optar em apresentar múltiplas respostas (até três) em cada questão – fato que dificulta o trabalho de tabulação dos dados e a montagem dos cruzamentos – porém, nem todos os entrevistados forneceram mais de uma resposta. No caso de mais de uma resposta, a primeira será sempre considerada a mais importante ou mais significativa. Em algumas questões, como é o caso da oitava, mesmo com opções de múltiplas respostas, todos os entrevistados apresentaram apenas uma.

Na questão 07 (sete) sobre a percepção de modificações nos cultos e na presença de elementos novos na liturgia, no conteúdo da pregação ou na postura dos membros, foi possível verificar claramente a presença de elementos característicos do neopentecostalismo (as tabelas completas estão no anexo 2). São eles:

- Pregação voltada para prosperidade financeira (Teologia da Prosperidade);
- Redução de mensagens relacionadas à salvação da alma, do combate ao pecado (oriundos dos usos e costumes), do estímulo ao falar em línguas estranhas;
- Pregação liberal, sem ênfase nos usos e costumes. E mesmo quando ela acontece, não produz muito efeito, ou quase nenhum;
- Semões mais planejados, elaborados e específicos;
- Redução significativa dos cânticos da Harpa Cristã e a adoção de ritmos “mundanos” – para alguns, especialmente os mais jovens, consideram um avanço significativo e um ponto extremamente positivo. Para outros, é negativo;

- Aumento das campanhas de curas e milagres.

Na questão seguinte (08), a pergunta é se o(a) entrevistado(a) sentia falta de alguma prática que não era mais adotada na IEADI. 44,2% responderam que não. Esse dado é importante, uma vez que 51,3% dos entrevistados tem mais de 20 anos como membros da IEADI e destes, 34,5% não sentem falta ou necessidade de nenhuma prática que foi abandonada, nos cultos ou nas diversas atividades desenvolvidas pela igreja. O que isto pode significar?

Nos grupos focais, especificamente dos líderes de departamentos gerais e no de líderes de jovens, as substituições de muitas práticas radicais e inflexíveis, por outras mais liberais e com menor pressão de responsabilidade, são percebidos como um afrouxamento do controle de conduta dos membros. Essa redução de pressão deixa o membro mais confortável e com menor responsabilidade com a instituição.

A vida moderna tem exigido cada vez mais uma dedicação maior de tempo e responsabilidade, para a manutenção dos padrões, cada vez mais altos, das sociedades de consumo. A dedicação pessoal e voluntária dos membros em relação a trabalhos realizados pela igreja tem diminuído muito. A saída tem sido a profissionalização dos serviços, antes feitos de forma voluntária, hoje são realizados por funcionários remunerados, da instituição religiosa. A profissionalização dos diversos setores das instituições religiosas tem favorecido o aumento da solidariedade profissional, uma vez que, para os serviços internos, os contratados são membros da igreja.

Entre os que disseram que sentiam falta ou percebiam a ausência de determinadas práticas na liturgia dos cultos, alguns fizeram as seguintes citações:

- Evangelismo pessoal (embora, ainda exista), é uma prática cada vez menos adotada. A utilização cada vez maior da mídia e de grandes eventos tem sido os maiores responsáveis pela atração de novos membros. A IEADI possui um sistema de comunicação composto por rádio, TV e mídia impressa. Promove grandes eventos em seu templo central e shows gospel nas arenas de shows da cidade;
- Apenas 9,3% dos que disseram sim, afirmaram sentir falta de um maior rigor doutrinário em relação aos usos e costumes;

- 9,3% disseram sentir falta de pregações acerca da volta de Jesus;
- 4,5% disseram sentir falta do cântico dos hinos da Harpa Cristã.

O neopentecostalismo concentra o conteúdo de suas mensagens na Teologia da Prosperidade. Em consequência disso, abandona ou relega para um segundo plano a Teologia Pré-milenista da volta imediata de Cristo. A constatação do aumento das campanhas de prosperidade, da redução da pregação contra o pecado, da diminuição de mensagens enfatizando a volta imediata de Jesus e a liberalização dos usos e costumes, são sinais evidentes de sua neopentecostalização.

Vejamos o que diz um dos entrevistados: “sinto falta mais do compromisso com a palavra de Deus, pois hoje estamos pregando muito a prosperidade. Hoje eles querem fazer campanhas para conseguir bens, dinheiro” (Entrevista nº 102, homem, 40 anos).

A questão 09 (nove) trata especificamente sobre a doutrina dos usos e costumes na IEADI. No *ethos* assembleiano os usos e costumes são regras de condutas relacionadas diretamente com o conceito de santidade. Transgredir essas normas não significa apenas contrariar um padrão de comportamento estabelecido pela instituição, mas cometer pecados contra os mandamentos de Deus, colocando em risco a salvação pessoal. Se, como veremos, grande parte da membresia da IEADI defende o entendimento de que os usos e costumes não tenham qualquer relação com a salvação, o *ethos* mudou. A relação com a sociedade já não é mais a mesma. A resignificação dos valores antes ‘essenciais para a salvação’ reduz a pressão sobre o membro de forma que as práticas visem atender as necessidades ou, por assim dizer, as preferências dos fiéis.

Na mesma questão, 94,5% dos entrevistados afirmam a existência de mudanças nos padrões de usos e costumes e que a doutrina da igreja está mais liberal. Embora ainda exista um rol de proibições, elas não fazem mais efeitos e não intimidam mais os membros da IEADI. Vejamos algumas mudanças citadas:

- Uso da TV. Antes era proibido e muitas pessoas dedicadas à igreja não foram consagradas a diáconos, presbíteros, evangelistas e pastores pelo simples fato de possuírem um aparelho de TV em sua residência. A importância dessa citação está relacionada com a causa ou motivos

que produziram as mudanças na IEADI. Muitos vão afirmar, como veremos adiante, que foi a mídia;

- Uso de roupas mais sensuais, indicando uma valorização da estética do corpo, principalmente entre as mulheres;
- A adoção de ritmos diversificados, vibrantes e dançantes encontram maior receptividade e promove maior envolvimento dos jovens. Em todas as congregações da IEADI, existem grupos musicais de jovens e adolescentes, bem como grupos de coreografias e, em algumas igrejas, grupos de teatro;
- Participação e promoção de shows gospel e de outros eventos, com o único objetivo de angariar recursos;
- Existem membros que frequentam clubes, cinemas e praticam esportes, além de viajarem a passeio (a IEADI possui, em sua estrutura organizacional, uma secretaria de turismo. Nela são organizadas viagens nacionais e internacionais);
- Divórcio mais frequente, inclusive entre pastores;
- Abandono da saudação “a paz do senhor”.

A pergunta de número 10 (dez) questiona se as mudanças nos padrões comportamentais, na liturgia e na relação com a sociedade, que estão ocorrendo na IEADI, são boas ou ruins ou se apresentam aspectos positivos e negativos ao mesmo tempo. Embora, as mudanças não ocorram apenas nos elementos estéticos (usos e costumes), estes, por serem sinais visíveis pela oitiva, não exigindo um esforço racional maior, foram os mais lembrados na hora da avaliação.

10.1 Consideram que as mudanças que estão ocorrendo na IEADI são BOAS ou POSITIVAS.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
As pessoas se cuidam melhor (aparência).	6	3,9	18,8	18,8
São boas, só não deve haver exageros.	5	3,2	15,6	34,4
Os usos e costumes não interferem em nossa salvação .	5	3,2	15,6	50,0
A TV ajuda a propagar o evangelho.	4	2,6	12,5	62,5
Faz com que os jovens frequentem mais a igreja .	3	1,9	9,4	71,9
Evitam que nossos jovens mudem para outras igrejas.	2	1,3	6,3	78,1
Atraem mais pessoas para a AD.	2	1,3	6,3	84,4
Usar calças é mais prático, seguro e confortável.	2	1,3	6,3	90,6
Ampliou o estilo musical na igreja.	2	1,3	6,3	96,9
Devemos acompanhadas a evolução dos tempos.	1	,6	3,1	100,0
Total	32	20,8	100,0	
Missing	NSA	122	79,2	
Total	154	100,0		

Tabela 3 - Entrevistados que consideraram as mudanças boas ou positivas.



Apenas 20,8% dos entrevistados apresentaram aspectos positivos em relação às mudanças que estão ocorrendo na liturgia da igreja. Quando feito o cruzamento entre os que consideram boas ou positivas, com o nível de escolaridade, percebe-se claramente que, quanto maior a escolaridade, maior a abertura em relação às mudanças. Ficou assim distribuído, por nível de formação escolar: 9,4% possuíam o ensino fundamental (5ª a 8ª séries), 71,9%, o ensino médio e 18%, o ensino superior. Nenhum dos entrevistados analfabetos ou apenas com o fundamental menor (1ª a 4ª séries) consideraram as mudanças boas ou positivas. Dentro do universo pesquisado (154 pessoas), apenas 17,5% (24 pessoas) não apresentou nenhum aspecto ruim ou negativo nas mudanças.

Entre as justificativas dadas para apontar os aspectos bons ou positivos, três estão relacionados ao neopentecostalismo:

1. O de que os usos e costumes não interferem na salvação (15,6%);
2. A utilização da mídia na evangelização em massa (12,5%);
3. A utilização de vários ritmos musicais para a atração e manutenção de jovens nos eventos da igreja (28,3%).

68,7% dos que apontam aspectos bons e positivos nas mudanças que vêm ocorrendo na IEADI apontam a mídia, a globalização e os avanços dos tempos modernos (ou seja, a modernidade) como os principais responsáveis por estas.

102 Consideram que as mudanças que estão ocorrendo na IEADI são RUINS OU NEGATIVAS.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Suje a imagem da igreja.	24	15,6	18,8	18,8
Ao desobedecer a doutrina da igreja pecamos contra Deus.	22	14,3	17,3	36,2
Deixa a gente igual ao povo do mundo.	19	12,3	15,0	51,2
Afastam as pessoas de Deus.	18	11,7	14,2	65,4
Confirma a palavra de Deus.	15	9,7	11,8	77,2
A Igreja perde sua identidade.	10	6,5	7,5	85,0
É pecado e faz a igreja sofrer.	10	6,5	7,5	92,9
Diminui a fé em Deus.	3	1,9	2,4	95,3
Corrompe a juventude.	2	1,3	1,8	96,9
Desestrutura as famílias (divórcios, brmas e etc.).	1	,6	,8	97,8
Tudo exagero é prejudicial.	1	,6	,8	98,4
Diminui o avivamento na igreja (pentecostes).	1	,6	,8	99,2
NSM/R	1	,6	,8	100,0
Total	127	81,5	100,0	
Missing	NSA	27	17,5	
Total	154	100,0		

Tabela 4 - Entrevistados que consideraram as mudanças ruins ou negativas.

O conjunto de respostas que consideram as mudanças ruins ou negativas, pode ser distribuído em dois grupos principais. O primeiro, relacionado à imagem ou identidade da instituição IEADI (41,8%); o segundo, com 57,5% das citações, faz alusão à relação do fiel com a divindade (afastamento, pecado, reduz a fé e o fervor pentecostal etc).

Mas, quais as causas dessas mudanças? Qual é a percepção dos membros da IEADI? Seriam os jovens? As nova igrejas e a concorrência no mercado religioso? As novas gerações de pastores mais liberais? A mídia? O sistema capitalista atual, marcado pela sociedade de consumo?

Entender o olhar do fiel sobre o processo de mudança de *ethos* ajuda a compreender as razões endógenas e exógenas na manipulação de energias e na construção de estratégias cada vez mais especializadas por parte das instituições religiosas. Uma mudança de *ethos* não ocorre de forma instantânea; ocorre de forma lenta e paulatina, sendo necessário que ela encontre espaços internos de acomodação e legitimação de sua nova configuração.

Vejamos qual a percepção dos fiéis da IEADI sobre as causas e as razões que promovem a mudança de seu *ethos*:

**Os jovens.** Não são considerados os responsáveis pelas mudanças. Elas são utilizadas para atrair os jovens e com eles suas famílias. Os jovens são responsáveis por um trânsito religioso forte. São estimulados a participar de eventos em que possam extrapolar sua emoções mais livremente. Com maior escolaridade e acesso às informações que as gerações anteriores, possuem vários focos e muitas incertezas em suas vidas. Buscam aproveitar mais o momento. Por essa razão, procuram igrejas mais liberais e com menor controle social sobre eles. Os shows gospel são grandes atrativos, especialmente os com bandas e ritmos mais quentes (dançantes).

No mês de maio de 2011, para comemorar os dez anos da criação de seu sistema de comunicação, a IEADI realizou um grande show gospel na cidade. O evento aconteceu na arena de shows do parque de exposição agropecuária, com a presença de mais de 10 mil pessoas. Na atração principal, estava a cantora Ludimililar Feber, pastora da Igreja Celular Internacional no Rio de Janeiro. Igreja que fundou e preside desde de 1999. O evento foi um sucesso de público. A grande maioria eram jovens que dançaram e pularam durante duas horas de show. No palco estavam presentes, além do pastor presidente da IEADI, vários pastores

congregacionais e obreiros. Num estilo jamais pensado pela AD, a IEADI promove um show gospel com padrões totalmente distintos dos que representavam o pentecostalismo clássico.

Um fato que chama a atenção é que a direção da IEADI não aprova a forma como determinando cantores e bandas se apresentam – especialmente como a da cantora Ludimila Feber e banda que, em dezembro de 2010, se apresentou no Domingão do Faustão e chamou bastante atenção, não por sua música ou voz, mas, pela forma que se vestia (recebeu centenas de críticas em todo o Brasil). Mesmo assim, promove eventos oficiais da igreja, com o objetivo de angariar recursos para os seus diversos projetos.

Na busca da manutenção financeira de seus projetos e de sua hegemonia no campo religioso pentecostal, na cidade de Imperatriz e região, a IEADI responde à concorrência religiosa com as mesmas estratégias por ela utilizadas, ou seja, neopentecostalizando suas crenças e práticas.

**A concorrência do mercado religioso.** Embora tenha tido poucas citações por parte dos entrevistados, é um dos responsáveis diretos pelas mudanças, pois divide o poder simbólico e fragmenta o poder de influência política.

Nos últimos 15 anos, dezenas de novas igrejas surgiram na cidade de Imperatriz. Entre elas se destacam a Igreja Nova Aliança, Comunidade Nova Vida, Igreja Maranata e Comunidade Shalon. Com o foco voltado para o público jovem, e sem rigor doutrinário, em relação aos usos e costumes, atraíram milhares de jovens assembleianos para os seus templos. Somam-se a estas igrejas a IURD, a Internacional da Graça de Deus, a Mundial do Poder de Deus e dezenas de pequenas comunidades evangélicas espalhadas por todos os bairros da cidade de Imperatriz. Dividindo a atenção da população e oferecendo os mais impensáveis produtos de bens de salvação, intensificam os conflitos no campo religioso da cidade.

A IEADI participa todos os anos dos desfiles de comemoração ao dia da independência do Brasil. Durante, o desfile sua passagem é aguardada com ansiedade pela população. Ela se apresenta com um grande número de membros, pelotões de pastores, bandas etc. No ano de 2010, sua apresentação foi ofuscada pela passagem da Comunidade Nova Vida que, na ocasião, desfilou e apresentou um pelotão com mais de dois mil jovens, muitos deles, ex-membros da IEADI.

Em julho de 2011, o Apóstolo Alex Rocha, líder maior da comunidade Nova Vida, batizou mais de cinco mil pessoas em um único evento realizado nas margens do Rio Tocantins. Em menos de três anos, a comunidade Nova Vida já batizou mais de sete mil pessoas. O crescimento rápido de sua comunidade e de sua influência na cidade atraiu interesses de empresários e políticos.

O Apóstolo Alex Rocha é filho de Imperatriz, jovem, de família classe média alta, com formação superior em pedagogia e mestrado em teologia. Veste-se de forma despojada (calça jeans, camiseta e tênis), pratica esportes e fala a linguagem dos jovens. Promove encontros e realiza eventos específicos para a juventude da cidade.

O exemplo da comunidade Nova Vida é apenas um entre vários outros que poderíamos utilizar, para demonstrar o acirramento no campo religioso, em Imperatriz-MA, e como essa concorrência tem afetado o crescimento numérico da IEADI e sua influência no campo simbólico e de poder político.

Na cidade de Imperatriz existe uma Associação de Pastores Evangélicos (APEI). Com reuniões mensais, cuja pauta se resume na organização de eventos como a Marcha para Jesus e no dia da Bíblia. A associação está longe de significar uma unidade, a frequência nas reuniões é sempre pequena e as ações geralmente não atingem grande êxito. No final, cada um faz o que é melhor para sua instituição.

Diante de fatos como estes, a direção da IEADI busca formas de reduzir a perda de membros para igrejas que possuem programação mais atrativas à juventude, como é o caso da Nova Vida, Vida Nova, Comunidade Shalon e outras, adaptando suas programações e eventos.

Na adaptação de suas programações para a manutenção e atração de seus membros, a direção da IEADI encontra grandes dificuldades, principalmente pela rejeição apresentada pelos pastores mais antigos. Estes, geralmente oriundos do meio rural, vivenciaram a migração e são resistentes às mudanças. Acostumados com o autoritarismo patriarcal e com a rigidez dos usos e costumes, não cedem em suas ações e dificultam o crescimento que a direção propõe através de metas.

Uma das formas encontradas para reduzir essa oposição interna foi a implantação no regimento da instituição de um jubramento (aposentadoria) compulsório aos 65 (sessenta e cinco) anos, independente de sua saúde física e mental. Quando jubilados são substituídos por pastores mais jovens, escolarizados,

nascidos no meio urbano e mais adaptáveis às mudanças sociais e religiosas que as circunstâncias exigem. São eles, como veremos, que promovem as ações que respondem às exigências da sociedade de consumo e da concorrência no mercado religioso.

**A nova geração de pastores.** Outra causa apontada pelos fiéis é a nova geração de pastores da IEADI. De acordo com os dados da pesquisa quantitativa e das considerações das qualitativas, a nova geração de pastores possui duas características: São mais liberais (não aplicam disciplina ou punição aos que não respeitam os usos e costumes e aos que cometem “pequeno delitos espirituais”) e lutam entre si (concorrência interna), para obter maior reconhecimento e prestígio, dentro do ministérios da igreja.

A nova geração de pastores é responsável por todas as campanhas de cura, libertação e prosperidade financeira, desenvolvidas na IEADI. Com uma carga de obrigações e metas financeiras muito grandes (metas de dízimos, ofertas missionárias, ofertas para o sistema de comunicação, ofertas para a Associação Beneficente, a necessidade de construir ou reformar templos, climatizar, colocar poltronas acochoadas, no lugar dos bancos etc.), o pastor assembléiano precisa desenvolver inúmeras habilidades para atingir tais metas.

As metas financeiras definem o destino dos pastores. Como observamos anteriormente, ele será promovido para uma igreja maior ou transferido para uma menor, de acordo com o seu desempenho no cumprimento das metas estabelecidas.

Na IEADI, conforme observei acima, o pastor que completa 65 anos é jubulado (aposentado) compulsoriamente. Muitos pastores das gerações anteriores jubilaram sem ao menos possuir uma casa própria ou uma segurança financeira maior. Embora a minoria dos pastores da nova geração tenha menos de 40 anos, a preocupação com o futuro já é bem presente. Não apenas com o futuro, mas, também, com o presente e com a imagem de homem bem sucedido, que querem ostentar. Mesmo sacrificando outras necessidades, compram carros importados, camionetes cabine duplas e outros veículos<sup>44</sup>. Essa imagem de homem bem sucedido é fundamental para o exercício de pregador da prosperidade, de obreiro abençoado e homem de Deus, de sucesso. É comum ouvir a seguinte declaração:

---

<sup>44</sup> Geralmente, são adquiridos com pequena entrada e um financiamento muito longo. Muitos têm dificuldades e não conseguem pagar as prestações em dia.

só poder pregar prosperidade quem tem prosperidade, como você pode estimular alguém a ser próspero se você mesmo não é próspero?

**A mídia (TV, internet, rádio etc).** Foi o item mais citado como causa das mudanças nas crenças e práticas da igreja (21,52%). Como observamos anteriormente, a TV e o rádio de propriedade da IEADI iniciaram o processo de relativização dos usos e costumes. A TV, ao retransmitir a Rede Boas Novas (RBN), passou a veicular programas com perfis mais liberais e contrários aos usos e costumes, shows gospel e programas produzidos nos Estados Unidos e também no Brasil, com temáticas voltadas à Teologia da Prosperidade.

Se antes, não obedecer a doutrina dos usos e costumes, era pecado contra Deus e contra a igreja, o membro infrator era punido com constringimento público, afastamento de suas funções, proibido de participar da santa ceia e, em última instância, defenestrado e excluído da mesma. A TV, de propriedade da IEADI, passou a veicular programas onde os usos e costumes não eram considerados pecados e nem passíveis de disciplina ou punição. O fiel, diante de seu aparelho de TV fica, a princípio, escandalizado. Depois, com dúvida, para, logo em seguida relativizar a prática, uma vez que a mesma não é e nem pode ser mais condenada pela liderança local da igreja.

Outro aspecto, que também fora citado no capítulo anterior, é que, para a manutenção do sistema de comunicação, a participação e promoção de shows, foram sendo liberados na IEADI. No início, somente cantores tradicionais da AD eram contratados para os shows (vestiam-se como os assembleianos, o conteúdo – letras - e ritmos de suas músicas eram iguais aos que se cantavam nos templos etc.). Depois, esse critério foi substituído por aquele grupo, cantor ou cantora, mesmo que fosse de outra denominação e com *ethos* totalmente diferente, que atraísse grandes multidões e propocionassem maior lucro.

A internet é uma variável da mídia que foge ao controle, não apenas da igreja, mas de qualquer outro mecanismo de controle moral e social que possa existir (mesmo que não exista censura no país, os demais órgãos que compõem a mídia estão sobre o controle de alguém, um grupo ou organização e seu conteúdo é filtrado e estabelecido de acordo com a conveniência de seus proprietários). Privacidade e anonimato são os maiores atrativos que a internet pode oferecer aos que buscam novas experiências e contratos com pessoas de padrões diferentes.

Nela, estão dispostos os mais diversos tipos de informações e entretenimento. Pode-se formar núcleos comuns, estabelecer novas formas de relacionamento, guetos cibernéticos e viver a ilusão de ser outra pessoa, nas mais diversas circunstâncias, que a imaginação ou os impulsos humanos possam projetar e desejar.

Existem milhares de sites, blogs e comunidades cristãs de relacionamento na internet. Esta mídia elimina a dificuldade de comunicação, as distâncias e até mesmo os idiomas (existem inúmeros serviços de traduções instantâneas a disposição dos usuários).

A IEADI possui um site oficial<sup>45</sup> que traz as informações sobre sua programação diária, seu quadro de obreiros, diretoria, projeto e informações gerais. Através do site, o usuário acessa a Rádio Cidade Esperança AM, a Rádio Web Cidade Esperança e pode assistir, ao vivo, os cultos e programações festivas que acontecem no templo central da igreja, nos dias de terça-feira.

No site, conforme comentamos anteriormente, existe um quadro chamado 'pergunte ao Pr. Raul'. Neste espaço, os membros da IEADI e qualquer outra pessoa podem fazer perguntas ao presidente da instituição e expor as idiossincrasias e os diversos problemas de relacionamento entre pastores e membros, críticas e elogios aos trabalhos, pastores, programas, projetos e pessoas da instituição. No próximo capítulo, citaremos algumas perguntas e comentários que aparecem no quadro.

Se o próprio sistema de comunicação da IEADI relativiza os padrões de usos e costumes, divulga programas e cultos das igrejas neopentecostais e da própria AD no Brasil que adota elementos do neopentecostalismo, a grande mídia também faz sua parte no processo de mudança no *ethos*, não só na AD, mas, em todos os aspectos culturais da sociedade. A mídia é responsável pela aproximação dos povos, redução das distâncias, embricamento de culturas, relativização dos valores etnocentricos e, também, pela construção de uma cultura que não é de lugar algum especificamente.

**O sistema capitalista atual.** Esse sistema tem como maior característica a sociedade de consumo (e consumo tem uma relação direta com a individualidade pós-moderna), tem moldado e adaptado indivíduos e instituições de todos os credos e disposições religiosas às suas pressões. Em um período marcado pelas incertezas, pela obsolescência dos avanços tecnológicos e pelo consumismo, a

---

<sup>45</sup> [www.apazdosenhor.org.br](http://www.apazdosenhor.org.br)



manutenção de velhos paradigmas implica em redução de crescimento e perda sistemática de influência e poder no campo simbólico.

De fato, o processo de neopentecostalização que está ocorrendo na IEADI e, pode-se afirmar também, em todo o campo religiosos pentecostal no Brasil, é uma resposta religiosa, como afirmamos no capítulo dois, ao imperativo econômico do sistema capitalista atual. Nesse processo de acomodação, a mudança do *ethos* se faz necessária, uma vez que o indivíduo intergrado à sociedade de consumo responde ao implus por ela gerado, absorvendo seus valores e formatando uma nova configuração identitária.

O *ethos* de negação e renúncia de mundo, caracterizado pela ascese sectárias dos suécos que implantaram a AD no Brasil, do patriarcalismo e autoritarismo dos nordestinos que os sucederam, exigiam dos fiéis da AD um sacrifício que eles não estavam mais dispostos a realizar.

A própria estrutura organizacional da instituição religiosa, inserida num contexto que exigia uma dinâmica nova, nascida em função da concorrência no mercado religioso, fruto da implantação de inúmeras igrejas, a partir do final dos anos de 1970, intensificou os conflitos, forçando as instituições a buscarem novas estratégias de atração e manutenção de membros. Nesse contexto, as estratégias visavam atender às demandas dos fiéis, invertendo o pólo de atração e criando igrejas para indivíduos e, não mais, moldando indivíduos aos padrões das igrejas.

Nesse processo de mudanças de *ethos*, o mecanismo de melhor adaptação foi a Teologia da Prosperidade<sup>46</sup>. A cidade de Imperatriz, nos últimos trinta anos, passou por grandes mudanças populacionais e econômicas. Formada por migrantes de todas as partes do Brasil, com maior presença de nordestinos, teve forte crescimento econômico e um rápido processo de urbanização. A IEADI cresce junto, aumenta significativamente seu número de membros e, no decurso dos anos, vê neles o padrão sócioeconômico ser elevado de forma considerável.

---

<sup>46</sup> Embora existam outros fatores associados, que mobilizam muitas energias, como é o caso da Guerra Santa contra Satanás e seus demônios, muito presente na IURD, Internacional da Graça de Deus e outras, as análises sobre o processo de neopentecostalização da AD demonstram que ela é um elemento secundário. Nas inúmeras campanhas que observamos nos templos da IEADI, com apenas uma única exceção, foi presenciado um trabalho de exorcismo. O exorcismo até o presente momento não faz parte da liturgia dos cultos na IEADI. Os sermões e pregações são mais brandos, influenciados pelo conteúdo da autoajuda, estimulam a oferta financeira como condição para alcançar a prosperidade, e não para combater os demônios. Se o exorcismo, como é praticado pelas igrejas que tipificam o neopentecostalismo, é uma etapa do processo de neopentecostalização, ele ainda não foi implantado na AD, e talvez nem seja necessária sua implantação.

O discurso da Teologia da Prosperidade atende a dois aspectos essenciais, no processo de mudanças de *ethos*: 1. transforma o consumo em uma virtude cristã, estimulando a busca de riquezas, sem contrariar o preceito que antes ensinava a ascese e o sectarismo. 2. Produz *nomia* nas pessoas que possuem um maior poder aquisitivo, uma vez que não precisa mais limitar o uso de sua riqueza e prosperidade.

A adoção de um *ethos* de afirmação de mundo traz consigo elementos de valorização do indivíduo, que não precisa mais adaptar-se a todas as exigências das instituições religiosas e pode, sem nenhum problema de consciência ou anomia, circular em outros espaços em busca de um ambiente religioso que melhor se adeque a ele. No próximo item, falaremos sobre a fidelidade confessional e o trânsito religioso na IEADI.

#### 4.3.3 Sobre a fidelidade confessional e o trânsito religioso na IEADI

Nossa pesquisa também tentou estabelecer uma relação entre o novo *ethos* dos membros da IEADI, com uma característica muito presente no campo religioso brasileiro: o trânsito religioso.

Por trânsito religioso, entendemos a circulação de pessoas pelas várias alternativas religiosas que estão à sua disposição. A pluralização do campo religioso brasileiro favoreceu o aumento do trânsito religioso, a velocidade e naturalidade como ele acontece. O indivíduo, desatrelado da necessidade compulsória de manter uma fidelidade confessional, navega nas mais distintas opções religiosas, em busca de uma que melhor se adapte às suas necessidades pessoais. E como suas necessidades e prioridades se modificam com o tempo, é muito comum encontrar pessoas que participaram de várias crenças e denominações religiosas diferentes.

Na análise dos dados quantitativos, foi possível verificar que a origem religiosa do membro da IEADI, apesar de ser bem diversificada, é toda composta de crenças e denominações relacionadas ao cristianismo: são oriundos da Igreja Católica, Batistas, Cristã Evangélica, Adventista, Presbiteriana, Congregação Cristã e Deus é Amor (tabela no anexo 2).

Como na pesquisa empírica entrevistamos apenas membros da IEADI, a percepção fica limitada à tendência do mesmo migrar para outra denominação. Vejamos os dados empíricos:

## 13. Você visita outras igrejas ou participa de campanhas em outras denominações?

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Não.	94	61,0	61,0
Batista	18	11,7	72,7
Nova Aliança.	10	6,5	79,2
Adventista.	7	4,5	83,8
Nova Vida.	4	2,6	86,4
IURD	3	1,9	88,3
Presbiteriana.	3	1,9	90,3
Mundial do poder de Deus.	2	1,3	91,6
Cristã Evangélica.	2	1,3	92,9
Maranata.	1	,6	93,5
Congregação Cristã.	1	,6	94,2
Católica.	1	,6	94,8
El Shaday.	1	,6	95,5
Comunidade Shalom.	1	,6	96,1
Comunidades.	1	,6	96,8
Tabernáculo de Cristo.	1	,6	97,4
Ministério Cristã.	1	,6	98,1
Quadrangular	1	,6	98,7
Madureira.	1	,6	99,4
Igreja Semear.	1	,6	100,0
Total	154	100,0	

Tabela 5 - Transito religioso na IEADI.

A tabela acima demonstra que 39% dos membros da IEADI visitam ou participam de cultos ou campanhas em outras denominações religiosas. Os motivos que levam a frequentar outras denominações são os mais variados possíveis, não podendo determinar uma causa específica. Mas, uma coisa é certa, a AD no Brasil sempre foi muito rigorosa em relação ao trânsito religioso, considerava inadmissível a visita de um membro a outra denominação e, os que faziam, sentiam-se desconfortáveis. Por muitos anos, a AD adotou uma postura exclusivista, em que muitos afirmavam que salvação só existia nela. Esse fato servia como barreira para o trânsito religioso, até mesmo uma simples mudança interna de congregação era vista com desconfiança e o pastor que recebia aqueles membros investigava as razões pelas quais ele mudou de congregação. A realidade hoje é totalmente diferente.

Verificou-se, também, que 85% dos membros da IEADI que visitam e participam de campanhas em outras denominações, sente-se bem e psicologicamente confortáveis. O sentimento de exclusivismo não é mais percebido e é muito comum em uma residência, em Imperatriz, os pais serem membros da IEADI e os filhos congregarem em outras denominações.

Demonstrada a percepção e a opinião dos membros da IEADI sobre as mudanças que estão ocorrendo com suas crenças e práticas, bem como o trânsito religioso existente entre seus membros, no próximo capítulo trataremos especificamente sobre o processo de mudança de *ethos* nela presente, que classificamos de neopentecostalização.

## 5 A NEOPENTECOSTALIZAÇÃO DA IEADI

A análise do desenvolvimento econômico (ciclos) e populacional (ondas migratórias) da cidade de Imperatriz-MA, apresentada no capítulo quatro é essencial para a compreensão do processo de neopentecostalização da IEADI. A IEADI cresce e se desenvolve junto com a cidade, torna-se hegemônica no campo religioso pentecostal e, à medida que essa hegemonia é ameaçada pela presença de inúmeras denominações neopentecostais, ela inicia um processo de reafirmação de sua posição no campo religioso.

Nesse processo, a IEADI passa a adotar elementos que caracterizam o neopentecostalismo. A adoção desses elementos ocorre em função da eficácia dos mesmos na atração, não apenas da população mais pobre e carente da sociedade, mas, também, de segmentos da classe média que passam a buscar segurança nas igrejas, tanto de natureza espiritual, como de natureza econômica.

Não há como negar as transformações pelas quais até mesmo essas denominações mais antigas têm passado. Mudanças que, no caso, abrangem o aburguesamento de pequenas parcelas de sua membresia, o processo de institucionalização denominacional conjugado à rotinização do carisma e à inevitável busca pelas novas gerações de pastores e fiéis, de reconhecimento social, poder político, respeitabilidade confessional e de formação teológica em seminários e faculdades (MARIANO, 2005, p. 8).

Mariano (2005) consegue sintetizar os elementos catalisadores do processo de neopentecostalização, não apenas das igrejas pentecostais da primeira e segunda onda, mas de todo o campo religioso evangélico do país. Essas mudanças ocorrem em níveis diferentes nas diversas instituições religiosas. No caso específico da IEADI, faremos a análise observando a presença de cada elemento e seu nível de enraizamento nas crenças e práticas e no cotidiano das pessoas. As principais características do processo de neopentecostalização são:

1. Aburguesamento de pequenas parcelas de sua membresia;
2. Acomodação à sociedade, umas mais, outras menos;
3. Priorização da vida no aqui e agora (*hic et nunc*);
4. Relegação da teologia pentecostal (premilenista) a um segundo plano;
5. Adoção da Teologia da Prosperidade;
6. Aculturação das teologias importadas, principalmente dos EUA;

7. Instituição de novas habilidades além da posse do carisma para a consagração ao ministério.
8. Utilização da evangelização em massa por meio da mídia, principalmente, da televisão e do rádio.

Todas as características acima apontadas por Mariano (2005) podem ser consideradas consequências ou reflexos da adoção da Teologia da Prosperidade<sup>47</sup>. É a Teologia da Prosperidade que vai deslocar o eixo das expectativas dos fiéis do pentecostalismo (que antes colocavam toda sua esperança e fé numa vida bem aventurada no paraíso de Deus, no mundo transcendental, para além-morte e que, para tanto, “abriam mão” dos prazeres do mundo e viviam uma vida separada e dedicada apenas a fazer a vontade de Deus, aguardando pacientemente seu retorno, que poderia ser a qualquer momento) para uma bem-aventurança terrestre, no aqui e no agora (*hic et nunc*).

No sistema capitalista atual, o foco não está mais na produção. Essa etapa já foi superada, mas no consumo. Consumir é o objetivo. Produzir riquezas e gozar de todos os benefícios que elas podem prover é a nova realidade da grande massa de fiéis que tiveram o seu poder de consumo aumentado significativamente e passaram a valorizar a posse e o uso, em detrimento da ascese sectária, que antes norteava e dirigia os padrões comportamentais dos membros da Assembleia de Deus. A Teologia da Prosperidade fornece todos os elementos legitimadores da nova realidade, do novo *ethos*.

Para Mariano (2005, p. 148), abrir mão de tudo, quando não se tem nada, é muito fácil, pois:

Enquanto seus fiéis foram esmagadoramente pobres e estiveram privados dos mais elementares bens materiais, culturais e educacionais, o sectarismo e o ascetismo pentecostal não geraram grandes tensões internas. Pois, nessa situação era relativamente fácil ser um campeão do ascetismo (MARIANO, 2005, p. 148).

---

<sup>47</sup> Reafirmando o que dissemos no segundo capítulo: a Teologia da Prosperidade, a grosso modo, pode ser entendida como um conjunto de princípios que afirmam que o cristão verdadeiro tem o direito de obter a felicidade integral, e de exigí-la, ainda durante a vida presente sobre a terra. Bastando para isso que tenha confiança incondicional em Jesus. Desenvolvida nos EUA, teve como principais propagadores os seguintes pastores: Essek Willian Kenyon, Kenneth Hagin, Jimmy Swaggart, Benny Hinn e outros. Sua principal base é a ‘confissão positiva’: diga a coisa, faça a coisa, receba a coisa e conte a coisa; na doutrina da reciprocidade: é dando que se recebe; nos sacrifícios financeiros e na luta constante contra o Diabo, responsável pela pobreza, doenças e misérias na vida do ser humano. Como dissemos antes, no Brasil foi introduzido pelas igrejas neopentecostais.

Se a expectativa não é mais exclusivamente para uma bem-aventurança na vida eterna com Deus, esse deslocamento só pode ser para “o aqui e o agora”, para a imanência. Viver o que o mundo, com todo o desenvolvimento científico e tecnológico, pode oferecer de bom. Desfrutar o conforto, as comodidades e consumir o ‘melhor da terra’ é algo desejado e estabelecido aos filhos de Deus. A Garantia desses direitos foi uma das conquistas de Jesus a todos os seus seguidores, conforme afirmam os defensores da Teologia da Prosperidade.

Entrevistando um dos pastores da IEADI sobre as razões pela queda da frequência na Escola Bíblica Dominical – EBD, ele afirmou, categoricamente, que a frequência era maior antes porque as pessoas eram mais pobres, possuíam menor poder de consumo e que, hoje, elas possuem carros e fazendas, frequentam chácaras e clubes, e têm muitos afazeres (lazer e negócios) no domingo pela manhã. Já é sacrificante abrir mão quando se tem acesso àquilo que antes rejeitavam e hoje faz parte do cotidiano.

Já comentamos anteriormente que a ética neopentecostal é diferente da ética protestante, baseada na teoria da predestinação. Enquanto a ética protestante é fruto da ética do trabalho e o êxito no trabalho (não no consumo) era sinal da Eleição de Deus para uma salvação eterna, a ética neopentecostal é voltada para o consumo: ‘*Conquistar e consumir o melhor da terra*’ parece ser o *slogan* que melhor define a visão da Teologia da Prosperidade.

### 5.1 A IMPLANTAÇÃO DA TEOLOGIA DA PROSPERIDADE NA IEADI

A pregação enfática da Teologia da Prosperidade na IEADI iniciou-se com o pastor Daniel Vieira, ainda muito jovem, imitando o estilo do pregador tele-evangelista norte-americano, Jimmy Swaggart, no final da década de 1990. Nascido em um lar muito pobre, Daniel Vieira dizia em suas pregações que não aceitava a pobreza, que a pobreza era do Diabo e que Deus libertou seus filhos do poder do Diabo e, conseqüentemente, da pobreza. Bastava tão somente crer e agir que Deus mudaria sua vida. De fato, a vida do pastor Daniel Vieira mudou totalmente. Hoje é um homem rico, possui como ele mesmo afirma vários imóveis na cidade de Imperatriz e em Porto Franco. Quando o entrevistava,<sup>48</sup> ele apresentou um carro de luxo que havia comprado naquela semana.

---

<sup>48</sup> A entrevista com o pastor Daniel Vieira aconteceu em sua residência, em 12.04.2011.

O pastor Daniel Vieira iniciou sua trajetória na IEADI como cantor evangélico. Depois, foi líder de mocidade, chegando à vice-presidência da União de Mocidade da Assembleia de Deus de Imperatriz – UMADI e, por fim, foi nomeado pastor congregacional. Foi como pastor congregacional, em 1996, que lançou a primeira campanha na IEADI com o tema “Campanha de Prosperidade”. Desde então não parou mais.

Quando perguntado sobre quem ou quais pregadores e escritores mais influenciaram seu estilo, informa que durante sua adolescência foi o pastor Takayama, depois Jimmy Swaggart, depois Benny Hinn, Keneth Hagin, Max Lucado e Mike Murdock.

O pastor Daniel Vieira<sup>49</sup> se intitula pregador da prosperidade, ele afirma que foi chamado por Deus para promovê-la nas pessoas. Justifica que a saúde física e a prosperidade financeira foram estabelecidas por Jesus quando implantou o reino de Deus entre os homens:

O reino de Deus quando foi implantado por Cristo já passou a existir, e o reino de Deus ele existe dentro de nós, e no reino de Deus está promessas para o presente e promessas para o futuro. Jesus disse imporão as mãos nos enfermos e eles ficarão curados, isso é para o momento. Nas bem-aventuranças nós encontramos bênçãos para o presente. Encontramos na Bíblia toda, como está escrito na primeira epístola de Pedro: “*o seu divino poder no concedeu tudo que diz respeito a esta vida*”. Então, o reino de Deus que foi implantado por Cristo ele tem bênçãos para o presente e bênçãos para o futuro. Bênçãos para o futuro a partir do nome escrito no livro da vida é a esperança no céu, na morada após a morte, na vida eterna. Mas junto com essa esperança, nós temos esperança para o presente, bênçãos para o presente. O reino de Deus é isso! Jesus no seu ministério curou e abençoou pessoas no presente, sem tirar deles a visão do futuro. Então, quando eu ministro provisão eu ministro bênçãos de Deus para o presente, como a multiplicação dos pães de Jesus foi uma bênção de provisão para o presente, como foi à questão de dizer Pedro joga o anzol na água, e ele pegou um peixe e nele tinha dinheiro [...]. No presente há bênçãos financeiras, como de cura e libertação. Eu crio nisso, se o Deus que pode abençoar minha vida curando minhas enfermidades, também pode abençoar minha vida financeira (Pr. Daniel Vieira. Entrevista concedida em 12.04.2011).

Sobre a forma e o conteúdo da mensagem de prosperidade, ministrada pelo pastor Daniel Vieira, ele mesmo afirma ser diferente da utilizada nas igrejas tipicamente neopentecostais, como a IURD, Internacional da Graça e outras, uma

---

<sup>49</sup> O pastor Daniel Vieira já publicou seis livros, todos voltados para a prosperidade e autoajuda. São eles: 1. Vendo a Chuva Antes das Nuvens, 2. A Porta Que Deus Abre Para Você, 3. Quando o Sol Declina, 4. Semeando Para o Amanhã, 5. O Abrigo na Tempestade, 6. Prepare-se Para Vencer! Considera-se um Ministrante de Fé, encorajamento, Louvor e Provisão Financeira.



vez que não faz uso de elementos mágicos como sal, rosa, fogueira, fitas e outros recursos. Para Daniel Vieira, a prosperidade depende também do fiel e de sua competência em produzir riquezas. Ou seja, Deus está limitado à capacidade de seus fiéis. Vejamos:

Deus pode nos abençoar quando nos esforçamos. **Deus gosta de abençoar pessoas inteligentes.** Os inimigos da prosperidade são o medo, a preguiça e a burrice. **Fica difícil para Deus abençoar um tolo, um idiota!** (Pr. Daniel Vieira. Entrevista concedida em 12.04.2011. grifos nossos).

Essa declaração contraria as bases da Teologia da Prosperidade, cujas únicas exigências para o fiel ser abençoado são a fé e a oferta financeira.<sup>50</sup> Apesar disso, quando lança suas campanhas de prosperidade, não discrimina a oferta e recebe tanto do sábio e inteligente quanto do tolo e do idiota. Essa justificativa fortalece a zona de conforto do pregador da prosperidade, pois, quando o fiel não recebe a benção é porque falhou de alguma forma: ou faltou fé ou não tinha a inteligência suficiente para receber a benção ou deu lugar, em algum momento, aos grandes responsáveis pelas mazelas sociais, os demônios.

Em 2003, o pastor Daniel Vieira foi transferido de uma congregação da IEADI para a AD em Vila Nova dos Martírios-MA e de lá para a cidade de Porto Franco-MA, onde hoje é pastor presidente. Na IEADI, deixou muitos discípulos, e cada um a seu modo, promovem a Teologia da Prosperidade através de campanhas de cura, liberação e prosperidade financeira.

---

<sup>50</sup> Fé e oferta financeira são inseparáveis na Teologia da Prosperidade, pois só oferta quem tem fé e, se não oferta, é porque não a tem ou está obscurecido por Satanás, que faz de tudo para oprimir os filhos de Deus.

# Seminário de Provisão Total

**TEMA: O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória por Cristo Jesus (Fl 4.19)**

**VENHA PARTICIPAR DESTE SEMINÁRIO QUE LHE DARÁ UMA NOVA VISÃO FINANCEIRA E ENCHERÁ SUA VIDA DE PROVISÃO RIQUEZA E HONRA**

Porque haverá semente de prosperidade; a vide dará o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e os céus darão o seu orvalho; e farei que o restante deste povo herde tudo isto. (Zc 8.12)

**Pr. Daniel Vieira**

Livros do Pr. Daniel Vieira




**DATA:**

**LOCAL:**

Figura 5 - Cartaz das campanhas de prosperidade do pastor Daniel Vieira.  
 Fonte: <http://pastordanielvieira.blogspot.com/>

Em virtude da notoriedade produzida pelas campanhas, bem como do retorno financeiro que elas produzem, nos três últimos anos ficou estabelecido pela direção geral da IEADI que os cultos da quarta feira à noite, em todas as congregações (são mais de 140 na cidade) seriam denominados de “quarta de adoração”. Nesses cultos, em muitas congregações, foram criadas campanhas de cura, milagres e prosperidade financeira. Entre elas, as mais importantes, ou melhor, as mais frequentadas, que atraem centenas e até milhares de pessoas, são as que acontecem na congregação Monte Tabor, localizada no centro da cidade.

Na congregação Monte Tabor, as campanhas são encabeçadas por um pastor auxiliar chamado Clebison Bandeira. Clebison Bandeira é jovem, de boa aparência e um expert em Marketing. Utiliza inúmeros meios de comunicação (rádio, TV, outdoor, panfletos, volantes de som etc.) para divulgar as campanhas. Sua primeira, “A unção que despedaça o jugo”, atraiu centenas de pessoas que se aglomeravam no templo em busca de saúde, prosperidade financeira e libertação. Tão logo terminou a campanha, lançou outra. Nos panfletos que foram distribuídos para a divulgação das campanhas está assim escrito por ele: Nossa campanha: “A Unção que Despedaça o jugo”, foi um espetáculo de bênçãos, mas o melhor de Deus já chegou com a nossa nova campanha: “Conquistando 12 pedras para um Altar de Testemunhos”. Cada Quarta de Adoração uma Pedra de Testemunho e de Vitória para sua casa no nome de Jesus.

As estratégias para atração de grandes públicos são extremamente criativas. No encerramento de uma das campanhas promovidas pelo pastor Clebison Bandeira, foi sorteada uma Moto. O período que antecedeu o culto de encerramento da campanha foi marcado por forte apelo publicitário: entrevistas em programas locais de TV e rádio, veiculação por meio de outdoors e distribuição de milhares de folhetos. Para concorrer ao sorteio, o indivíduo não poderia ser membro de uma igreja evangélica e só teria direito ao prêmio se estivesse presente no evento (vide folheto abaixo).

No dia do sorteio, estimou-se a presença de mais de 10 mil pessoas no local (aconteceu frente ao templo e ruas foram interditadas, bem como um grande palco foi armado). Do resultado dessa campanha, fala-se em 150 conversões. No entanto, de acordo com o pastor da congregação Monte Tabor, nenhuma das pessoas estão congregando lá. Nesta mesma noite foi lançada a próxima campanha.



**PARTICIPE!**

# SORTEIO GRATUITO PARA OS AMIGOS DE UMA MOTO OKM

Ela pode ser sua!!!

PRESENTE DA:  
**QUARTA DE ADORAÇÃO MONTE TABOR**  
Assembléia de Deus

Rua Alagoas, 181 - Juçara (Próx. ao SAMU) Imperatriz - MA

**Dia 11 de Agosto às 19h**

Preencha esta ficha e deposite na urna no dia 11 de agosto às 19h na Quarta de Adoração na Monte Tabor

Nome: \_\_\_\_\_  
End.: \_\_\_\_\_  
RG./CPF: \_\_\_\_\_  
Fone: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_

**IMPERDÍVEL!!!**

Observações:

1. O sorteio é gratuito e válido somente para amigos (não evangélicos e/ou "desviado")
2. A Moto Okm só será entregue para o amigo sorteado que estiver presente na Cruzada

Imagem Ilustrativa

Pr. Clebison Bandeira

Bruna Karla - RJ

KELUZ

CASA NOVA

Luís Gonçalves

Empacotamento por conta do sorteado

Figura 6 - Folheto de divulgação do sorteio de uma moto durante o encerramento de uma das campanhas da IEADI. Fonte: arquivo pessoal.

Em um período contínuo de mais de um ano, o pastor Clebison Bandeira promoveu várias campanhas de prosperidade e milagres. Entre elas, podemos citar as seguintes:

1. "A unção que despedaça o jugo" – sete semanas de duração;
2. "Conquistando 12 pedras para o altar de testemunho" – treze semanas de duração;
3. "O fogo que santifica e a chuva que frutifica" – sete semanas de duração;
4. "A unção que abre portas" – vinte e uma semanas de duração;
5. "Conquistando o impossível" – quinze semanas de duração.

Em todas as campanhas, o foco principal foi a prosperidade financeira. Embora nos panfletos que os participantes das campanhas recebem exista uma lista de objetivos (salvação/reconciliação, curas e milagres, libertação, dons espirituais,

vitória financeira e outros), o da “vitória financeira” é o que mais é enfatizado. O pregador, empolgado em sua pregação, conta inúmeros exemplos de pessoas e dele mesmo que, doando tudo o que tinha, resolveram seus problemas financeiros. Depois, lança um desafio à fé dos presentes, que devem doar tudo o que têm, pois a prosperidade será proporcional ao sacrifício (fé) financeiro que estiverem dispostos a realizar.

De acordo com Romeiro (2005, p. 123) “uma das características da pregação neopentecostal é a enorme dependência de textos e personagens do Antigo Testamento”. Nas campanhas acima citadas, apenas uma era baseada em textos do Novo Testamento. A título de exemplo, vamos examinar o conteúdo de apenas duas campanhas.

Na campanha “Conquistando 12 pedras para o altar de testemunho”, o texto base era Josué 3. 5-7. Fazia referência ao altar de 12 pedras tiradas do Rio Jordão quando os judeus entraram na terra prometida. Aquele que fazia a campanha deveria participar sem faltar a nenhum encontro. Em cada encontro ele recebia uma pedra que era levada para sua casa. Quando levasse a última pedra, poderia testemunhar as vitórias que havia recebido na vida financeira, pessoal, conjugal, profissional etc.

A campanha “O fogo que santifica e a chuva que frutifica”, foi referenciada pelo texto do Antigo Testamento de I Reis 18, onde o profeta Elias derrota os profetas de Baal. Nesse caso, os profetas de Baal são os inimigos do povo de Deus. Era preciso destruí-los, a fim de receber bênçãos e prosperidade em todas as áreas da vida.

Outra característica presente nas campanhas promovidas nas congregações da IEADI é a utilização de objetos como meios de promoção de fé e milagres: pedras, óleo ungido, água, rosas, lenços, fitas, maquete da Arca da Aliança e outros, que são características peculiares do neopentecostalismo, principalmente da IURD e da Internacional da Graça de Deus.

Embora a IEADI não venda para os participantes os objetos “estimuladores da fé” ou “pontos de contato”, eles fazem com que as pessoas estejam presentes em todos os cultos da campanha e, nesses cultos, façam o sacrifício das ofertas financeiras.



# Jesus



**Pr. Hildo Cavalcante**

Ô vinde, adoremos, prostemo-nos e ajoelhem-nos diante do Senhor que nos criou. Este é o convite do salmista e nosso a você e sua família. Venha dar sentido à sua vida, pois viver sem adorar é apenas existir. Venha à congregação Monte Tabor, adore conosco e viva de verdade.



**Pr. Clebison Bandeira**

Nossa campanha: "A Unção que Despedaça o Jugo", foi um espetáculo de bênçãos, mas o melhor de Deus já chegou, com a nossa nova campanha: "Conquistando 12 pedras para um Altar de Testemunhos". Cada Quarta de Adoração você levará uma Pedra de Testemunho e de Vitória para sua casa no nome de JESUS.

**Relacione o nome das pessoas que você deseja que JESUS Salve e Liberte:**

1ª _____	5ª _____	9ª _____
2ª _____	6ª _____	10ª _____
3ª _____	7ª _____	11ª _____
4ª _____	8ª _____	12ª _____

**Participe de 12 Quartas-feira e construa um Altar de Testemunhos em sua casa**

**13ª Quarta (Pedra da Gratidão) Dia 10 de novembro**

*Js 3.5-7*

**Cada Quarta marque com um X sua Pedra de Testemunho conquistada**

1ª pedra	2ª pedra	3ª pedra	4ª pedra	5ª pedra	6ª pedra	7ª pedra	8ª pedra	9ª pedra	10ª pedra	11ª pedra	12ª pedra	13ª pedra
18/08	25/08	01/09	08/09	15/09	22/09	29/09	06/10	13/10	20/10	27/10	03/11	10/11

Culto de Gratidão

Figura 7 - Panfleto de divulgação de campanhas na IEADI. Fonte: Arquivo pessoal

As campanhas de prosperidades encontram oposição e não são vistas de forma positiva por todos os membros. Os dados da pesquisa de campo apontam

certo estranhamento de uma parcela dos membros e dos pastores mais antigos e, muitos consideram que o objetivo delas é apenas financeiro.

No site da IEADI, no link “Pergunte ao pastor Raul”, alguns membros fazem comentários sobre a forma com esses elementos neopentecostais estão sendo inseridos na liturgia:

PR. RAUL VC NAO ACHA QUE O PR WILSON ESTAR PASSANDO DOS LIMITES COM OS METODOS QUE ELE ESTA USANDO NAS NOITES DE ADORAÇÃO? EU ME REFIRO HA ULTIMA CANPANHA QUE ELE LANÇOU NAS QUARTAS FEIRAS. A ONDE ELE MANDOU FAZER UMA ARCA DE MADEIRA QUE É PRESCISO 4 HOMENS PRA PODER CARREGAR DENTRO DA IGREJA. AI ASPESSOAS FICAM TENTANDO TOCAR NA ARCA E COLOCAM SEUS PEDIDOS DENTRO DA ARCA. EU VEJO QUE ISTO É MISTICISMO DENTRO DA IGREJA, ATE MESMO PORQUE O APSOTOLO PAULO DIZ: QUE ANOSSA É CRISTO. **DAQUI A POUCO ELE VAI FAZER: O VALE DO SAL, ANOITE DA ROSA UNGIDA, A SSESSAO DO DESCARREGO E OUTROS APETRECHOS.** É ISTO NAO É BOM PRA ELE PORQUE ELE É UM PR. DE AREA. O SENHOR NAO ACHA QUE A NOSSA IGREJA ESTAR ENTRANDO POR UM CAMINHO UM TANTO ARRISCADO. É APENAS APREOCUPAÇÃO DE UM CFENTE QUE AINDA VER ESTA IGREJA COM BOM OLHOS O QUE O SENHOR ACHA DISSO? PAZ DO SENHOR E UM ABRAÇO (<http://www.apazdosenhlor.org.br/> no link pergunte ao pastor raul. postado em 15.11.2010 e acessado em 20.12.2010)<sup>51</sup>

As práticas iurdianas (neopentecostais) são absolvidas pela IEADI de forma progressiva. São elas que permitem uma maior arrecadação de ofertas e uma maior exposição dos líderes das campanhas na mídia e no seio da instituição. Quanto maior for o volume de pessoas que ele consiga reunir, maior será o prestígio entre os pastores e membros da igreja.

No mês de junho de 2011, o pastor Clebison Bandeira iniciou mais uma campanha de prosperidade, com o tema “Conquistando o Impossível” (vide figura 8). De acordo com o que o folheto de divulgação anuncia, serão 14 quartas-feiras de milagres e um grande culto de gratidão (15º encontro). Os objetivos ou propósitos pelo qual os fiéis farão a campanha são os seguintes:

1. Salvação e reconciliação;
2. **Crise sentimental;**
3. Libertação da depressão, insônia e drogas;
4. Batismo no Espírito Santo;
5. **Causa na justiça e aposentadoria;**

<sup>51</sup> O texto original possui muitas incorreções gramaticais.



6. Emprego e Empresa;
7. Curas e Milagres;
8. Contas a pagar e receber;
9. Dons espirituais e fruto do Espírito;
10. E outros.

Nos folhetos das campanhas anteriores, os objetivos eram voltados, em tese, na sua maioria, para os aspectos transcendentais dos indivíduos. Falava-se em salvação, batismo no Espírito Santo, dons espirituais e, de forma mais discreta, nos materiais publicitários, que acrescentavam o tema vitória financeira. Na prática, o foco da campanha girava em torno da prosperidade financeira.

Na campanha “Conquistando o Impossível”, como forma de atrair o maior público possível, a estrutura de marketing que fora montada incluiu mídia na Rede Globo de Televisão, no horário nobre (Jornal Nacional e Novela das Oito) e em outros canais, principalmente o de propriedade da IEADI. Na peças publicitárias, a população é chamada “para resolver todos os problemas”, através da poderosa oração de fé que seria realizada nos dias da campanha.

O folheto é dividido em seções. À esquerda, há o título 'PA LA VRA' e duas fotos de pastores: A. Hildo Cavalcante e Cleilson Rantieri. O texto principal afirma: 'Deus nos concede o privilégio de realizar a justiça real, uma conquista do milagre. Deus nos deu a terra prometida: "Operação no Impossível" (Lc 1.37). Vinte e cinco dias de oração, tornando-se possível em sua vida no nome de Jesus.' Um balão de fala contém a citação: 'Serão 14 Quartas-feiras de milagres em sua vida no nome de Jesus.' No centro, há uma tabela de datas:

7: Número da partição <b>10.5.0</b>	14: Porção dobrada de bênção <b>8.00.2.5</b>
1ª Quarta-feira 01 de junho	10ª Quarta-feira 03 de agosto
2ª Quarta-feira 08 de junho	11ª Quarta-feira 10 de agosto
3ª Quarta-feira 15 de junho	12ª Quarta-feira 17 de agosto
4ª Quarta-feira 22 de junho	13ª Quarta-feira 24 de agosto
5ª Quarta-feira 29 de junho	14ª Quarta-feira 31 de agosto
6ª Quarta-feira 06 de julho	Culto da Gratidão 07 de setembro

À direita, há a seção 'PROPÓSITOS da minha campanha' com uma lista de objetivos e espaços para preenchimento:

- Salvação / Reconciliação (Mt 18.35) Família e Amigos: \_\_\_\_\_
- Crise sentimental (Mt 4.7) No namoro, noivado ou casamento: \_\_\_\_\_
- Libertação (Mt 8.16) Do depressão, insônia, ansiedade: \_\_\_\_\_
- Batismo no Espírito Santo / Renovação (Mt 11) \_\_\_\_\_
- Causa na Justiça / Aposentadoria (Mt 11.11) \_\_\_\_\_
- Emprego / Empresa (Mt 23.12) \_\_\_\_\_
- Curas / Milagres (Mt 11.7) \_\_\_\_\_
- Contas a pagar / receber (Lc 1.21) \_\_\_\_\_
- Dons espirituais / Fruto do Espírito (Mt 13.12) \_\_\_\_\_
- Outros (Mt 14.7) \_\_\_\_\_

Na base, há o nome do pastor responsável: Cleilson Rantieri.

Figura 8 - Folheto da Campanha 'Conquistando o Impossível'. Iniciada em junho de 2011. Fonte: arquivo pessoal.

Para garantir maior qualidade na campanha, o pastor Clebison Bandeira adotou algumas estratégias de logística adotadas pela IURD, utilizando vários auxiliares durante os cultos, pessoas que foram treinadas para as mais diversas situações que possam ocorrer. Na campanha de prosperidade “Conquistando o Impossível”, em um dos encontros, foi montado o “**Corredor dos Milagres**”.

Mas, não são apenas nas congregações que tais campanhas ocorrem, no templo central da IEADI elas acontecem todas as segundas-feiras e, por força do discurso, são chamadas de tardes de adoração. Os cultos da tarde de adoração no Templo Central existem há vários anos. No início, eram totalmente voltadas para o batismo no Espírito Santo e para a cura dos enfermos. Nos dois últimos anos, embalado pela Teologia da Prosperidade, o programa da tarde de adoração mudou de discurso e de objetivos, passando a dedicar grande parte do tempo em testemunhos e histórias de pessoas que foram abençoadas financeiramente para, logo em seguida, estimular os presentes a fazer um sacrifício de amor (financeiro) pela obra de Deus.

Em um dos cultos da tarde de adoração no templo central da IEADI, o pastor<sup>52</sup> dirigente do culto daquele dia utilizou a seguinte estratégia para colher as ofertas: informou aos presentes que havia recebido uma orientação sobre como Deus iria abençoar financeiramente as pessoas. Que, baseado na orientação, havia colocado na cesta utilizada para coletar ofertas os números dos capítulos do livro dos Salmos<sup>53</sup> escritos em pedaços de papéis. Quando a cesta passasse, a pessoa que tivesse fé deveria pegar um papelzinho e o número do Salmo escrito seria o valor exato da oferta financeira a ser realizada naquele dia. Para aqueles que fizessem conforme a orientação, Deus iria multiplicar e prosperar de forma grandiosa. Esse método de arrecadar fundos encontrou oposição de várias pessoas e refletiu de forma negativa na direção da igreja. No entanto, estratégias semelhantes a essa estão sendo amplamente utilizadas na IEADI.

Novamente vamos nos reportar ao site da IEADI, no quadro “Pergunte ao pastor Raul”, quando um membro fez a seguinte interrogação:

---

<sup>52</sup> Todas as campanhas de prosperidade que ocorrem na IEADI são realizadas por pastores jovens, na sua maioria, com menos de 40 anos de idade. Mais de 80% dos pastores da IEADI possuem menos de 40 anos. Na pesquisa de campo, essa geração de novos pastores é apontada como um dos fatores responsável pela mudança no *ethos*, uma vez que são mais liberais em relação aos usos e costumes, adotam estratégias de marketing pessoal e geram grandes tensões dentro da instituição, em busca de melhor posição (transferências para igrejas maiores, mais centrais e mais lucrativas).

<sup>53</sup> O livro dos Salmos tem 150 capítulos.

PASTOR RAUL A PAZ DO SENHOR. O SENHOR ACHA CORRETO A FORMA COMO ALGUNS PASTORES ESTAO USANDO PARA RETIRAR A OFERTA DO POVO NO MOMENTO DO CULTO? ELES CONTA HISTORIA LONGAS E BONITAS APENAS PARA IMPRESSIONAR OU PRESSIONAR OS IRMAO A DAREM UMA OFERTA MAIOR, SAO, METODOS E MANIPULAÇÕES QUE TEM POR OBJETIVO SEMPRE TIRAR UMA OFERTA MAIOR. EXEM: O PASTOR VERIDIANO + O PR. AMIRALDO ESTAO UNSANDO UM METODO NA TARDE DE ADORAÇÃO PARA ARRECADAR CADA VEZ MAIS, DISTRIBUINDO SALMOS ENUMERADOS PARA O POVO, O TAMANHO Q FOR O SALMO SERA A OFERTA DO IRMAO. EX: SE O IRMAO APANHAR O SALMO DE N.150. AOFERTA SERA DE 150 REAIS. O SENHOR PASTOR RAUL NAO ACHA Q ISTO É UMA BSURDO? É BOM O SENHOR TOMAR PROVIDENCIA POIS ESTE NAO É O PERFIL DA ASSEMBLÉIA DE DEUS, ESTA TURMA AI ESTA DEITANDO E ROLANDO COM ESTE TIPO DE PROCEDIMENTO. POIS ASSEMBLEIA DE DEUS AINDA É UMA IGREJA Q TEM RESPALDO E CREDITO DIANTE DOS SEUS MENBROS. ME RESPONDA POR FAVOR ESTA PERGUNTA (<http://www.apazdosenhor.org.br/> no link pergunte ao pastor Raul. Postado em 14.12.2010 e acessado em 20.12.2010)<sup>54</sup>

A resposta do pastor Raul foi que ao ser informado do acontecido, mandou parar com tal forma de arrecadação. Isso não impediu que outras estratégias fossem criadas, não apenas nas campanhas que acontecem no templo central, mas em todas as demais congregações da IEADI, onde elas são realizadas.

Apesar de todos os questionamentos sobre práticas comuns às igrejas neopentecostais presentes na liturgia da IEADI e, da afirmação do pastor presidente de que é contrário a elas, as mesmas fogem ao seu controle, uma vez que as campanhas também acontecem no templo central e nas congregações dirigidas por vice-presidentes e coordenadores de áreas da IEADI, fato que produz um efeito dominó incontrollável.

## 5.2 O TRÂNSITO RELIGIOSO NA IEADI

A adoção de campanhas de milagres e prosperidade financeira produz outra particularidade na IEADI, que é apanágio do neopentecostalismo: o trânsito religioso. Sobre essa característica neopentecostal, Romeiro (2005) faz o seguinte comentário:

O próprio neopentecostalismo alimenta o trânsito religioso. A maioria das igrejas neopentecostais não mantem rol de membros, não há prestação de contas à igreja, tanto das questões financeiras quanto morais, e a distância entre o pastor e a ovelha é uma constante. O pastor neopentecostal fala da televisão, vive no avião e, quanta está na igreja, seu espaço é o púlpito. É um homem cheio de compromissos (precisa escrever, gravar, viajar, além

<sup>54</sup> O texto original possui muitas incorreções gramaticais.

de encontrar-se com algumas pessoas importantes do ministério). Geralmente é muito assediado por candidatos políticos (ROMEIRO, 2005, p. 161).

Nas campanhas, os cultos estão sempre lotados, porém a maioria das pessoas que participam não são membros efetivos da IEADI. Estão lá só para buscar os objetivos almejados e não participam apenas daquela campanha, mas, de várias outras ao mesmo tempo, e em diferentes denominações religiosas.

O trânsito religioso também é fruto da incerteza que, de acordo com Bauman (2008), é uma das características da pós-modernidade. Não apenas a incerteza, mas, com ela, a insegurança, a instabilidade, a impotência e a inadequação. O futuro é incerto e imprevisível. É na busca de um sentido, de uma resolução de problemas, do atendimento de uma necessidade que o indivíduo peregrina entre as várias agências religiosas.

Entrevistamos uma jovem senhora que frequenta a IEADI. Ela não apresenta nenhum dos estereótipos de santidade dos usos e costumes. Usa roupas da moda, muitas joias e maquiagem. Declarou que gosta muito de sua congregação, de seu pastor assembleiano, mas que visita campanhas de duas outras denominações em busca de “firmeza para sua fé”.

Durante a pesquisa, visitamos várias campanhas e conversamos com os pastores das congregações onde elas estavam sendo realizadas. A maioria absoluta afirma que, das pessoas que vão participar das campanhas, mais de 90% não pertencem à IEADI e que um número irrisório é fidelizado.

Nesse aspecto, a IEADI encontra dificuldade de adaptação, uma vez que seu *ethos* religioso trabalha com o conceito de fidelização de membros e não com o de uma clientela flutuante, característica das igrejas neopentecostais. No entanto, o *ethos* tem se modificado rapidamente. Durante os cultos das campanhas, as igrejas estão lotadas. Nos cultos regulares e na EBD, as igrejas estão ficando com uma assistência bem menor.

A concorrência interna entre os pastores da IEADI alimenta a onda das campanhas de milagres, curas e prosperidades e, com elas, o trânsito religioso. As campanhas trazem, em tese, notoriedade. Colocam o pastor na boca do povo, dos membros, na mídia, melhora a arrecadação financeira da congregação, permite que ela atinja as metas financeiras, melhore as instalações físicas, climatize o templo, coloque poltronas e bancos e garanta sua permanência em suas congregações em

virtude dos resultados, se a mesma for de grande porte, ou sua transferência para uma maior. Como numa empresa, os pastores são avaliados pelos inúmeros relatórios e gráficos de cumprimentos de metas.

Embora nos últimos anos a IEADI tenha dobrado o número de congregações (templos), o número de membros não tem aumentado na mesma proporção. O que está acontecendo, de acordo com um dos pastores da IEADI, é a redistribuição geográfica de membros que, após a implantação de novas congregações, passam a frequentar igrejas mais próximas de suas residências. Para eles, reduzir a distância do deslocamento do fiel a um templo da IEADI é uma estratégia necessária, uma vez que a violência na cidade de Imperatriz tem aumentado significativamente. Essa proximidade traz, além da sensação de conforto, a econômica financeira, pela não necessidade de gastar com transporte urbano para se deslocar a um templo.

Os dados quantitativos sobre a fidelidade confessional e o trânsito religioso, como foi observado no capítulo anterior, apontam que 39% dos membros da IEADI frequentam outras denominações religiosas para participar de cultos regulares e de campanhas de oração, cura, libertação e prosperidade financeira.

### 5.3 A IEADI E AS RELAÇÕES COM O PODER POLÍTICO

Outro elemento do neopentecostalismo, que é derivado da Teologia da Prosperidade, é a aproximação com o poder político e o desejo de projeção e conquistas de espaço. A IEADI possui na sua organização uma comissão para assuntos políticos, formada de sete membros, cujo objetivo é pensar e articular o relacionamento da igreja com o poder político estabelecido. Nos últimos anos, tem lançado, sem sucesso, candidatos próprios aos cargos eletivos de vereador e deputado estadual.

Embora não declare publicamente, sempre se posiciona do lado do poder estabelecido e nunca faz críticas públicas aos governos e políticos com mandatos. O sistema de comunicação da IEADI, na sua programação jornalística, apresenta sempre pauta positiva e favorável ao governo, anuncia suas ações e projetos e foca nos pontos positivos da cidade ou Estado.

O que se verifica é que a IEADI – como as demais representantes do segmento pentecostal e neopentecostal, ou as demais estruturas religiosas – não objetiva modificar as estruturas e a ordem estabelecida do poder político. Antes,

reafirmar as mesmas. Na sua reprodução, mantém a estrutura sócio-política e por ela é legitimada.

Nesse aspecto, confirma-se a relação de dependência e reciprocidade entre o campo político e o religioso exposta por Bourdieu (2005, p. 69):

A estrutura das relações entre o campo religioso e o campo do poder comanda, em cada conjuntura, a configuração da estrutura das relações constitutivas do campo religioso que cumpre uma função externa de legitimação da ordem estabelecida na medida em que a manutenção da ordem simbólica contribui diretamente para a manutenção da ordem política, ao passo que a subversão simbólica da ordem simbólica só consegue afetar a ordem política quando se faz acompanhar por uma subversão política desta ordem (BOURDIEU, 2005, p. 69).

A estrutura hierárquica da IEADI e, por extensão, da religião, reconhece pontos privilegiados de autoridade, tanto no domínio espiritual, como no material. Na disposição hierárquica, o pastor presidente da IEADI, no topo da pirâmide, não pode ser questionado. Ele é o ungido de Deus, escolhido para liderar aquela igreja e, quem vai contra o ungido de Deus, vai contra o próprio Deus. O princípio da autoridade é intocável e deve ser também aplicado ao campo político.

A ordem política também reconhece e legitima a ordem e o poder simbólico exercido pela igreja. A disciplina interna imposta pela instituição é a disciplina necessária ao exercício do civismo e à manutenção do *status quo*. Há manutenção da ordem política, havendo conservação da ordem religiosa. A legitimação da divisão da ordem social é justificada pelo princípio bíblico de que “toda alma esteja sujeita às autoridades superiores; porque não há autoridade que não venha de Deus; e as autoridades que há foram ordenadas por Deus” (Romanos, 13:1).

A legitimação, pelo poder político, da ordem simbólica conferida pela igreja, neutraliza, dentro desta, eventuais tentativas de subversão. Isso, porém, não quer dizer que não possa haver momentos de tensão entre os dois campos de poder, mas estes são minimizados pelo consenso acerca da ordem do mundo.

Nos últimos doze anos, a IEADI sempre estivera representada no governo municipal, indicando seus membros para ocupar cargos de confiança, como os de secretários, subsecretários, superintendentes e inúmeros outros de menor escalão. Independente de quem é eleito para o governo municipal, a IEADI realiza, no primeiro dia de mandato, um grande culto no templo central, para o prefeito eleito e todo o seu secretariado.



Essa “boa” relação com o poder político tem favorecido a IEADI, uma vez que, através dela, tem-se conseguido montar um sistema de comunicação composto por TV e rádio (que depende totalmente de autorização pública e de uma influência política forte) e ocupar funções em setores estratégicos dos governos, tendo suas demandas atendidas e seus pleitos priorizados.

#### 5.4 O ABANDONO DOS ESTEREÓTIPOS DE SANTIDADE (USOS E COSTUMES) PELA IEADI

Outro elemento do neopentecostalismo presente na IEADI é o abandono dos estereotipados usos e costumes da santidade pentecostal (MARIANO 2005). Era muito comum ver exposto nos murais da AD, em todo o Brasil, uma lista de proibições impostas aos seus membros. Em linhas gerais, as proibições constantes no rol de usos e costumes, da AD no Brasil, são as seguintes:

- Uso de cabelos crescidos, pelos membros do sexo masculino;
- Uso de traje masculino, por parte dos membros ou congregados, do sexo feminino;
- Uso de pinturas nos olhos, unhas e em outros órgãos da face;
- Corte de cabelos, por parte das irmãs (membros ou congregadas);
- Sobancelhas alteradas;
- Uso de mini-saias e outras roupas contrárias ao bom testemunho da vida cristã;
- Uso de aparelho de televisão – convindo abster-se, tendo em vista a má qualidade da maioria dos seus programas; abstenção essa que se justifica, inclusive, por conduzir a eventuais problemas de saúde;
- Uso de bebidas alcoólicas.

Para a maioria absoluta dos obreiros e pastores da AD, a manutenção dos usos e costumes, pelo menos nos discursos, é fundamental para o fortalecimento da identidade assembleiana. Na prática, a realidade é outra. Não se pune mais em função dos usos e costumes. Com exceção do sexo fora do casamento, do homossexualismo, do uso de bebidas alcoólicas e drogas, as demais restrições não constituem mais motivos para “disciplinas” e “exclusões”.



A mudança ou o abandono dos usos e costumes foi considerado positivo por mais de 20% dos entrevistados, dentre eles, obreiros e pastores da IEADI. As justificativas para a aprovação foram as seguintes:

- As pessoas se cuidam melhor (aparência);
- Evitam que nossos jovens mudem para outras igrejas;
- Atrai mais pessoas para a igreja;
- Faz com que os jovens frequentem mais a igreja e fiquem ligados em Deus;
- Usar calça é mais prático, seguro e facilita o deslocamento;
- Os usos e costumes não interferem na nossa salvação;
- A TV ajuda a propagar o evangelho;
- Ampliou o estilo musical na igreja, melhorou os cultos, tornando-os mais alegres;
- Devemos acompanhar a evolução das coisas, do tempo.

Em entrevista com o pastor presidente da IEADI, ao tratar da liberação dos usos e costumes como elementos componentes da santidade pentecostal, ele defende sua manutenção, embora reconheça que é muito difícil mantê-la. Na prática, as pessoas estão se vestindo para ir à igreja e no seu cotidiano, já não conseguem mais distinguir-se das demais pessoas, pois absolveram seu modo de vida.

Embora a presidência da IEADI reforce com muita veemência, nos cultos administrativos, a importância da manutenção dos usos e costumes, o discurso não produz mais efeitos e, mesmo entre os membros do ministério, as opiniões, em pequenos grupos, longe dos olhos e ouvidos da diretoria geral, é a de que os usos e costumes da AD são antiquados e opressores: “Mas, na verdade não mudou, e sim, abrimos os olhos contra a opressão. Agora pode-se viver sem medo de amar a Deus como você é”. (entrevista nº 35, pastor, 35 anos)

Diante do exposto, torna-se necessário apontar se a hierarquia da igreja reconhece as mudanças que estão ocorrendo. A que pressões elas respondem? E que instrumento de legitimação justifica a mudança havida na prática? É o que veremos no próximo tópico.

## 5.5 A MUDANÇAS DE *ETHOS* E O PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO INSTITUCIONAL

A mudança de *ethos* na IEADI é um fato incontestável! Porém, perguntar a um pastor assembleiano se a mesma está se neopentecostalizando ou compará-la com a IURD ou IIGD, significaria uma ofensa e, certamente, ele negaria a neopentecostalização e reafirmaria a posição identitária com o pentecostalismo clássico.

No entanto, em entrevista com o presidente da instituição, quando perguntado sobre as razões que levam as igrejas a adotarem uma postura diferente, mais aberta, liberal e acomodada à sociedade de consumo, a resposta foi essencial para a comprovação da tese de que a IEADI passa por um processo de neopentecostalização.

Vejamos a resposta do presidente da IEADI:

A igreja é como qualquer outro tipo de comércio, no ponto de vista humano. Então a igreja ela vai precisando porque vai surgindo muitas igrejas. Cada igreja que surge tem um pastor que precisa sobreviver, e ela também tem os seus projeto de expansão, para isso ela precisa de que? De gente! Pra ter gente eu preciso fazer uma oferta melhor do que aquela outra. O que a pessoa gostaria de ter? Eu quero ir para uma igreja que adeque mais comigo, que eu possa ser mais liberal, que eu tenha mais facilidade das coisas, que não exija tanto, que não me dê muito compromisso. Então, aquela facilita pra mim, então, eu quero ir pra lá. Então, por causa disso, aquelas outras tradicionais, igrejas mais comprometidas com a verdade, que leva a pessoa a sua espiritualidade e o compromisso com o reino, que dizer que a visão daquela pessoa não é só aqui na terra, mas, visualiza na eternidade, no céu, de querer viver com Deus que é a vida eterna. Então a pessoa vai muito assim, essa igreja que tem esse compromisso agora ela começa também a ser mais liberal e facilitar para seus membros para não perdê-los, e termina bagunçando as outras (Pastor Raul Cavalcante, entrevista em 20.04.2011).

Ao reconhecer que as modificações ocorrem em função da concorrência do mercado religioso, a liderança da IEADI busca novas estratégias de expansão e manutenção de poder no campo simbólico. A maioria dessas novas estratégias são elementos emprestados do neopentecostalismo, sejam eles voltados para organização do marketing religioso, para a promoção das campanhas de prosperidade, milagres e curas ou, até mesmo, nas estratégias de proselitismo e gestão dos fiéis.

Esses elementos, mesmo “adaptados” aos “padrões assembleianos”, não mudam em sua essência, e reproduzem os valores neopentecostais, promovendo

uma mudança de *ethos* no seio da IEADI. Uma coisa é certa: toda estratégia utilizada facilita e favorece a livre manifestação dos membros da igreja: as proibições são reduzidas, os padrões comportamentais são suavizados, as responsabilidades organizacionais são cada vez menos atribuídas aos leigos e concentradas no corpo eclesial da igreja (esse assalariado), cuja profissionalização exige dele habilidades que vão muito além da vocação.

Para o presidente da IEADI, essas mudanças ocorrem em função da concorrência no mercado religioso e, novamente, se manifesta sobre ele:

As igrejas hoje vivem uma concorrência muito grande. Há uma igreja em cada esquina hoje, em todo o Brasil é assim. Então, por causa dessa concorrência, até de forma desleal. Um mercado religioso. Então, as igrejas começam a vulgarizar tudo, vulgariza a doutrina, os costumes, já não exigem de seus membros nenhuma responsabilidade. O que ela tá querendo é gente lá dentro, e como é uma concorrência se facilitar tudo. Aí as igrejas começam a vulgarizar tudo, a colocar como eu diria muita água no leite e daqui a pouco não há mais sua essência, sua identidade, seu compromisso com Deus, com o reino de Deus para se tornar luz do mundo. (Pastor Raul, entrevista em 20.04.2011).

No discurso da liderança da IEADI (pastores, evangelistas, presbíteros, diáconos e alguns líderes de departamento), essas mudanças e adoções dos elementos neopentecostais são prejudiciais. Porém, a grande maioria considera inevitável, inexorável. Outra parcela aponta nelas os “sinais da vinda de Jesus Cristo”. Na prática, a liderança vai implantando as mudanças por causas de seus resultados, que podem ser mensurados estatisticamente e apresentados em forma de relatórios. A positividade desses relatórios é o caminho mais curto para a mudança no padrão de vida, sucesso e prestígios entre os membros da liderança e sua consequente promoção para igrejas maiores e mais rentáveis.

## 6 CONCLUSÕES

Esta pesquisa dispôs-se a estudar um movimento religioso que, em 2011, completou cem anos de existência no Brasil. Esse movimento nasceu da influência norte-americana, com forte ênfase nas manifestações dos dons do Espírito Santo, especialmente a glossolalia, evidência externa da presença do sagrado, na vida do fiel. O pentecostalismo, objeto de nossa pesquisa, foi implantado por missionários suecos, cuja cultura ascética e sectária imbricou-se com o patriarcalismo e autoritarismo dos nordestinos (FREESTON, 1993), produzindo um *ethos* que se constituiria em sua marca identitária.

O *ethos* que caracterizava a AD não sofreu mudanças substanciais por mais de sete décadas. Embora tenha havido dissensões e rompimentos, como é o caso da Madureira e outras, elas não ocorreram em função do *ethos*, mas por outras causas, como a disputa pelo poder<sup>55</sup>.

É a partir da década de 1980 que a AD, influenciada pelo desenvolvimento do sistema capitalista (sociedade de consumo) e pelo acirramento dos conflitos no campo religioso brasileiro, passa a promover mudanças em sua forma de se relacionar com os seus membros e com a sociedade. Essas mudanças se intensificam principalmente a partir do surgimento do neopentecostalismo.

A presença das igrejas neopentecostais promoveu um acirramento maior no campo religioso brasileiro, principalmente no pentecostal. Rompendo com os tradicionais estereótipos de santidade do pentecostalismo clássico, declarando Guerra Santa a Satanás e seus demônios, adotando formas rituais do catolicismo popular e das religiões de origem afro-brasileiras, arrebatando os sentimentos e as expectativas de milhões de pessoas por meio da propagação enfática da Teologia da Prosperidade, associado a poderosas ferramentas de estratégias de marketing, atrai para si milhões de fiéis. O neopentecostalismo pode ser considerado um dos mais paradigmáticos fenômenos religiosos do cenário brasileiro.

---

<sup>55</sup> O caso mais recente de rompimento nas AD's ligadas a CGADB aconteceu em 2010. O pastor televangelista Silas Malafaia, na época vice-presidente da CGADB, rompe com a convenção e funda seu próprio ministério: Igreja Evangélica Assembleia de Deus Vitória em Cristo. Neste caso, o pastor Malafaia se aproximou muito dos pastores neopentecostais. Ele é o proprietário da instituição religiosa, tanto que patenteou e detém o domínio do nome Assembleia de Deus Vitória em Cristo. O argumento utilizado pelo pastor para afirmar que continua sendo membro da Assembleia de Deus, apesar do rompimento, e que o CGADB é uma convenção de pastores e não de igreja.

Mas não é só o campo religioso que se transforma. As modificações que ocorrem nesse campo estão conectadas e interrelacionadas com as mudanças econômicas, sociais e culturais ocorridas na sociedade brasileira.

É fundamental destacar aqui, antes de tratar das transformações sociais ocorridas no país, para não ficar implícito que a neopentecostalização seria apenas um desenvolvimento “natural” interno do pentecostalismo, que não foram apenas às mudanças havidas na sociedade brasileira que motivaram a AD a promover sua acomodação à sociedade. Além disso, ocorreu algo fundamental: as igrejas neopentecostais, principalmente a IURD, IIGD, Renascer em Cristo e outras, “mostraram” que, não apenas era possível continuar “crente” e ser bem sucedido, mas que ser crente implica ser bem sucedido financeiramente. Os neopentecostais atraíram pelo “exemplo”, pela mudança na imagem do crente que introduziram na auto-imagem do pentecostal.

Nas últimas décadas do século XX, o país passa por grandes transformações: inicia um processo de estabilidade econômica, a inflação é contida, a oferta de empregos aumenta significativamente, a desigualdade social é reduzida, o aumento do poder aquisitivo das famílias brasileiras, especialmente das mais pobres, eleva o consumo de bens não essenciais. As classes C e D passam a consumir produtos elitizados, condição dada não só pelo aumento da renda familiar, mas também, pelo aumento significativo de concessão de crédito pessoal, por parte das instituições financeiras, através de empréstimos diretos, cartões de crédito, empréstimos consignados etc.

A nova realidade social brasileira modifica as expectativas individuais. A possibilidade de ascensão social, conectada ao aumento significativo do consumo de bens materiais e imateriais, estimula a adoção de uma nova postura por parte dos membros da AD em relação ao *ethos* ascético e sectário, característico do pentecostalismo clássico.

A adoção dessa nova postura se traduz em novas formas de relacionamento com a sociedade e, conseqüentemente, com a instituição religiosa. Antes, pela impossibilidade de acesso aos bens de consumo que o dinheiro poderia ofertar, os membros da AD negavam e rejeitavam os prazeres materiais. Agora, a nova realidade socioeconômica oferece a possibilidade de gozar no aqui e agora uma vida mais regalada e confortável. Nesse sentido, a adoção de um *ethos* marcado

pela ascese sectária não é mais uma imposição das circunstâncias sociais, mas uma escolha pessoal. A negação de mundo tornou-se um sacrifício e nossas pesquisas demonstram que os membros da IEADI não estão mais dispostos a realiza-lo. A necessidade de mudança de *ethos* tornou-se uma realidade imprescindível para a manutenção do fiel e para o crescimento institucional.

Hoje, a realidade social dos membros da AD é totalmente diferente. Não são mais os pobres da terra, os destituídos, os miseráveis. Na cidade de Imperatriz-MA, campo empírico da pesquisa, os indicadores socioeconômicos<sup>56</sup> demonstram que os membros da IEADI são mais escolarizados (enquanto o índice de analfabetismo no Estado do Maranhão é de 16% e o da cidade de Imperatriz é de 9%, o índice entre os membros da IEADI é de apenas 1,3%<sup>57</sup>). Possuem renda familiar maior que a média da população (78% da população vive com uma renda familiar de até dois salários mínimos contra 64% dos membros da IEADI). Ocupam postos de trabalhos significativos na cidade, são professores, médicos, engenheiros, políticos com mandatos, advogados, empresários de pequeno, médio e grande porte, pecuaristas e profissionais liberais dos mais variados segmentos.

Não obstante, mesmo com a mudança no perfil socioeconômico, os membros da IEADI continuam desejando a bem aventurada eternidade com Deus. A nova realidade, que exige uma racionalidade muito maior, não afastou o indivíduo de suas práticas religiosas.

No entanto, os membros da IEADI, desejam também viver, consumir, usufruir e gozar dos prazeres que sua nova condição possibilita. Para tanto, era preciso encontrar uma justificativa legitimadora para sua nova condição, uma vez que o pré-milenismo, sistema que norteia todo o pensamento teológico da grande maioria das igrejas pentecostais, especialmente da AD, condena qualquer comportamento de afirmação de mundo.

A nova condição socioeconômica dos membros da IEADI, associada à adoção de uma justificativa legitimadora para o seu novo padrão comportamental, significou uma mudança de *ethos*. Nesse caso, do *ethos* marcado pela ascese

---

<sup>56</sup> Fonte: Instituto Ômega – pesquisa de mercado e opinião. (2010)

<sup>57</sup> A IEADI nos anos de 1999 e 2000 promoveu em parceria com a Alfalit Brasil (organização não governamental que atua na alfabetização de jovens e adultos através da literatura bíblica), e a Prefeitura Municipal de Imperatriz um projeto de alfabetização de adultos. No período, foram alfabetizadas mais de 1800 pessoas com média de idade acima de 45 anos. Nos anos seguintes, estimulou a escolarização de seus membros e criou mecanismo de formação de seu quadro de obreiros através de supletivos e cursos livres em Teologia e Filosofia (fonte IEADI).

sectária, para o *ethos* de afirmação de mundo, característico das igrejas neopentecostais, objeto de nossa pesquisa. Essa mudança de *ethos* é o que chamamos de neopentecostalização da Assembleia de Deus.

Tendo constatado a existência desse processo de neopentecostalização, tornou-se imperativo responder a que necessidades sociais e pressões no campo religioso esse processo responde.

Nossa trajetória em busca dessas respostas iniciou pela legitimação da utilização do termo neopentecostalização, defendido amplamente por CAMPOS (1999) e por MARIANO (2005) para, em seguida, justificar a existência de um *ethos* próprio do pentecostalismo clássico, outro do neopentecostalismo e, assim por diante.

Seria imaturo pensar que a direção da IEADI, diante das pressões da sociedade de consumo e da intensificação da concorrência no mercado religioso, tenha sentado à mesa para discutir e concluir que a solução para a manutenção do crescimento seria a neopentecostalização. Não obstante, fica claro que a influência das igrejas neopentecostais foi fundamental para a mudança de *ethos*. Serviu como instrumento balizador para o processo de acomodação às novas condições sociais existentes no Brasil, bem como para a manutenção e reposicionamento no campo simbólico.

Na IEADI, esse processo de acomodação ocorreu, no princípio, sem planejamento e sem controle. O que se via eram mais ações pessoais e fisiológicas do que um planejamento institucional de crescimento, voltado para a nova realidade.

Essa postura só vai mudar com a presença do Pr. Raul Cavalcante Batista, que ascende a presidência da instituição em 1993. Oriundo da iniciativa privada, foi gerente de vários bancos antes de assumir o pastorado, implantando estratégias empresariais na gestão da igreja, estabelecendo metas de crescimentos e reposicionamento no campo religioso e político da cidade.

A implantação das mudanças sofreu, no início, bastante oposição, uma vez que a força do *ethos* que orientou a conduta da instituição possuía raízes profundas, especialmente nos pastores e obreiros mais antigos na instituição.

Para essa geração de pastores, abrir mão da autoridade para se adaptar ao novo perfil do membro da IEADI seria impensável, algo inaceitável. Guardiões da palavra de Deus e acostumados com a autoridade não questionada, os que não



modificaram suas práticas e apresentaram crescimento significativo, foram sendo substituídos pela nova geração de pastores. A nova geração, essencialmente urbana, mais escolarizada, e com uma expectativa de vida maior, adapta-se mais rapidamente e absorve com mais facilidade e entusiasmo as alvissareiras promessas e estímulos da Teologia da Prosperidade.

Outro elemento favorável na assimilação do novo *ethos* está diretamente relacionado ao fato de que a IEADI é uma igreja de jovens. Mais de 80% de seus membros possui menos de 50 anos; 65%, menos de 40 anos. A grande maioria deles é genuinamente urbana, não carrega consigo a força da tradição do rural. Acessam a internet, fazem cursos de línguas, conhecem outras realidades sociais e culturais e, o que é mais significativo: são frutos de sua época, ou seja, consumidores, e convivem mais facilmente com a cultura do relativo.

É a Teologia da Prosperidade que vai justificar e legitimar o novo *ethos* adotado pela IEADI. Na IURD, a Teologia da Prosperidade é catalisada pela guerra santa. Nela, o fiel faz o sacrifício financeiro com objetivo de exorcizar o demônio, afastar o encosto, destruir os trabalhos de macumbaria que provocam desunião no lar, doenças e toda sorte de malefícios. O pregador da prosperidade na IEADI orienta o fiel a fazer o sacrifício financeiro para ficar rico, próspero, receber contas atrasadas, ter sua aposentadoria liberada, passar no vestibular ou concurso e, entre outras coisas, receber muitas vezes mais do que ofertou. No final de tudo, tanto na IURD quanto na IEADI, a diferença está na motivação, pois os fins continuam sendo iguais.

A mudança de *ethos* tem sido favorável à IEADI. Nos últimos anos, cresceu vertiginosamente, fundou escolas, seminários de teologia, montou um sistema de comunicação composto de rádio, TV e jornal impresso, triplicou o número de templos, que hoje somam mais de 140 e, conseqüentemente, de membros. Com uma estrutura organizacional racionalizada, possui um nível de organização que permite o controle e avaliação mensal de seu desempenho.

Embora possua um líder personalista, há mais de 17 anos no comando da igreja, sendo ele, o principal responsável pela implantação das mudanças ocorridas na IEADI, o nível organizacional permite uma mudança de comando, sem grandes conseqüências para os projetos em andamento. Nos últimos 7 anos, a IEADI tem desenvolvido um projeto de crescimento. Nesse projeto, denominado 'Década da

Colheita', que encerra em 2014, estão previstas a construção de templos, ampliação do sistema de comunicação, centros sociais de reabilitação de drogados, centro social de formação profissional e aumento do número de missionários.

O que o projeto não prevê é que todos esses avanços só são possíveis se houver uma mudança de *ethos*, como houve na relação da instituição com os próprios membros e com a sociedade. O crescimento determinará a perda da identidade pentecostal clássica, e essa é uma variável não controlável pela direção da instituição.

Durante a pesquisa no campo empírico, foram encontrados muitos elementos do neopentecostalismo presentes nas crenças e práticas da IEADI. Essa presença é o que, de fato, comprova a mudança de *ethos*. Deve-se observar que não se constituem numa simples imitação ou repetição, mas em uma adaptação, com linguagem e roupagem próprias, afeitas ao seu modelo cultural. Entre os vários elementos encontrados, podemos citar:

1. A adoção da Teologia da Prosperidade. Elemento facilmente detectável nas campanhas de prosperidade realizadas nas inúmeras congregações e no Templo Central da IEADI. Nelas, o estímulo ao consumo e aquisição material constituem pontos altos da fé num Deus que supre todas as necessidades materiais, bastando fazer tão somente o sacrifício financeiro;
2. Ritos muito próximos, em algumas campanhas e em pregadores mais ousados, dos realizados na IURD, com adoção de objetos (água, pedras, óleo, rosas, miniaturas de objetos do interior do Templo de Salomão, corredor dos milagres, unção de objetos pessoais etc.);
3. Promoção e participação de shows gospel, sendo que o principal objetivo é o de arrecadar fundos para o desenvolvimento dos projetos em andamento;
4. Redução significativa da pregação pré-milenista, cuja ênfase é a negação do mundo e o retorno imediato e repentino de Jesus Cristo;
5. Liberalização dos estereótipos de santidade pentecostal, mais conhecidos como usos e costumes. Embora a direção da igreja negue a liberalização e até pregue contra, na prática, o que se percebe é exatamente o contrário. A IEADI não disciplina, pune ou exclui membros e congregados por não respeitarem os usos e costumes. Em algumas AD's no Brasil, como é o

caso das ligadas ao Ministério de Madureira, os usos e costumes foram oficialmente abolidos;

6. No nível organizacional, existe uma forte exigência para o cumprimento das metas estabelecidas por congregação em relação à arrecadação financeira (as metas são de dízimos, missões, sistema de comunicação e assistência social). A otimização da gestão passa pelo planejamento empresarial e por sua lógica racional;
7. A busca constante pelo cumprimento das metas favorece a intensificação da concorrência interna entre os pastores da IEADI. A pesquisa qualitativa detectou que o cumprimento das metas é utilizado como indicativo para promoção ministerial, ou seja, a transferência para a uma congregação maior, mais central e de maior recurso financeiro. Os pastores da IEADI recebem de acordo com a arrecadação de suas congregações. Esse fato estimula a pregação e a adoção de campanhas de prosperidade;
8. Redução da prática do evangelismo pessoal, feito de casa em casa, e a concentração das ações evangelísticas através de grandes concentrações (praças, estádio e no Templo Central). O sistema de comunicação (TV, rádio e Jornal impresso) é utilizado para atrair pessoas aos templos, aos shows e eventos da instituição. Mídiação de suas ações proselitistas;
9. Presença forte de trânsito religioso. 39% dos membros da IEADI visitam e participam de cultos e campanhas em outras denominações religiosas. A fidelidade confessional, que era muito forte na AD em todo o Brasil, começa a ser relativizada por seus membros.

A presença de todos os elementos acima citados, nas práticas e crenças da IEADI demonstra, de forma inquestionável, que a mesma passa por um processo de mudança de *ethos*. De um *ethos* sectário e ascético para um de afirmação de mundo. Essa mudança é um sinal claro de sua neopentecostalização e, com bases nos dados da pesquisa empírica, podemos afirmar que o mesmo é inegável e pelo estágio que se encontra, inevitável.

Deve-se esclarecer que o processo de neopentecostalização que está ocorrendo na IEADI não é isolado dentro das AD's. Ocorre em todo o Brasil e, em alguns lugares, de forma muita mais acentuada, como é o caso das AD's ligadas ao ministério Madureira que, recentemente assumiu de forma oficial, sua nova condição

(ISTOÉ Independente, n. 2167, de 20 de maio de 2011), e nas AD's, localizadas nos centros urbanos mais desenvolvidos.

O futuro do pentecostalismo das Assembleias de Deus no Brasil parece promissor, garantido. Só não podemos afirmar se elas vão conseguir preservar alguns traços e sinais que as caracterizavam como pentecostalismo clássico ou se serão exclusivamente neopentecostais. O tempo certamente é quem nos dará a resposta.

## REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Nilo. *Ética e Evangelização*. Petrópolis: Vozes, 1993.

ALMEIDA, Abraão. *Histórias das Assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.

ANTONIAZZI, Alberto, *et all.* *Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do neopentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1994.

ALVES, Rubem A. *Protestantismo e Repressão*. São Paulo: Ática, 1982.

\_\_\_\_\_. *Dogmatismo e Tolerância*. Paulinas: São Paulo, 1982.

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de Survey*. Tradução de Guilherme Cezarino. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Tradução de José Gradel. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

\_\_\_\_\_. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BERG, Daniel. Trabalho pioneiro: os Estados do Norte. In: VINGREN, Ivar (trad.). *Despertamento apostólico no Brasil: Resumo de missões pentecostal sueca no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 1987, p. 15-22.

BERG David. *Daniel Berg, o enviado por Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.

BERGER, Peter. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. Tradução de José Carlos Barcelos. São Paulo: Paulinas, 1985.

BIGEGLIN, Ana Maria. *História do Cristão na América Latina*. Petrópolis: Vozes, 1993.

BOURDIEU, Pierre. *Sociologia*. Tradução de Paula Monteiro e Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. *O Poder Simbólico*. Tradução de Fernando Thomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

\_\_\_\_\_. *A economia das trocas simbólicas*. Tradução de Sérgio Miceli, Silvia de A. Sônia Miceli e Wilson Campos. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

\_\_\_\_\_. *Coisas Ditas*. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *Os deuses do povo*. São Paulo: Brasiliense, 1980.

BRAUDEL, Fernand. História e Ciências Sociais. A longa duração. In: *Escritos sobre a História*. Tradução de J. Guiburg e Tereza Cristina Silveira. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992, p. 41-78.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. *Caminhos do gado: conquista e ocupação do Sul do Maranhão*. São Luís: SIOGE, 1992.

CABRAL, David. *Assembleia de Deus: a outra face da história*. Rio de Janeiro: Betel, 1998.

CAMARGO, C. Procópio F. de. *Católicos, Protestantes, Espíritas*. Petrópolis: Vozes, 1973.

CAMPOS, Leonildo Silveira. *Templo, teatro e mercado*. Petrópolis: Vozes; Simpósio; São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.

\_\_\_\_\_. *As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada*. Revista USP, São Paulo. Nº 67, 2005. p. 100-115.

CANCLINI, Nestor Garcia. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Tradução de Ana Regina Lessa e Heloísa Pezza Cintão. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

CAVALCANTE, Robinson. *Cristianismo & Política: teoria bíblica e prática histórica*. 2 ed. Vinde: São Paulo, 1988.

CÉSAR, Waldo. *Pentecostalismo e o Futuro das Igrejas Cristãs*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CONDE, Emílio. *História das Assembleias de Deus*. Belém: CPAD, 2000.

CORTEN, André. *Os Pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

DA MATTA, Roberto. *Os Ritos de Passagem*. Petrópolis: Vozes, 1978.

DURKHEIM, Émile. *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. Tradução de Joaquim Pereira Neto. São Paulo: Paulinas, 1989.

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano*. Tradução de Rogério Fernandes. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *Imagens e símbolos*. Tradução de Sônia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



FAORO, Raymundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. 3 ed. Rio de Janeiro: Globo, 2001.

FILORAMA, Giovanni; PRANDI, Carlos. *As Ciências da Religião*. São Paulo: Paulinas, 1999.

FRANKLIN, Adalberto. *Apontamentos e fontes para a história econômica de Imperatriz*. Imperatriz: Ética, 2008.

FRESTON, Paul. *Protestantes e política no Brasil: da constituição ao impeachment*. Campinas, 1993 (Tese de doutorado em sociologia), IFCH-UNICAMP.

GEERTZ, Cliford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GONDIM, Ricardo. *É proibido: O que a Bíblia permite e a Igreja proíbe*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

HISTÓRIA da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.

HOBBSAWN, Eric e TANGER, Eric (org). *A invenção da tradição*. Tradução de Celina Cardim Cavalcanti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

ISTO É Independente, São Paulo: Editora Três, n. 2167, de 20 de maio de 2011.

LELIÈVRE, Mateo. *João Wesley: sua vida e obra*. Tradução de Gordon Chown. São Paulo: VIDA, 1997.

LÉONARD, Émile-Guillaume. *O protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e história social*. Tradução de Linneu de Camargo Schützer. 2 ed. Rio de Janeiro: JUERP; São Paulo: ASTER, 1981.

KIDDER, Daniel. P. *Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil* (província do Norte). São Paulo: Martins Editora, 1943.

KIWITS, Ed René. *Quebrando paradigmas*. São Paulo: Abba Press, 2004.

MACEDO, Jorge. *Suécia*. in Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura. Volume XVII. Editorial Verbo: Lisboa, 1975.

MACHADO, Maria das Dores Campos. *Carismáticos e Pentecostais: adesão religiosa na esfera familiar*. São Paulo: AMPOCS, 1996.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostalismo: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1999.

MARTINELLI, Stefano. *Religião da Sociedade pós-moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTINS, José de Souza. *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: HUCITEC, 1997.

MEIRELES, Mário M. *História do Maranhão*. 3. Siciliano: Rio de Janeiro, 2001.

MENDONÇA, Antônio de Gouvêa; VELASQUES Filho, P. *Introdução ao pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Ed. Loyola, 1990.

MINAYO, Maria Cecília. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11. ed. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: ABRASCO, 2008.

MONTES, Maria Lucia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: SCWARCZ, Lilia Moritz (Org.) *História da vida privada no Brasil*. Vol. 4: Contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Cia das Letras, 1998, p. 63-171.

MOREIRA, Alberto. O futuro da religião no mundo globalizado: painel de um debate. In: MOREIRA, Alberto da Silva; OLIVEIRA, Irene dias de (Orgs.). *O futuro da religião na sociedade global: uma perspectiva multicultural*. São Paulo: Paulinas, 2008. (Coleção estudos da religião), p. 17-36.

\_\_\_\_\_. A civilização do mercado: um desafio radical às igrejas In: MOREIRA, Alberto da Silva (Org.). *Sociedade Global: cultura e religião*. Petrópolis: Vozes; São Paulo: USF, 1998, p. 134-164.

\_\_\_\_\_. *As Muitas Faces do Pentecostalismo*. Fragmentos de Cultura. Goiânia: Editora da UCG, v. 16, n. 314, p. 209-218, mar./abr. 2006.

NIEBULR, M. Richard. *As origens sócias das denominações cristãs*. São Paulo: Aste, 1992.

NOVAIS, F. História da vida privada no Brasil. Vol. 1: Cotidiano e vida na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1998, p. 155-220.

NYSTRON, Samuel. Trabalho de evangelização do norte do Brasil. In: ONGMAN, Paul. *Despertamento apostólico no Brasil*. Traduzido por Ivar Vingren. Rio de Janeiro: CPAD, 1987, p. 23-44.

O'DEA, Thomas. *Sociologia da Religião*. Tradução de Dante Moreira Leite. São Paulo: Pioneiras, 1989.

OLIVEIRA, Joanyr, *As Assembleias de Deus no Brasil: sumário histórico ilustrado*. Rio de Janeiro: CPAD, 1997.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORO, Ari Pedro et all. (Org.). *Igreja Universal do Reino de Deus*. Os novos conquistadores da fé. São Paulo: Paulinas, 2003.

\_\_\_\_\_. O neopentecostalismo macumbeiro: in REVISTA USP. *Racismo*. São Paulo, n.68, dezembro/fevereiro 2005-2006, p. 319-332.

OTTO, Rudolf. *O sagrado*. Traduzido por Walter O. Schlupp. São Paulo: Imprensa Metodista, 1985.

PASSOS, Paulo Rogério Rodrigues. *Neopentecostalismo e Exclusão Social no Brasil*: Religiosidade e marketing no mercado da salvação. (Dissertação de Mestrado em Ciência Política) - Brasília: UNIEURO, 2007.

PIERUCCI, Antônio Flavio. Religião como solvente – uma aula. *Novos Estudos*, São Paulo, n. 75, 2006, p.111-127.

PRADO JUNIOR, Caio. *História econômica do Brasil*. 42 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Revista O Obreiro: *Os pioneiros e Líderes da Assembleia de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2001. Ano 23, n.13.

REILEY, Ducan A *História documental do Protestantismo no Brasil*. São Paulo: ASTE, 1984.

RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil Monárquico*. São Paulo: Pioneira, 1973.

RICHTER REIMER, Ivoni. *Como fazer trabalhos acadêmicos*. 2. ed. rev. São Leopoldo: Oikos; Goiânia: Ed. da UCG, 2008.

ROCHER, Guy. *Sociologia geral*. Tradução de Ana Ravara. Lisboa: Editora Presença, 1971.

ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostais no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1994.

\_\_\_\_\_. *Pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1995.

ROMEIRO, Paulo. *Decepcionados com a Graça*: esperanças e frustrações no Brasil neopentecostal. São Paulo: Mundo Cristão, 2005.

SANCHIS, Pierre. O campo religioso contemporâneo no Brasil, in: ORO, Ari Pedro; STEIL, Carlos Alberto (Orgs.). *Globalização e Religião*. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 103-116.

\_\_\_\_\_. O repto pentecostal à cultura católico-brasileira. In: ANTONIAZZI, et al (Orgs.). *Nem Anjos nem Demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2 ed. Petrópolis: 1996, p. 34-66.

SILVA, Rayfran Batista da. *História da Assembleia de Deus no Maranhão: Assembleia de Deus em São Luís 80 anos de pentecostes e evangelização*. São Luís: Edigraf, 2001.

SOUZA, Beatriz Muniz de; MARTINO, Luís Mauro Sá (Orgs.). *Sociologia da religião e mudança social*. São Paulo: Paulus, 2004.

SOUSA, Bertone de Oliveira. *Uma perspectiva histórica sobre construções de identidades religiosas: a Assembléia de Deus em Imperatriz-Ma (1986-2009)*. Dissertação (Mestrado em História) – UFG, Goiânia, 2010.

ALVES, Sebastião Cleyton. *História da Assembleia de Deus em Imperatriz*. Imperatriz: Edições IEADI, 2002.

VAINFAS, R. *A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

VAINFAS, R.; SOUZA, J. B. *Brasil de todos os santos*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

VATTIMO, Gianni. *Depois da cristandade: por um cristianismo não religioso*. Tradução de Cynthia Marques. Rio de Janeiro: Record, 2004.

VELHO, Gilberto. *Projeto metamorfose: antropologia das sociedades complexas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

VIEIRA, David Gueiros. *O protestantismo, a maçonaria e a Questão Religiosa no Brasil*. Brasília: UNB, 1980.

VINGREN, Ivar. *O diário de um pioneiro*. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2000.

WACH, Joachim. *Sociologia da religião*. Tradução de Atilio Cancian. São Paulo: Paulinas, 1990.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Tradução de Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa; rev. téc. de Gabriel Conh, 4 ed. Brasília: UNB, 2009, Vol. 1.

\_\_\_\_\_. *A ética protestante e o espírito capitalista*. Tradução de José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Cia das Letras, 2004.



<p>5. <b>Você percebe alguma modificação nos cultos em relação ao que havia antes?</b></p> <p>1. Sim. O que?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2. Não <span style="float: right;">80. NSNR</span></p>	<p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p>
<p>6. <b>Você sente falta de algumas práticas que não se vê mais nos cultos?</b></p> <p>1. Sim. O que?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2. Não <span style="float: right;">80. NSNR</span></p>	<p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p> <p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p> <p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p>
<p>7. <b>Você acha que houve alguma mudança nos usos e costumes dos Assembleianos aqui em Imperatriz?</b></p> <p>1. Sim. Quais as principais?</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2. Não <span style="float: right;">80. NSNR</span></p>	<p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p> <p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p> <p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p>
<p>10. <b>Essas mudanças em sua opinião são boas ou ruins? Por quê?</b></p> <p>1. Boas</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>2. Ruins</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>80. NSNR</p>	<p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p> <p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p>
<p>11. <b>Em sua opinião o que provocou essas mudanças?</b></p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>_____</p> <p>80. NSNR</p>	<p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p> <p style="text-align: right;">[ ] [ ]</p>

<b>SOBRE A FIDELIDADE CONFSSIONAL OU O TRÁNSITO RELIGIOSO DOS FIÉIS</b>
---

<b>12. Você já foi membro de outra denominação religiosa?</b> 1. Sim. Qual _____ 2. Não.	[ ] [ ]
<b>13. Você visita outras igrejas ou participa de campanhas em outras denominações?</b> 1. Sim. Qual? _____ 2. Não 80. NSNR Obs. Se Não, agradeça e encerre a entrevista.	[ ] [ ]
<b>14. Que tipo de campanhas você participa quando visita outras igrejas diferentes da IEADI? (RM)</b> _____ _____ _____ _____ 80. NSNR    99 NSA	[ ] [ ]  [ ] [ ]
<b>15. Você se sente bem lá?</b> 1. Sim 2. Não 80. NSNR    99 nsa	[ ] [ ]
<b>16. O que você acha que lhe atrai mais na igreja "x"?</b> _____ _____ _____ 80. NSNR	[ ] [ ]  [ ] [ ]

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

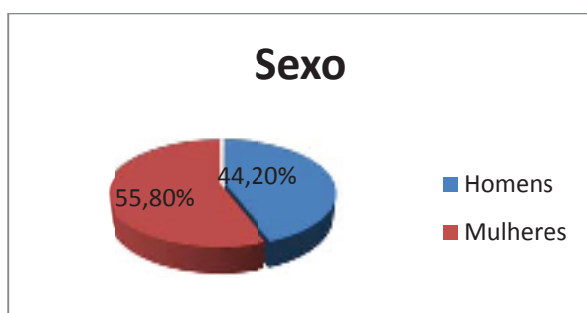


## ANEXO 02 – Relatório de frequência simples da pesquisa de campo

### 1. PERFIL DOS ENTREVISTADOS

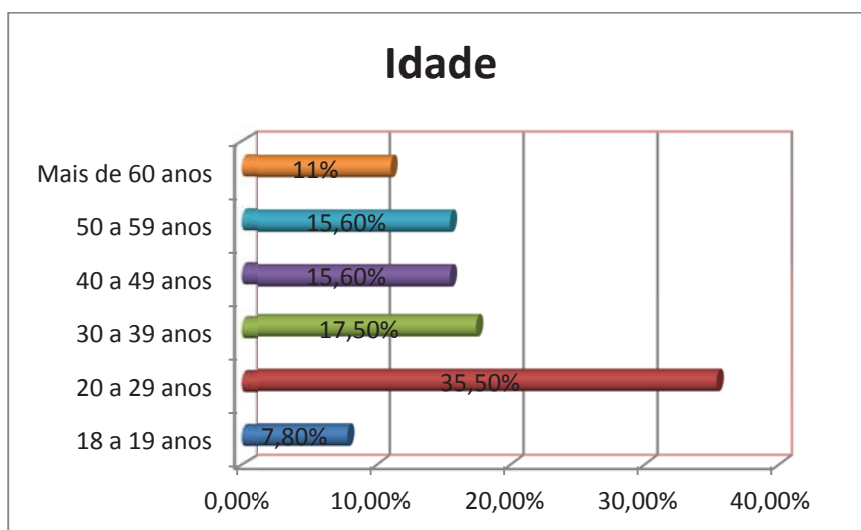
#### 1. Sexo

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Masculino	68	44,2	44,2
Feminino	86	55,8	100,0
Total	154	100,0	



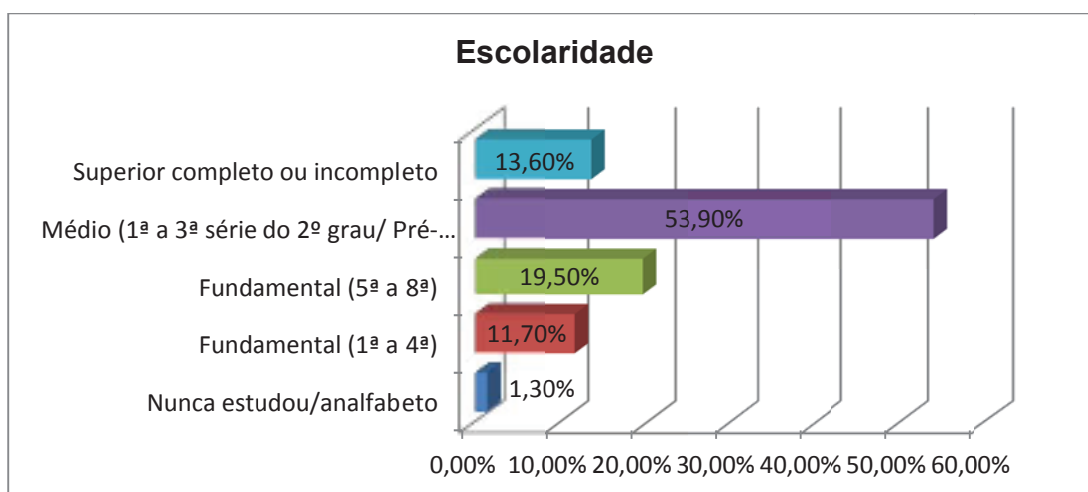
#### 2. Idade

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
18 a 19 anos	12	7,8	7,8
20 a 29 anos	50	32,5	40,3
30 a 39 anos	27	17,5	57,8
40 a 49 anos	24	15,6	73,4
50 a 59 anos	24	15,6	89,0
Mais de 60 anos	17	11,0	100,0
Total	154	100,0	



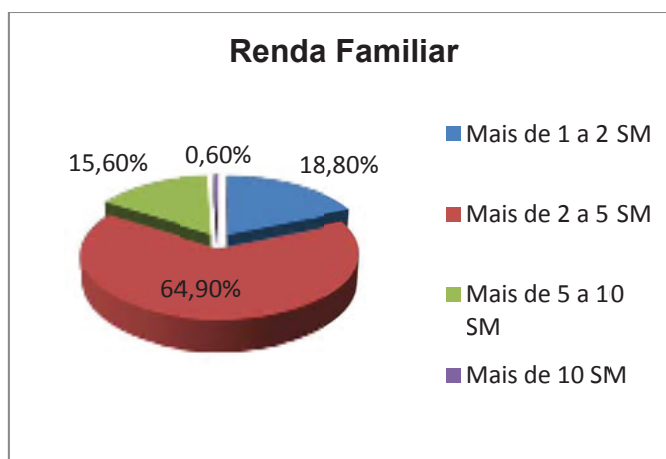
### 3. Qual a sua Escolaridade

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Nunca estudou/Analfabeto	2	1,3	1,3
Fundamental (1ª a 4ª série) - Antigo primário	18	11,7	13,0
Fundamental (5ª a 8ª série) - Antigo ginásial	30	19,5	32,5
Médio (1ª a 3ª série do 2º grau/Pré-vestibular)	83	53,9	86,4
Superior completo ou incompleto	21	13,6	100,0
Total	154	100,0	



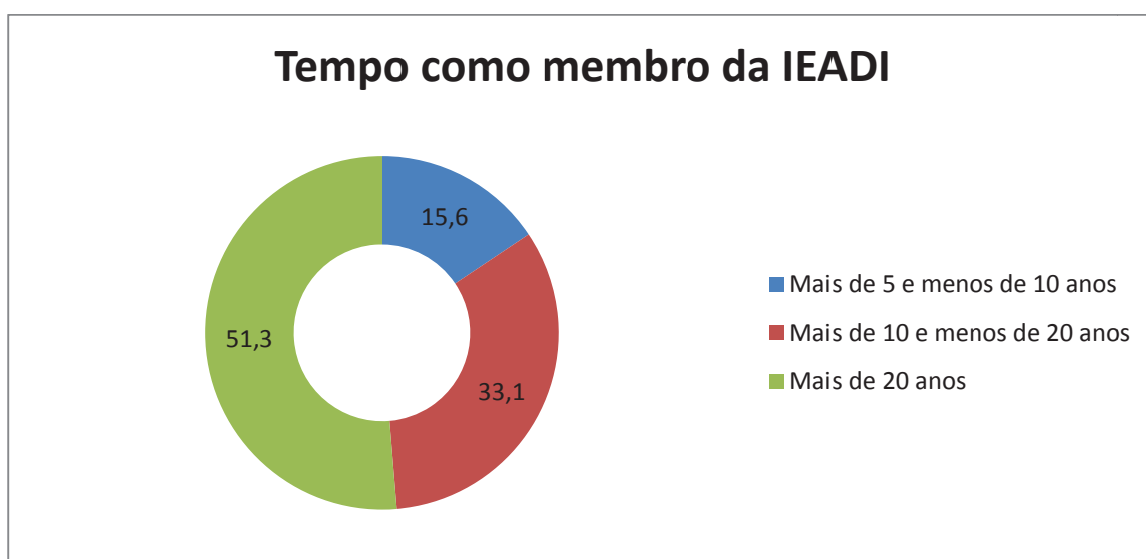
### 4. Renda familiar

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Mais de 1 a 2 SM	29	18,8	18,8
Mais de 2 a 5 SM	100	64,9	83,8
Mais de 5 a 10 SM	24	15,6	99,4
Mais de 10 SM	1	,6	100,0
Total	154	100,0	



**5. Há quanto tempo você é membro ou congregado da IEADI?**

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Mais de 5 e menos de 10 anos	24	15,6	15,6
Mais de 10 e menos de 20 anos	51	33,1	48,7
Mais de 20 anos	79	51,3	100,0
Total	154	100,0	



## 2. Sobre a liturgia e os programas dos cultos IEADI.

### 6.1 O que levou você a frequentar a Assembleia de Deus?

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Nasceu em um lar assembléiano.	42	27,3	27,3
Influência da família.	25	16,2	43,5
Igreja verdadeira	7	4,5	48,1
Pelo rigor doutrinário (usos e costumes)	12	7,8	55,8
Identificação com a doutrina e os ensinamentos da AD.	21	13,6	69,5
Tive uma experiência religiosa na AD.	2	1,3	70,8
Certeza de encontrar salvação na AD.	11	7,1	77,9
Fui curado (a) através de uma pessoa da AD.	2	1,3	79,2
Igreja mais próxima de minha casa	1	,6	79,9
Curiosidade	2	1,3	81,2
Através de convite de um membro da AD.	4	2,6	83,8
Aceitei Jesus na AD.	6	3,9	87,7
Igreja avivada (pentecostal)	2	1,3	89,0
Receptividade dos membros da AD (sensação de aceitação)	1	,6	89,6
Encontrei bem-estar espiritual na AD (conforto)	1	,6	90,3
Encontrei na AD a presença de Deus e do Espírito Santo.	3	1,9	92,2
Influência de amigos membros da AD. (reconhecimento)	2	1,3	93,5
Encontrei solução para os meus problemas.	4	2,6	96,1
Por causa do batismo com o Espírito Santo.	1	,6	96,8
Frequento desde criança e acabei ficando (sem inf. dos pais)	2	1,3	98,1
Tiver um sonho que me mandava ir para a AD.	1	,6	98,7
Era a única igreja evangélica em minha cidade.	1	,6	99,4
Jesus	1	,6	100,0
Total	154	100,0	

### 6.2 O que levou você a frequentar a Assembleia de Deus? (segunda resposta)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Certeza de encontrar salvação na AD.	19	12,3	20,7	20,7
Identificação com a doutrina e os ensinamentos da AD.	16	10,4	17,4	38,0
Pelo rigor doutrinário (usos e costumes)	10	6,5	10,9	48,9
Influência da família.	8	5,2	8,7	57,6
Igreja verdadeira	8	5,2	8,7	66,3
Tive uma experiência religiosa na AD.	6	3,9	6,5	72,8
Encontrei bem-estar espiritual na AD (conforto)	5	3,2	5,4	78,3
Encontrei na AD a presença de Deus e do Espírito Santo.	4	2,6	4,3	82,6
Recebo bênçãos na AD.	2	1,3	2,2	84,8
Receptividade dos membros da AD (sensação de aceitação)	2	1,3	2,2	87,0
Lá me sinto útil, ocupo uma função na igreja.	2	1,3	2,2	89,1
Encontrei solução para os meus problemas.	2	1,3	2,2	91,3
Nasceu em um lar assembléiano.	1	,6	1,1	92,4
Encontro nela segurança (da marginalidade)	1	,6	1,1	93,5
Igreja mais próxima de minha casa	1	,6	1,1	94,6
Única igreja verdadeira	1	,6	1,1	95,7
Através de convite de um membro da AD.	1	,6	1,1	96,7
Aceitei Jesus na AD.	1	,6	1,1	97,8
Na AD criei um grupo de relacionamentos sólidos, duradouros.	1	,6	1,1	98,9
Por causa da EBD (Escola Bíblica Dominical)	1	,6	1,1	100,0
Total	92	59,7	100,0	
Missing	NSA	62	40,3	
Total	154	100,0		

### 7.1 Você percebe alguma modificação nos cultos em relação ao que havia antes?

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Não.	36	23,4	23,4
Cultos frios (sem avivamento pentecostal).	25	16,2	39,6
Louvor mais animado com ritmos diversificados (positivo)	19	12,3	51,9
Pregação voltada para a prosperidade financeira.	17	11,0	63,0
Reduziu o tempo da pregação e aumentou o do louvor.	13	8,4	71,4
Falta de reverencia (comportamento na hora do culto).	7	4,5	76,0
Doutrina mais liberal.	6	3,9	79,9
Adoção de ritmos mundanos no louvor (negativo)	5	3,2	83,1
Reduziu o cantico dos hinos da Harpa Cristã (negativo).	4	2,6	85,7
Ficou mais moderna, melhorou o nível cuultural (positivo)	3	1,9	87,7
Prega-se pouco sobre a salvação da alma.	2	1,3	89,0
Hoje a igreja é apenas um lugar de encontro social.	2	1,3	90,3
Pregação sem efeito sobre usos e costumes .	2	1,3	91,6
A pregação contra o pecado diminuiu muito.	1	,6	92,2
Reduziu as orações (no culto e em outros momentos).	1	,6	92,9
Reduziu muito o evangelismo pessoal.	1	,6	93,5
Crianças sem controle dos pais na hora dos cultos.	1	,6	94,2
Mais individualismo entre as pessoas (cada um por si)	1	,6	94,8
Pouco se prega sobre o falar em línguas estranhas.	1	,6	95,5
Maior relacionamento com outras denominações .	1	,6	96,1
Aumento das campanhas de curas e milagres.	1	,6	96,8
Quase não há mais voluntários na igreja (querem salários).	1	,6	97,4
Pregação e ensino mais claros sobre sexo, drogas e etc.	1	,6	98,1
Melhorou o ensino (mais claros e objetivos).	1	,6	98,7
Igrejas mais lotadas.	1	,6	99,4
Cultos mais envolventes, dinâmicos e alegres.	1	,6	100,0
Total	154	100,0	

### 7.2 Você percebe alguma modificação nos cultos em relação ao que havia antes?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Prega-se pouco sobre a salvação da alma.	7	4,5	16,7	16,7
Reduziu as orações (no culto e em outros momentos).	4	2,6	9,5	26,2
Reduziu muito o evangelismo pessoal.	3	1,9	7,1	33,3
Doutrina mais liberal.	3	1,9	7,1	40,5
Sermões planejados. Não deixam o E. Santo guiar o pregador.	3	1,9	7,1	47,6
Cultos mais envolventes, dinâmicos e alegres.	3	1,9	7,1	54,8
Reduziu o tempo da pregação e aumentou o do louvor.	2	1,3	4,8	59,5
Cultos frios (sem avivamento pentecostal).	2	1,3	4,8	64,3
Adoção de ritmos mundanos no louvor (negativo)	2	1,3	4,8	69,0
Pregação sem efeito sobre usos e costumes .	2	1,3	4,8	73,8
Pregação voltada para a prosperidade financeira.	1	,6	2,4	76,2
Falta de reverencia (comportamento na hora do culto).	1	,6	2,4	78,6
Louvor mais animado com ritmos diversificados (positivo)	1	,6	2,4	81,0
A pregação contra o pecado diminuiu muito.	1	,6	2,4	83,3
Crianças sem controle dos pais na hora dos cultos.	1	,6	2,4	85,7
Mais individualismo entre as pessoas (cada um por si)	1	,6	2,4	88,1
Hoje a igreja é apenas um lugar de encontro social.	1	,6	2,4	90,5
Poucas conversões durante os cultos.	1	,6	2,4	92,9
Igreja (membros) menos acolhedora.	1	,6	2,4	95,2
hoje tem o culto infantil separado dos adultos. (positivo)	1	,6	2,4	97,6
Ficou mais moderna, melhorou o nível cuultural (positivo)	1	,6	2,4	100,0
Total	42	27,3	100,0	
Missing	NSA			
Total	154	100,0		

**8. Você sente falta de algumas práticas que não se vê mais nos cultos?**

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Não.	68	44,2	44,2
Evangelismo.	8	5,2	49,4
Das vigílias de oração (noite inteira)	8	5,2	54,5
Pregações falando acerca da vinda de Jesus	8	5,2	59,7
Reverencia na hora do culto (comportamento)	8	5,2	64,9
Rigor doutrinário em relação aos usos e costumes.	7	4,5	69,5
Dos cânticos da Harpa Cristã.	6	3,9	73,4
Companheirismo entre os membros.	6	3,9	77,3
Batismo com o Espírito Santo.	5	3,2	80,5
Do pentecostes.	4	2,6	83,1
De mais compromisso com a palavra de Deus.	4	2,6	85,7
Compromisso com as coisas de Deus.	4	2,6	88,3
Culto de treinamento e pregação.	4	2,6	90,9
Culto só de louvor aos sábados (vespertino).	3	1,9	92,9
Visitas aos membros.	2	1,3	94,2
Cultos de oração.	2	1,3	95,5
Operação de milagres.	1	,6	96,1
Programação de Natal (peças e etc.)	1	,6	96,8
Discipulado.	1	,6	97,4
Oportunidade para testemunhar.	1	,6	98,1
Passeios e acampamentos.	1	,6	98,7
Participação dos jovens (diminuiu).	1	,6	99,4
Pregações contra o pecado.	1	,6	100,0
Total	154	100,0	

**9.1 Você acha que houve alguma mudança nos usos e costumes dos Assembleianos aqui em Imperatriz? (primeira resposta)**

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Doutrina mais liberal sobre os usos e costumes.	134	87,0	87,0
Não.	10	6,5	93,5
As pessoas estão mais vaidosas (mulheres)	4	2,6	96,1
Roupas sensuais.	2	1,3	97,4
Uso da TV (antes era proibido).	1	,6	98,1
As mulheres da igreja querem se vestir iguais as do mundo.	1	,6	98,7
Músicas com ritmos mundanos.	1	,6	99,4
Participam e promovem shows gospel (era proibido)	1	,6	100,0
Total	154	100,0	

## 9.2 Você acha que houve alguma mudança nos usos e costumes dos Assembleianos aqui em Imperatriz? (segunda resposta)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
As pessoas estão mais vaidosas (mulheres)	16	10,4	14,8	14,8
Roupas sensuais.	13	8,4	12,0	26,9
Uso da TV (antes era proibido).	13	8,4	12,0	38,9
Pode-se fazer quase tudo que as pessoas do mundo fazem .	12	7,8	11,1	50,0
Não.	10	6,5	9,3	59,3
Músicas com ritmos mundanos.	8	5,2	7,4	66,7
Doutrina mais liberal sobre os usos e costumes.	7	4,5	6,5	73,1
As mulheres da igreja querem se vestir iguais as do mundo.	6	3,9	5,6	78,7
Estamos acompanhando a moda do mundo (negativo)	6	3,9	5,6	84,3
O abandono da saudação " a paz do Senhor".	3	1,9	2,8	87,0
Linguagem libereral (gírias e etc).	2	1,3	1,9	88,9
Participam e promovem shows gospel (era proibido)	2	1,3	1,9	90,7
Não e/ou casamento com pessoas não evangélicas.	2	1,3	1,9	92,6
Muita individualidade.	1	,6	,9	93,5
A época mudou e o evangelho também (positivo)	1	,6	,9	94,4
As pessoas estão sem reverencia nos cultos.	1	,6	,9	95,4
A forma de consagrar líderes (muito rápida) (-)	1	,6	,9	96,3
Precisamos nos arrumar melhor. É uma exigência do mercado).	1	,6	,9	97,2
Frequentam clubes, cinemas e praticam esportes.	1	,6	,9	98,1
Não fazem mais evangelismo pessoal (-)	1	,6	,9	99,1
Aumentou o número de divórcio entre os membros da AD.	1	,6	,9	100,0
Total	108	70,1	100,0	
Missing	NSA	46	29,9	
Total	154	100,0		

## 9.3 Você acha que houve alguma mudança nos usos e costumes dos Assembleianos aqui em Imperatriz? (terceira resposta)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Não.	10	6,5	33,3	33,3
Uso da TV (antes era proibido).	5	3,2	16,7	50,0
As mulheres da igreja querem se vestir iguais as do mundo.	4	2,6	13,3	63,3
Roupas sensuais.	3	1,9	10,0	73,3
Músicas com ritmos mundanos.	2	1,3	6,7	80,0
Doutrina mais liberal sobre os usos e costumes.	1	,6	3,3	83,3
Pode-se fazer quase tudo que as pessoas do mundo fazem .	1	,6	3,3	86,7
O abandono da saudação " a paz do Senhor".	1	,6	3,3	90,0
Eventos iguais aos do mundo são promovidos pela igreja.	1	,6	3,3	93,3
Muita individualidade.	1	,6	3,3	96,7
Aumentou o número de divórcio entre os membros da AD.	1	,6	3,3	100,0
Total	30	19,5	100,0	
Missing	NSA	124	80,5	
Total	154	100,0		



## 10.1 Consideram que as mudanças que estão ocorrendo na IEADI são BOAS ou POSITIVAS.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
As pessoas se cuidam melhor (aparência).	6	3,9	18,8	18,8
São boas, só não deve haver exageros.	5	3,2	15,6	34,4
Os usos e costumes não interferem em nossa salvação .	5	3,2	15,6	50,0
A TV ajuda a propagar o evangelho.	4	2,6	12,5	62,5
Faz com que os jovens frequentem mais a igreja .	3	1,9	9,4	71,9
Evitam que nossos jovens mudem para outras igrejas.	2	1,3	6,3	78,1
Atraem mais pessoas para a AD.	2	1,3	6,3	84,4
Usar calças é mais prático, seguro e confortável.	2	1,3	6,3	90,6
Ampliou o estilo musical na igreja.	2	1,3	6,3	96,9
Devemos acompanhadas a evolução dos tempos.	1	,6	3,1	100,0
Total	32	20,8	100,0	
Missing	NSA	122	79,2	
Total	154	100,0		

## 10.2 Consideram que as mudanças que estão ocorrendo na IEADI são RUINS OU NEGATIVAS.

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Suja a imagem da igreja.	24	15,6	18,9	18,9
Ao desobedecer a doutrina da igreja pecamos contra Deus.	22	14,3	17,3	36,2
Deixa a gente igual ao povo do mundo.	19	12,3	15,0	51,2
Afastam as pessoas de Deus	18	11,7	14,2	65,4
Contraria a palavra de Deus.	15	9,7	11,8	77,2
A AD perde sua identidade.	10	6,5	7,9	85,0
É pecado e faz a igreja sofrer.	10	6,5	7,9	92,9
Diminui a fé em Deus.	3	1,9	2,4	95,3
Corrompe a juventude.	2	1,3	1,6	96,9
Desestrutura as famílias (divórcios, brigas e etc.).	1	,6	,8	97,6
Todo exagero é prejudicial.	1	,6	,8	98,4
Diminui o avivamento na igreja (pentecostes).	1	,6	,8	99,2
NS/NR	1	,6	,8	100,0
Total	127	82,5	100,0	
Missing	NSA	27	17,5	
Total	154	100,0		

## 11.1 Em sua opinião o que provocou essas mudanças? (primeira resposta)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
A entrada da modernidade na igreja.	24	15,6	16,7	16,7
A internet e os meio de comunicação.	23	14,9	16,0	32,6
A desobediência à doutrina da igreja.	15	9,7	10,4	43,1
Os tempos modernos.	15	9,7	10,4	53,5
Igrejas mais liberais (concorrência religiosa).	10	6,5	6,9	60,4
O medo nos pastores de perder os membros para outras igrejas	8	5,2	5,6	66,0
O fim dos tempos (sinais da vinda de Jesus).	8	5,2	5,6	71,5
A globalização.	5	3,2	3,5	75,0
O liberalismo dos pastores.	5	3,2	3,5	78,5
Os novos convertidos (são mais liberais).	5	3,2	3,5	81,9
A falta de compromisso com a igreja.	4	2,6	2,8	84,7
A vaidade.	4	2,6	2,8	87,5
Os jovens.	3	1,9	2,1	89,6
O interesse individual.	2	1,3	1,4	91,0
Falta de oração.	2	1,3	1,4	92,4
Falta de punição (disciplina) aos que cometem pecado.	2	1,3	1,4	93,7
A leitura da Bíblia (+)	2	1,3	1,4	95,1
Falta de leitura da Bíblia.	1	,6	,7	95,8
Igrejas grandes com gente de culturas diferentes.	1	,6	,7	96,5
Falta de amor a Deus.	1	,6	,7	97,2
A nova geração de pastores (são liberais).	1	,6	,7	97,9
O dinheiro (interesse maior)	1	,6	,7	98,6
As famílias que não ensinam mais os filhos sobre Deus.	1	,6	,7	99,3
NS/NR	1	,6	,7	100,0
Total	144	93,5	100,0	
Missing	NSA	10	6,5	
Total	154	100,0		

## 11.2 Em sua opinião o que provocou essas mudanças? (segunda resposta)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
A vaidade.	12	7,8	15,6	15,6
A internete e os meio de comunicação.	8	5,2	10,4	26,0
O fim dos tempos (sinais da vinda de Jesus).	7	4,5	9,1	35,1
A entrada da modernidade na igreja.	6	3,9	7,8	42,9
A desobediência à doutrina da igreja.	6	3,9	7,8	50,6
Falta de leitura da Bíblia.	5	3,2	6,5	57,1
O medo nos pastores de perder os membros para outras igrejas	4	2,6	5,2	62,3
Os jovens.	4	2,6	5,2	67,5
Igrejas mais liberais (concorrência religiosa).	3	1,9	3,9	71,4
Falta de punição (disciplina) aos que cometem pecado.	3	1,9	3,9	75,3
Os tempos modernos.	2	1,3	2,6	77,9
Falta de amor a Deus.	2	1,3	2,6	80,5
Maior escolarização dos membros.	2	1,3	2,6	83,1
O dinheiro (interesse maior)	2	1,3	2,6	85,7
A globalização.	1	,6	1,3	87,0
O interesse individual.	1	,6	1,3	88,3
O liberalismo dos pastores.	1	,6	1,3	89,6
A falta de compromisso com a igreja.	1	,6	1,3	90,9
O trânsito religioso intenso.	1	,6	1,3	92,2
Satanás.	1	,6	1,3	93,5
Falsas conversões na igreja.	1	,6	1,3	94,8
As pessoas não estão mais preocupadas com a salvação.	1	,6	1,3	96,1
Falta de fé.	1	,6	1,3	97,4
Falta de temor de Deus.	1	,6	1,3	98,7
NS/NR	1	,6	1,3	100,0
Total	77	50,0	100,0	
Missing	NSA	77	50,0	
Total		154	100,0	

## 3. Sobre a fidelidade confessional ou o trânsito religioso.

## 12. Você já foi membro de outra denominação religiosa?

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Não.	94	61,0	61,0
Católica.	33	21,4	82,5
Batista.	19	12,3	94,8
Cristã Evangélica.	2	1,3	96,1
Adventista.	2	1,3	97,4
Presbiteriana.	1	,6	98,1
Congregação Cristã.	1	,6	98,7
Deus é Amor.	1	,6	99,4
NS/NR	1	,6	100,0
Total	154	100,0	

**13. Você visita outras igrejas ou participa de campanhas em outras denominações?**

	Frequency	Percent	Cumulative Percent
Não.	94	61,0	61,0
Batista	18	11,7	72,7
Nova Aliança.	10	6,5	79,2
Adventista.	7	4,5	83,8
Nova Vida.	4	2,6	86,4
IURD	3	1,9	88,3
Presbiteriana.	3	1,9	90,3
Mundial do poder de Deus.	2	1,3	91,6
Cristã Evangélica.	2	1,3	92,9
Maranata.	1	,6	93,5
Congregação Cristã.	1	,6	94,2
Católica.	1	,6	94,8
El Shaday.	1	,6	95,5
Comunidade Shalom.	1	,6	96,1
Comunidades.	1	,6	96,8
Tabernáculo de Cristo.	1	,6	97,4
Ministério Cristã.	1	,6	98,1
Quadrangular	1	,6	98,7
Madureira.	1	,6	99,4
Igreja Semear.	1	,6	100,0
Total	154	100,0	

**14. Que tipo de campanhas você participa quando visita outras igrejas diferentes da IEADI?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Cultos normais.	28	18,2	46,7	46,7
Culto de oração.	16	10,4	26,7	73,3
Libertação, cura e prosperidade.	4	2,6	6,7	80,0
Culto de adoração (só louvor).	3	1,9	5,0	85,0
Quando convidado para cantar.	2	1,3	3,3	88,3
Juventude.	1	,6	1,7	90,0
Tarde de adoração.	1	,6	1,7	91,7
Vigília.	1	,6	1,7	93,3
Cruzadas evangelísticas.	1	,6	1,7	95,0
Campanhas Sociais (ajuda comunitária).	1	,6	1,7	96,7
Retiros e passeios.	1	,6	1,7	98,3
Congresso de jovens.	1	,6	1,7	100,0
Total	60	39,0	100,0	
Missing	NSA	94	61,0	
Total	154	100,0		

**15. Você se sente bem lá?**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Sim.	51	33,1	85,0	85,0
Não.	9	5,8	15,0	100,0
Total	60	39,0	100,0	
Missing	NSA	94	61,0	
Total	154	100,0		

## 16. O que você acha que lhe atrai mais na igreja "x"?

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Nada.	18	11,7	36,7	36,7
A receptividade.	8	5,2	16,3	53,1
O louvor.	6	3,9	12,2	65,3
A adoração.	3	1,9	6,1	71,4
A alegria das pessoas.	2	1,3	4,1	75,5
NS/NR	2	1,3	4,1	79,6
Os trabalhos de libertação.	1	,6	2,0	81,6
É igual a AD.	1	,6	2,0	83,7
Peças teatrais.	1	,6	2,0	85,7
O liberalismo nas roupas.	1	,6	2,0	87,8
A forma como se dedicam aos trabalhos da igreja.	1	,6	2,0	89,8
A pregação.	1	,6	2,0	91,8
As orações.	1	,6	2,0	93,9
A união entre eles (companheirismo).	1	,6	2,0	95,9
Os retiros.	1	,6	2,0	98,0
A unção dos pastores.	1	,6	2,0	100,0
Total	49	31,8	100,0	
Missing	NSA	105	68,2	
Total		154	100,0	

## ANEXO 03 – Tabelas 137 do IBGE população residente por religião em Imperatriz-MA

Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

**Banco de Dados Agregados**

**IBGE** Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

IBGE Home | Escreva-nos | Procurar Tabela | Lista Conjuntural | Novidades | Ajuda

Digite o nro. da tabela:

**Inicial****Opções**

Acervo

Território

**Seções**

Demográfico e Contagem

SNIPC

PNAD

Pesquisas

**Temas**

Agricultura

Cadastro de Empresas

Comércio

Construção Civil

Contas Nacionais

Emprego

Estoques

Extração Vegetal

Horticultura

Índices de Preços

Indústria

Orçamentos Familiares

Pecuária

População

**Tabela 137 - População residente por religião****Município = Imperatriz - MA**

Religião	Variável X Ano			
	População residente (Pessoas)		População residente (Percentual)	
	1991	2000	1991	2000
<b>Total</b>	276.501	230.566	100,00	100,00
<b>Outra cristã tradicional</b>	1.248	-	0,45	-
<b>Católica apostólica romana</b>	-	162.053	-	70,28
<b>Católica romana</b>	232.331	-	84,03	-
<b>Evangélicas</b>	-	49.814	-	21,60
<b>Evangélicas de missão</b>	-	11.592	-	5,03
<b>Evangélicas de missão - Evangélica adventista do sétimo dia</b>	-	3.717	-	1,61
<b>Evangélicas de missão - Igreja evangélica de missão luterana</b>	-	118	-	0,05
<b>Evangélicas de missão - Igreja evangélica batista</b>	-	7.014	-	3,04
<b>Evangélicas de missão - Igreja presbiteriana</b>	-	726	-	0,32
<b>Evangélicas de missão - outras</b>	-	16	-	0,01
<b>Evangélicas de origem pentecostal</b>	-	36.385	-	15,78
<b>Evangélicas de origem pentecostal - Igreja congregacional cristã do Brasil</b>	-	1.565	-	0,68

Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

Previsão de Safra	<b>Evangélicas de origem pentecostal - Igreja universal do reino de Deus</b>	-	2.025	-	0,88
Registro Civil	<b>Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica evangelho quadrangular</b>	-	468	-	0,20
Serviços	<b>Evangélicas de origem pentecostal - Igreja evangélica assembléia de Deus</b>	-	29.978	-	13,00
Silvicultura	<b>Evangélicas de origem pentecostal - outras</b>	-	2.349	-	1,02
	<b>Evangélica tradicional</b>	7.938	-	2,87	-
	<b>Evangélicas - outras religiões evangélicas</b>	-	1.837	-	0,80
	<b>Evangélica pentecostal</b>	23.517	-	8,51	-
	<b>Cristã reformada não determinada</b>	368	-	0,13	-
	<b>Neo-cristã</b>	810	-	0,29	-
	<b>Testemunhas de Jeová</b>	-	1.094	-	0,47
	<b>Espírita</b>	580	766	0,21	0,33
	<b>Espiritualista</b>	-	21	-	0,01
	<b>Umbanda</b>	-	30	-	0,01
	<b>Umbanda e candomblé</b>	299	-	0,11	-
	<b>Candomblé</b>	-	-	-	-
	<b>Judaica</b>	-	26	-	0,01
	<b>Judaica ou israelita</b>	40	-	0,01	-
	<b>Religiões orientais</b>	92	-	0,03	-
	<b>Budismo</b>	-	-	-	-
	<b>Outras religiões orientais</b>	-	124	-	0,05
	<b>Islâmica</b>	-	-	-	-
	<b>Hinduista</b>	-	-	-	-
	<b>Tradições esotéricas</b>	-	19	-	0,01
	<b>Tradições indígenas</b>	-	-	-	-
	<b>Outras religiosidades</b>	-	1.018	-	0,44
	<b>Outras</b>	25	-	0,01	-

<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=137&cz=t&eo=1&ci=P> (2 de 3)24/03/2011 09:17:14

Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

<b>Sem religião</b>	8.797	15.169	3,18	6,58
<b>Não determinadas</b>	-	227	-	0,10
<b>Sem declaração</b>	456	205	0,16	0,09

**Nota:**

Para 1991:

1 - Dados da Amostra

Para 2000:

1 - Os dados são dos Primeiro resultados da amostra

**Fonte: IBGE - Censo Demográfico**

---

*Melhor visualizado em resolução 800 x 600 ou superior*